

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

JOACIR ROGGE MUGNAINI

**ATIVIDADES FÍSICAS E O CORPO NA
CONCEPÇÃO DE GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

**Uma análise das práticas corporais de universitários da região de
Limeira**

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências, Faculdade de Educação, área de concentração: Organizações educacionais, gestão, cultura e subjetividades, Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista para obtenção de Título de Mestre em Educação

2007

JOACIR ROGGE MUGNAINI

**ATIVIDADES FÍSICAS E O CORPO NA CONCEPÇÃO DE
GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**
**Uma análise das práticas corporais de universitários da região de
Limeira**

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências, Faculdade de Educação, área de concentração: Organizações educacionais, gestão, cultura e subjetividades, Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista para obtenção de Título de Mestre em Educação

ORIENTADORA: PROFA. DRA. LEILA MARIA FERREIRA SALLES

RIO CLARO

FOLHA DE APROVAÇÃO**AUTOR: JOACIR ROGGE MUGNAINI**

**TÍTULO: Atividades Físicas e o Corpo na Concepção de
Graduandos de Educação Física: Uma análise das práticas
corporais de universitários da região de Limeira**

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências, Faculdade de
Educação, área de concentração: Organizações educacionais, gestão,
cultura e subjetividades, Campus de Rio Claro, Universidade
Estadual Paulista para obtenção de Título de Mestre em Educação

DATA DE APROVAÇÃO: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Jonas e Ilda, os quais estavam comigo no início desta jornada, assim como em todos os momentos de minha vida. Fisicamente não estarão ao meu lado no final deste trabalho, porém as lembranças sempre se converterão na força e no apoio que sempre me deram.

Ao Pedro, filho que chegou durante esta jornada e mudou nossas vidas. Só com ele pude vivenciar toda a amplitude e a intensidade do amor.

À Lia, esposa e companheira, apoio que muitas vezes precisei e com quem sei que posso contar.

AGRADECIMENTOS

Professora Leila Maria Ferreira Salles, pela oportunidade, apoio e competência em me orientar pelos caminhos mais eficazes e por muitas vezes dispor de paciência em compreender minhas limitações.

Aos meus companheiros e amigos sinceros de curso: Carlos, Gina, Marilda e Silvana. Cada um com seu jeito de ser, com suas experiências e todos com a mesma determinação. Desejo toda a felicidade em suas vidas. Formamos um ótimo grupo.

Às Faculdades Integradas Einstein de Limeira (FIEL) instituição que me abriu as portas para a realização no trabalho de pesquisa e em outros projetos.

Aos alunos do curso de Educação Física da FIEL, que sempre se mostraram prontos à cooperar, aos quais desejo todo o sucesso nas suas carreiras como profissionais de Educação Física.

RESUMO

Este trabalho está focado em analisar as concepções que estudantes do curso de Educação Física têm sobre o corpo, sobre as atividades físicas e a Educação Física na escola.

Constituíram-se como objetivo deste estudo caracterizar e identificar a concepção de estudantes de Educação Física sobre o corpo e a prática de atividades físicas, verificar os motivos que levam os alunos do curso de Educação Física a praticar atividades físicas e analisar as concepções dos entrevistados sobre a Educação Física na escola.

Neste sentido, foram feitas entrevistas de grupo com alunos de três diferentes classes de um curso de Licenciatura em Educação Física. Estes grupos se constituíram de homens e mulheres que cursavam o primeiro, o terceiro e o quinto semestre do curso. Os dados foram analisados de acordo com algumas categorias temáticas que surgiram a partir do próprio material coletado.

Para fundamentar a análise das entrevistas foi feita uma caracterização da Educação Física escolar no Brasil desde a década de 1920 até hoje além da conceituação de temas relativos à área como a saúde, a estética e o corpo no contexto social.

As conclusões relativas à pesquisa realizada com graduandos de Educação Física mostram que estes possuem uma visão crítica sobre pontos como: as influências sobre os valores impostos ao corpo e à prática e atividades físicas, à desvalorização da Educação Física como componente curricular e à postura do profissional da Educação Física que atua na área escolar.

Palavras-chave: Educação Física, corpo, escola

ABSTRACT

This paper is focus on analyzing the conceptions that students of Physical Education course have about the body, the physical activities and the Physical Education in the school.

It is defined as objective of this study to characterize and identify the conception of Physical Education students about body and the practice of physical activities, to check the reasons that Physical Education students have to practice physical activities and to analyze the conceptions of the interviewed ones about Physical Education in the school.

Therein, group interviews were done with students of three different classrooms in the course of Physical Education Bachelor. These groups were constituted by men and women who attended classes in the first, third and fifth semester of the course. The data had been analyzed in accordance with some thematic categories that had appeared from the proper collected material.

Evidencing the analysis of the interviews a characterization of the Physical Education scholar in Brazil has been done since the decade of 1920 until today, besides the conceptualization of relative themes to the health, esthetic and the body in the social context.

The relative conclusions to the research carried out with Physical Education students show that these possess a critical vision on points as: the influences on the values imposed to the body, to practice and to the physical activities, the depreciation of the Physical Education as curricular component and to the position of the professional of the Physical Education that acts in the pertaining to school area.

Keywords: Physical education, body, school

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	11
Objetivos	11
Procedimentos Metodológicos	12
A Transcrição das Entrevistas	13
Análise de Dados	14
Estrutura do Trabalho	15
 2 - A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL	 16
2.1 – A Trajetória da Educação Física Escolar no Brasil	16
2.1.1 – A Educação Física Escolar de 1920 a 1960	20
2.1.2 – A Educação Física nas décadas de 1960 e 1970	22
2.1.3 – A Educação Física na década de 1980	24
2.1.4 – As Concepções Atuais da Educação Física no Brasil	29
2.2 – A Educação Física e as Questões do Corpo na Sociedade	35
2.3 – A Educação Física Frente aos Valores Estéticos Estabelecidos para o Corpo	44
2.4 – A Educação Física e a Promoção da Saúde	49
2.5 – A Formação do Profissional de Educação Física	52
 3 - ASPECTOS DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA E CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS	 59
3.1 – A Instituição Pesquisada	59
3.2 - Os Entrevistados	62

3.2.1 – Características Identificadas a Partir do Questionário	63
Gráfico 01 – Tipo de escola em que cursou o Ensino Fundamental	63
Gráfico 02 – Tipo de escola em que cursou o Ensino Médio	64
Gráfico 03 – Se exerce alguma profissão remunerada	64
Gráfico 04 – Se exerce alguma atividade ligada a Educação Física	65
Gráfico 05 – Como paga os estudos	65
Gráfico 06 – Faixa etária	66
Gráfico 07 – Renda mensal familiar aproximada	66
Gráfico 08 – Tipo de residência	67
Gráfico 09 – Número de pessoas da família (que residem juntos)	67
3.2.2 – Reflexões a partir da Análise do Questionário	67
 4 - ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS DURANTE OS ENCONTROS COM OS GRUPOS	 69
4.1 – Análise das entrevistas com o grupo 01	69
4.1.1 – A concepção de corpo e de prática de atividades físicas	69
4.1.1.1 - A prática de atividades físicas pelos entrevistados	72
4.1.2 – A Educação Física praticada na escola	75
4.1.3 - A Educação Física esperada na escola	77
4.2 – Análise das entrevistas com o grupo 02	79
4.2.1 – A concepção de corpo e de prática de atividades físicas	79
4.2.1.1 – A prática de atividades físicas pelos entrevistados	81
4.2.2 – A Educação Física praticada na escola	83
4.2.3 – A Educação Física esperada na escola	85
4.3 – Análise das entrevistas com o grupo 03	87

	10
4.3.1 – A concepção de corpo e de prática de atividades físicas	87
4.3.1.1 - A prática de atividades físicas pelos entrevistados	89
4.3.2 - A Educação Física praticada na escola	91
4.3.3 - A Educação Física esperada na escola	92
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	102
APÊNDICES	106
Apêndice 1 - Transcrição das entrevistas com o grupo 1	107
Apêndice 2 – Transcrição das entrevistas com o grupo 2	115
Apêndice 3 – Transcrição das entrevistas com o grupo 3	126
Apêndice 4 – Questionário respondido pelos componentes dos grupos	135

1 INTRODUÇÃO

Na minha experiência como professor de Educação Física, pude notar que, as pessoas pertencentes a diferentes grupos sociais acabam por desenvolver conceitos e preconceitos relacionados ao corpo e às práticas a ele relacionadas. Estas diferenças se tornam evidentes, por exemplo, na forma como alunos de uma aula de Educação Física na escola demonstram níveis diferenciados de interesse por determinada atividade proposta pelo professor. Percebi também que o interesse por uma atividade física ou esportiva varia entre diferentes grupos sócio-econômicos, e que os motivos que os levam para as academias ou para os clubes em busca desta prática corporal estão diretamente associados a valores estéticos, a busca da saúde ou a necessidade de convivência social.

Busquei, no âmbito deste estudo, identificar as relações que os graduandos em Educação Física estabelecem com seu corpo, com os conteúdos vivenciados na Educação Física Escolar, a sua visão sobre a atuação da disciplina no contexto escolar e as possibilidades oferecidas pela Educação Física como componente curricular na busca das propostas estabelecidas para a disciplina pelos Parâmetros Curriculares em vigência no país.

Espero, assim, que este trabalho contribua também para uma reflexão sobre a formação dos profissionais de Educação Física, ao procurarmos analisar quais as concepções sobre corpo e atividade corporal têm os alunos do curso de Educação Física.

Objetivo Geral

Analisar as concepções que estudantes do curso de Educação Física têm sobre o corpo, atividades físicas e a Educação Física na escola.

Objetivos Específicos

- Caracterizar e identificar a concepção de estudantes de Educação Física sobre o corpo e a prática de atividades físicas;
- Verificar os motivos que levam os alunos do curso de Educação Física a praticar atividades corporais
- Analisar as concepções dos entrevistados sobre a Educação Física na escola.

Procedimentos Metodológicos

Este estudo se caracteriza como qualitativo. O procedimento empregado para a coleta dos depoimentos dos grupos de alunos do curso de Educação Física foi o grupo focal.

O estudo através de grupo focal se desenvolveu por meio da coleta e análise do discurso de participantes de grupos específicos através da verbalização de seus valores e de suas experiências dentro dos temas destacados no projeto. Está diretamente relacionado com os procedimentos empregados para a coleta de dados e sua forma de organização seguiu os mesmos princípios.

Segundo Morgan (1997), grupo focal é uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador, ocupando uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade.

Para Gondim (2002) a noção de grupos focais está apoiada no desenvolvimento das entrevistas grupais, com a diferença do papel do entrevistador e no tipo de abordagem, pois enquanto um entrevistador grupal exerce um papel mais diretivo, o moderador de um grupo focal assume a posição de facilitador do processo de discussão e do jogo de inter-influências na formação de opiniões sobre determinado tema, ouvindo a opinião de cada um e comparando suas respostas.

Ainda, conforme Morgan (1997), um moderador de grupo focal, deve procurar cobrir a máxima variedade de tópicos relevantes sobre o assunto e promover uma discussão produtiva. Para isso deve permitir que a discussão flua, intervindo apenas para introduzir novas questões.

No sentido de se conduzir uma discussão produtiva, algumas regras podem ser propostas pelo facilitador no sentido de garantir a participação de todos: a) só uma pessoa fala por vez; b) evitam-se discussões paralelas; c) ninguém pode centralizar as discussões; d) todos têm o direito a dizer o que pensam.

A análise dos resultados segundo Tanaka e Melo (2001) deve seguir alguns procedimentos para ser o mais eficiente possível:

- Elaboração de um plano descritivo das falas destacando as diferenças de opiniões e de discurso entre grupos;
- Ouvir várias vezes as falas registradas e agrupar detalhes de discursos de acordo com as categorias identificadas;
- Extrair tudo o que for relevante e associado ao tema ou categorias, as quais podem ser geradas a partir destas informações;

Os dados foram coletados por meio de três grupos de discussão formados por alunos de um curso de licenciatura em Educação Física composto por seis semestres. O primeiro, que chamaremos de grupo 1, foi constituído por alunos do primeiro semestre. O outro, denominado grupo 2, foi formado por alunos do terceiro semestre e o terceiro, grupo 3, por alunos do quinto semestre.

A seleção dos alunos componentes dos grupos foi realizada mediante explicação para as turmas sobre a pesquisa, solicitando a apresentação de interessados em participar, sendo que, no caso do número de voluntários ultrapassar o limite dos grupos a definição dos mesmos seria feita mediante sorteio.

Antes do início da entrevista, segundo determinação do Conselho de Ética da Unesp, foi solicitado aos alunos o preenchimento de um “termo de consentimento livre e esclarecido” atestando que concordavam com as condições de participação.

Todas as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas, no sentido de possibilitar a análise de dados.

A Transcrição das Entrevistas

No sentido de manter ao máximo a originalidade dos discursos, sem contudo, correr o risco de perder a objetividade das opiniões emitidas de acordo com as categorias definidas para a análise, optou-se por não registrar na transcrição das falas dos entrevistados, expressões advindas de vícios de linguagem, bem como palavras repetidas constantemente pelos alunos dentro de uma mesma frase.

Todavia, procurou-se respeitar as limitações estabelecidas entre a oralidade e a escrita durante a elaboração do texto da pesquisa. Considerou-se importante registrar especificamente, o conteúdo das falas dos entrevistados, não para limitá-las, mas no sentido de perceber concepções sobre as categorias exploradas.

Ao procurar traduzir com toda a fidelidade o que poderia estar além das palavras, como os gestos e expressões faciais, poderia fornecer uma falsa representação da realidade.

Por outro lado, uma transcrição que se desenvolvesse de forma extremamente literária poderia também representar uma distorção das falas por anulação de sua autenticidade. Esses riscos justificam a proposta de realizar uma transcrição que fosse muito fiel às palavras que foram gravadas sem, contudo, construir um texto de difícil interpretação.

Análise de dados

A técnica de pesquisa utilizada para trabalhar com as entrevistas foi a de análise de conteúdo conforme proposto por Bardin, (1977).

Os dados coletados nas entrevistas foram analisados a partir de categorias que emergiram do próprio material e relacionados com a bibliografia pesquisada.

A aplicação da análise de conteúdos se processa em três fases distintas, sendo elas: primeiramente uma pré-análise que definirá os indicadores que nortearão a interpretação dos dados coletados. Em seguida entraremos na fase da exploração do material que se caracteriza pela leitura da transcrição dos depoimentos e adoção de procedimentos de codificação, classificação e categorização, seguindo as decisões tomadas na pré-análise do material. A terceira fase do trabalho de se dá através do tratamento dos resultados buscando-se padrões, tendências ou relações implícitas nas entrevistas.

Foram definidas algumas categorias para análise das entrevistas.

A primeira categoria estudou a concepção de corpo e de prática de atividades físicas. Nesta categoria procurou-se analisar, num primeiro momento, como os alunos entrevistados entendiam que as pessoas de forma geral buscavam a prática das atividades físicas, ou seja, quais seriam os principais objetivos que levam as pessoas a praticarem algum tipo de atividade física. A partir desta percepção buscamos identificar se os entrevistados praticavam algum tipo de atividade física regular e quais seriam os motivos que os levavam a isto, isto é, qual a importância conferida à atividade física por parte dos alunos do curso de Educação Física.

Alguns temas foram bastante abordados nessa categoria levando ao desenvolvimento de diferentes dimensões para a análise dos depoimentos. As dimensões de análise englobadas nessa categoria foram: a valorização das atividades físicas e os motivos que levam à prática de atividades corporais: a saúde, os padrões estéticos e a convivência social propiciada nas práticas.

Nesta categoria procurou-se então analisar de que forma os entrevistados relacionavam a prática de atividades físicas, esportivas ou não, com as diferentes dimensões identificadas durante os encontros.

Na segunda categoria, foram analisadas respectivamente, a Educação Física praticada e a Educação Física esperada na escola. Buscamos nesta categoria, identificar e caracterizar experiências vivenciadas pelos entrevistados como alunos, nas aulas de Educação Física durante todo o Ensino Básico e as suas expectativas sobre o papel da Educação Física como componente curricular na escola.

As dimensões definidas para análise foram: a postura do profissional da Educação Física, os métodos e os conteúdos que a Educação Física deve priorizar na escola, as propostas para a Educação Física escolar.

Estrutura do Trabalho

A estrutura do trabalho seguiu a seguinte organização: na primeira parte, foi realizada uma análise bibliográfica sobre a Educação Física Escolar, partindo-se das principais abordagens a ela relacionadas dentro da sua trajetória em diferentes momentos da educação brasileira até chegar a atual proposta para o trabalho com a disciplina, apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Abordou-se também a formação acadêmica do profissional da Educação Física, além de assuntos relacionados à saúde, estética e sociedade.

Na segunda parte foi feita uma análise documental da instituição onde se realizou a pesquisa, procurando apontar as principais características e o perfil do curso de Licenciatura em Educação Física existente nessa instituição. Foi realizada também uma caracterização dos entrevistados que participaram deste estudo por meio de dados colhidos em questionário contendo dados pessoais sobre a formação educacional, o exercício de atividades profissionais e a situação econômica e familiar. Esse questionário foi respondido durante primeiro encontro realizado com cada um dos grupos.

Na terceira parte foi feita a análise dos dados coletados nos três grupos de discussão.

Após essas apresentações foram feitas as considerações finais sobre o trabalho onde procurou-se analisar de maneira conjunta as categorias de análise desenvolvidas na parte anterior com os grupos de alunos identificando suas principais convergências e divergências além de estabelecer relações com a análise bibliográfica realizada inicialmente.

Além disso, nessa parte do trabalho foram feitas conclusões da pesquisa, descrevendo como as ações desenvolvidas durante o trabalho contribuíram para esclarecer ou confirmar questões levantadas no início do mesmo.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

Nessa parte do texto serão abordados alguns temas relacionados, especificamente à Educação Física Escolar no Brasil, sua implantação e trajetória em diferentes contextos históricos. Serão abordados ainda, alguns temas relacionados atualmente à Educação Física de forma geral. São eles: os valores estéticos, a promoção da saúde em vários aspectos e a formação do profissional da área, tanto no aspecto social quanto legal. Esse último assunto será discutido com o objetivo de vincular à pesquisa, informações sobre as principais características esperadas do profissional egresso.

2.1 - A Trajetória da Educação Física Escolar no Brasil

A sociedade, de forma geral, nos últimos cem anos, tem passado por transformações num ritmo muito maior que em outros momentos da História. As grandes conquistas da ciência, as revoluções políticas, as transformações no modo de produção e por consequência na economia, criaram sociedades extremamente dinâmicas que modificam-se até mesmo geograficamente, a todo o momento.

Uma das marcas da sociedade moderna é a valorização e o interesse pelo corpo e pelas atividades físicas praticadas sob diferentes justificativas. Essa busca pelas atividades físicas é justificada ora pela conquista do bem estar físico, ora de um padrão estético socialmente definido ou ainda pelo esforço em ultrapassar os limites da performance corporal através do esporte.

Os valores e interesses políticos, sociais e econômicos têm determinado em diferentes contextos históricos, o tratamento reservado ao corpo. Como afirma Elias (1992), o corpo e a

forma como se trabalha com ele, torna-se reflexo do exercício do poder que um determinado grupo social hegemônico procura estabelecer para dominar ou controlar outros grupos sociais. Pela imposição de valores e costumes o corpo vai sendo disciplinado e se conformando à forma prevista para seu grupo.

A divulgação de idéias relacionadas à saúde individual e coletiva tem sido um dos papéis desempenhado pela Educação Física na história. Hoje também vemos na Educação Física, que o trabalho em função da promoção da saúde tornou-se uma de suas faces mais evidentes uma vez que a preocupação com o bem estar, com a boa forma e com a ausência de males é altamente propagada na sociedade pelos meios de comunicação. Isto também acaba estimulando o comércio de diversos produtos e impulsionando vários setores da economia a investir neste campo. (GEBARA 1992, MEDINA 1983, VIGARELLO 2003)

A Educação Física, como área de conhecimento, inserida neste contexto, não está alheia a estas transformações. Ela está também inserida na sociedade e, portanto, sujeita a mudanças e adaptações constantes de seu foco de ação, seus valores e seus objetivos.

O corpo humano tem sido objeto da tecnologia e explorado pela mídia no sentido de promover o consumo de produtos especialmente desenvolvidos para proporcionar vigor físico, saúde e simetria corporal. Esta tendência da valorização do corpo tem produzido uma grande quantidade de informações, de equipamentos e de conhecimentos que têm levado à mudança de hábitos alimentares e físicos em função de novos valores relacionados ao corpo.

É no contexto das atividades corporais determinadas por valores estabelecidos pela sociedade e pela cultura vigente, apoiada pela transmissão de conhecimentos e informações através dos principais meios de comunicação, que a Educação Física se constitui em uma área de conhecimento que aborda, entre outras, estas questões como objeto de estudo com o objetivo principal de reproduzir valores importantes no trabalho com o corpo pelos diferentes grupos que compõem a sociedade. Estes podem ser identificados segundo diferenciais econômicos, étnicos, de necessidades físicas especiais entre outros.

Percebemos grandes mudanças na área da Educação Física nas últimas décadas. Enquanto num momento as aulas enfatizavam a ordem e o comando, que são as características principais dos métodos baseados nas escolas militares, noutro momento davam total importância à saúde como aspecto puramente biológico, idéia que se desenvolveu durante as primeiras décadas do século XX, ou ainda destacava as questões sociais, culturais e afetivas do trabalho com o corpo, teoria que passou a ser disseminada a partir dos anos 80.

Chegamos ao século XXI praticando uma Educação Física ainda em estágio de amadurecimento, ou seja, a Educação Física se constitui ainda como uma área de

conhecimento que busca sua identidade frente a diferentes áreas da ciência, como as ciências biológicas e as ciências humanas.

Para se firmar como tal e ser reconhecida como área de conhecimento, uma vez que sua atuação se encontra diretamente vinculada à transformação e à melhoria das relações intra e inter-pessoal, a Educação Física deve desenvolver valores e conhecimentos que facilitem o auto reconhecimento do indivíduo como sendo um corpo e não como tendo um corpo e proporcione a esse indivíduo a possibilidade de interação com a sociedade por meio desse corpo ou da sua corporeidade.

O conhecimento do próprio corpo e sua utilização como meio de comunicação e de expressão na sociedade firmaram-se, principalmente na escola, como as duas grandes metas da Educação Física. Porém, os métodos utilizados neste processo ainda são planejados, em grande parte, partindo-se de princípios ultrapassados, baseados em fundamentos como a Educação Física militarista ou voltada, especificamente, para o esporte de rendimento ou, ainda, puramente higienista, com ações voltadas para a prevenção de males, por meio de atividades físicas.

Esses métodos foram utilizados em contextos econômicos e políticos específicos e foram questionados durante as últimas décadas, uma vez que não mais supriam as necessidades de uma sociedade que se transformou significativamente e que, portanto passou a exigir novas formas de abordagens e de relacionamento com o corpo.

Historicamente, a Educação Física Escolar consolidou-se no Brasil em 1851 com a reforma que Couto Ferraz apresentou à Assembléia. Essa reforma que, foi regularizada três anos depois, previa entre as matérias a serem obrigatoriamente ministradas no primário a ginástica e, no secundário, a dança (BETTI, 1991).

Todavia, estas determinações, até a década de 1920, ficaram restritas às escolas do Rio de Janeiro, enquanto sede da corte e capital de República e somente a partir da década de 20 os outros Estados realizaram suas reformas no ensino, incentivados pela idéia de que, por meio da educação seria possível incluir grande parte da população no processo de desenvolvimento sócio-econômico (BETTI, 1991).

Foi assim que em muitas destas reformas a Educação Física, sob a denominação de Ginástica, foi anexada aos currículos escolares como em São Paulo (1920), Ceará (1922-23), Distrito Federal (1922-26), Pernambuco (1928), Minas Gerais (1927-28) e Bahia (1928). Todas essas reformas foram realizadas sob o Modelo da “Escola Nova” já implantada, na época, em muitos outros países na época (BETTI, 1991).

Segundo a análise de Ghiraldelli Junior (1992), realizada em artigos de periódicos de cada época, foram identificadas algumas tendências seguidas pela Educação Física: a Educação Física Higienista (até 1930), a Educação Física Militarista (1930-1945), a Educação Física Pedagogicista (1945-1964), a Educação Física Competitivista (pós 64) e, finalmente, a Educação Física Popular, esta última proposta pelo próprio autor.

Estas tendências estabelecidas por Ghiraldelli, foram sintetizadas por Campos (2004) através de um quadro montado a partir da estrutura do planejamento de ensino: tendência, conhecimento, escola, ensino e aprendizagem, metodologia e avaliação:

Quadro 1: Quadro de planejamentos de ensino de acordo com as tendências observadas pela Educação Física no Brasil

Tendência	Conhecimento	Escola	Ensino e Aprendizagem	Metodologia	Avaliação
Educação Física Higienista	Jogos, esportes, ginásticas, recreação, etc.	Ambiente doutrinador	É conduzida através de assepsia social, da ausência de doenças, da disciplina corporal biológica, etc.	Abordagem tradicional: o professor e o método são mais importantes que o aprender do aluno	Seletiva e a ausência de doenças
Educação Física Militarista	Esporte, ginástica, jogos de confronto, lutas, etc.	Ambiente que detém características de quartel	Não tem característica de educação popular, enfatiza a promoção da coragem, da vitalidade, do heroísmo e da disciplina exacerbada.	Predominante- Mente a de comando e execução de tarefas	Seleção natural que elimina os fracos e premia os fortes objetivando a depuração da raça.
Educação Física Pedagogicista	Ginástica, dança, esporte, jogos simbólicos, jogos pré desportivos, etc.	Ambiente determina-dor desta abordagem	Visa a educação integral do aluno. Reclama para que a sociedade encare a Educação Física Escolar como uma prática educativa.	Baseada no respeito das particularidades culturais, físico-morfológicas e psicológicas. Educação integral pelo movimento	Análise do comportamento do aluno frente às ações e atitudes sociais e do seu meio.
Educação Física Competitivista	Esporte Variantes da medicina	A escola é um celeiro onde se identifica e	É a caracterização da competição e da superação individual	Treinamento Esportivo	Desempenho esportivo em competições

	esportiva	forma o atleta para competições futuras	como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna		
Educação Física Popular	Esporte, dança, ginástica, lazer, recreação, etc.	Espaços onde se desenvolvem os movimentos populares, camada social dos proletariados	Educação Física que, paralela e secretamente, veio historicamente se desenvolvendo com e contra as concepções ligadas à ideologia dominante	Educação Física espontaneista, as vezes ocorre no contexto escolar	A expressão do lúdico e a solidariedade operária

(CAMPOS, 2004, p 31).

A abordagem que faremos neste trabalho será baseada em períodos específicos, não delimitados pelas tendências citadas. As tendências indicadas nesse quadro porém, influenciaram as atitudes e hábitos físicos desses períodos da mesma forma como também foram influenciadas pelos diferentes momentos históricos vividos pelo país.

2.1.1 - A Educação Física Escolar de 1920 a 1960

A implantação do “Estado Novo” pelo governo de Getúlio Vargas e as conseqüentes mudanças a ele relacionadas trouxeram um impulso decisivo para a Educação Física. A sua prática no sistema escolar foi definitivamente incorporada e, conseqüentemente, motivo de regulamentações e padronizações.

A Reforma Campos do ensino secundário (equivalente hoje ao ensino de 5º a 8º séries), de 1931, determinava que os exercícios de Educação Física eram obrigatórios para todas as classes neste nível de ensino e designava inspetores especializados para a orientação dos exercícios físicos.

Já sob a administração de Gustavo Capanema, no Ministério da Educação e Saúde Pública (MES), durante a década de 30, a Educação Física tornou-se obrigatória a todos os alunos do curso primário fundamental e também do ensino secundário até 21 anos, além de serem previstas nos cursos de formação de professores primários. Todavia, até a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Normal, a Educação Física foi concebida como “prática educativa” e não disciplina como as demais.

Apesar de em 1946 o Ministério da Educação e Saúde ter reduzido tanto o tempo quanto a freqüência das aulas de Educação Física, em 1956 as aulas voltaram e ter a duração de 50 minutos, com a freqüência de três aulas semanais. Nessa época, foi determinada a

suspensão das atividades escolares para a participação em competições esportivas que passaram a fazer parte importante do conteúdo da disciplina (BRASIL, MEC, 1956).

A idéia que parece ter influenciado e determinado muitos dos fundamentos da Educação Física, entre as décadas de 30 e 40, foi a “eugenia”. Segundo Betti (1991), a eugenia difundia o ideal de melhoria e aperfeiçoamento da “raça brasileira” que poderia ser alcançado através da prática constante e sistemática de atividades físicas, entre outras ações. A Liga Brasileira de Hygiene Mental (LBHM) foi uma das principais divulgadoras destes ideais.

Os valores eugênicos foram influenciados por Francis Galton que, na Inglaterra, no final do século XIX, definia a eugenia como o estudo de fatores físicos e mentais, socialmente controláveis, no sentido de alterar as qualidades raciais, visando o bem estar da espécie.

Segundo Mai e Angerami (2006), esta busca culminou com a tentativa de sistematização da eugenia, com base nos argumentos científicos na esperança de melhorar e aperfeiçoar a espécie humana por meio do controle reprodutivo dos indivíduos.

Além dos exercícios físicos, outras medidas como o saneamento básico, cuidados com a alimentação, assistência pré natal e ao parto e o controle e tratamento de doenças eram defendidas para se alcançar os ideais eugênicos.

Estas medidas gozavam de grande aceitação social, porém faziam parte de uma linha definida como eugenia positiva que defendia uma seleção de “boas” linhagens hereditárias para se aperfeiçoar a raça

Por outro lado, a eugenia negativa se propunha a trabalhar na limitação dos casamentos e procriação daqueles indivíduos considerados não eugênicos. Neste sentido, defendia-se o aborto eugênico, medidas anti-concepcionais e de esterilização e o controle da consideradas fontes de degeneração, como o alcoolismo, as doenças venéreas, além da restrição a imigração de determinadas etnias e estereótipos.

Portanto, a eugenia, do grego: “bom em sua origem”, no Brasil dos séculos 20, 30 e 40, defendeu um conceito biológico de homem ideal, baseando-se na existência de raça superior e inferior a partir da observação tida como científica e da conclusão de que a estrutura social seria uma consequência de fatores hereditário dos indivíduos.

Para Betti (apud DOMINGUES, 1991), estabeleceu-se uma diferença substancial entre **eugenia** e **eutecnia**, ao considerar que a eugenia agiria sobre a espécie promovendo a seleção dos mais bem dotados, visando o melhoramento genético e impedindo a geração de tipos considerados inferiores enquanto a eutecnia constituir-se-ia de medidas de ordem

exterior, estimulando o desenvolvimento de heranças biológicas por meio de medidas como a higiene, a educação física e moral.

O ensino secundário, durante o governo Vargas, recebeu grande ênfase, principalmente com a finalidade de se trabalhar com uma faixa etária em que os alunos passariam por um processo de transformações físicas e psicológicas e, portanto, propícia a fixação de valores. A Educação Física foi incluída neste processo como elemento facilitador específico para a solidificação destes objetivos.

É clara, neste período, a relação entre a Educação Física e o sistema militar. O resultado desta influência é que o “Método Francês” foi adotado como oficial para as escolas secundárias em 1931, por meio da Portaria nº 70 de 30/06/1931. Tal método havia sido desenvolvido pela escola de “Joinville-le-Pont” da França, e possuía conotações claramente militares. Não por acaso, esse método de trabalho nas aulas de Educação Física foi usado até os anos 50.

A partir da década de 50 o esporte começa a fazer parte importante das aulas de Educação Física e, em 1955, pela Portaria nº 104 e 06/04/1955, criava-se os Centros de Educação Física que oficializava o vínculo da Educação Física com o esporte. (DACOSTA, 2006)

2.1.2 - A Educação Física nas décadas de 1960 e 1970

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1961, estabeleceu a obrigatoriedade da Educação Física para os cursos primário e médio até a idade de 18 anos (Brasil, Congresso Nacional, 1978). Nessa época a Educação Física era definida, conforme a Portaria nº 148 do Mec de 1967, como: “um conjunto de ginásticas, jogos, desportos, danças e recreação” cujos objetivos constituíam-se em “desenvolver harmoniosamente o corpo e o espírito, fortalecer a vontade, formar e disciplinar para hábitos sadios, adquirir habilidades, equilibrar e conservar a saúde e incentivar o espírito de equipe”.

Neste período, o conceito anátomo-fisiológico, que se baseava em valores predominantemente biológicos de treinamento do corpo, visando uma melhoria na performance e o aperfeiçoamento do gesto esportivo, orientava a concepção de Educação Física. Tal concepção começou a ser questionada, surgindo uma nova proposta de trabalho, baseada no conceito bio-sócio-psico-fisiológico. Os questionamentos ao conceito anátomo-fisiológico responsabilizavam os exercícios formais de promoverem o desinteresse das crianças pela Educação Física. O conceito bio-sócio-psico-físico acabou sendo incorporado

pelo Decreto 58.130 de 1966, que definia, para a Educação Física, o objetivo de “aproveitar e dirigir as forças do indivíduo – físicas, morais, intelectuais e sociais, de maneira a utilizá-las na sua totalidade”.

Neste contexto, o esporte acaba ocupando um papel importante nas aulas de Educação Física e é tido como um elemento capaz de atingir alguns objetivos definidos para a disciplina. O Método Desportivo Generalizado, como observa Betti, (1991), representou uma reação contra os velhos métodos de ginástica e, ao mesmo tempo, foi uma tentativa de manter o esporte, já uma instituição social autônoma, sob o domínio pedagógico da Educação Física, e de impedir uma completa esportização da disciplina. As aulas de Educação Física, então passaram a abordar tanto os conteúdos tradicionais como as modalidades esportivas.

Ao que parece, o método Desportivo Generalizado estabeleceu o início daquilo que seria uma característica marcante da Educação Física até hoje, ou seja, a vinculação direta das aulas com as modalidades esportivas mais difundidas. Neste contexto, os esportes coletivos, assumiram papéis específicos no discurso dos educadores físicos, ora sob a justificativa de propiciar a melhoria da performance corporal, ora por poder estimular o convívio e a participação em grupos ou, ainda, por incentivar a cooperação, a criação e o respeito à normas pré estabelecidas.

Assim, durante o regime militar, através do Decreto 69.450 de 1971, o governo estabeleceu que “a Educação Física desportiva e recreativa deve ser integrada como atividade escolar regular o currículo dos cursos de todos os graus de ensino”. A Educação Física foi definida, então, como “atividade que por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando.”

A Educação Física passa, assim a ser utilizada de acordo com a ideologia dominante da época, marcada pela necessidade de manutenção de uma ordem política, atrelando-a ao fenômeno do esporte de competição que era amplamente utilizado como forma de propaganda de regimes de governos, caracterizada, principalmente, pela grande competitividade desenvolvida neste período, entre o bloco socialista da “cortina de ferro” e os países capitalistas liderados pelos Estados Unidos.

Como cita Bracht (1999), a Educação Física representava um papel importante no Brasil dos militares, que estava ligado ao desenvolvimento da aptidão física e ao desenvolvimento do desporto. Primeiramente porque era considerada importante para a capacidade produtiva da nação e, segundo, pela contribuição que traria para firmar o país no grupo das nações desenvolvidas.

A busca pela aptidão física e pela esportização da população escolar foi tão valorizada que a Educação Física passou a ser tratada como componente curricular formadora, não apenas do corpo, mas também do caráter, como elemento de expressão individual e de integração social. Tal papel, que poderia num, primeiro momento parecer positivo, demonstrou ser mais prejudicial, uma vez que criou certas barreiras entre a Educação Física e as demais disciplinas da escola

Para se ter idéia da ênfase dada ao esporte, na época, a Política Nacional de Educação Física e Desportos, elaborada pelo MEC(1976) considerou-o como “um dos mais valiosos elementos de apoio à formação do homem e de coesão nacional e social”. Adotou-se, a partir daí a doutrina do “pragmatismo” na Educação Física, que orientava o aluno para o resultado e para a competição. Dentro de um sistema de afunilamento de seleção de atletas que orientava a iniciação esportiva a partir da 5ª série do primeiro grau, havia, na sequência, as atividades de massa e as competições de alto nível dentro do sistema escolar.

É importante destacar que até mesmo a formação do profissional de Educação Física, neste período, passou a enfatizar a formação do Técnico Esportivo, como um profissional cujo currículo estaria fortemente relacionado ao esporte em detrimento à sua formação como profissional, envolvido e preparado para trabalhar dentro do processo escolar. Esta formação especializada do professor de Educação Física acabou sendo um dos principais motivos da crise que a categoria enfrentou e que a levou a uma profunda reflexão sobre seu verdadeiro papel como componente curricular portador de conteúdos, objetivos e métodos específicos.

Segundo Bracht (1999) a Educação Física, em escala global, a partir da década de 70, passa constituir-se como campo acadêmico, em grande medida, por causa da evolução da instituição esportiva. Neste contexto, seu discurso cientificista visava sua legitimação no meio universitário.

De acordo com o mesmo autor, a Educação Física integrante do sistema universitário brasileiro, incorpora as mesmas práticas científicas típicas e busca a qualificação de seu corpo docente em determinadas áreas, sendo uma delas a Educação. Passando a incorporar as discussões pedagógicas nas décadas de 70 e 80, influenciadas pelas ciências humanas, principalmente a sociologia e a filosofia.

Foi a partir destes eventos que se iniciou uma crítica ao modelo da aptidão física e esportiva até então adotados pela Educação Física, passando-se a considerar a função social da mesma, abordando-se uma análise crítica da sociedade capitalista vigente, marcada pela dominação econômica e pelas diferenças de classe.

2.1.3 - A Educação Física na década de 1980

Um grande trabalho de reflexão sobre a real efetividade da Educação Física na escola passou a ser realizado a partir dos anos 80. A necessidade de se promover essa reflexão acentua-se após o término do regime militar, época em que os exercícios físicos e o esporte serviam, claramente, a uma ideologia tecnicista e militarista.

Neste período, a Educação Física Escolar enfrentou uma grande crise de identidade, pois perdera seus suportes teóricos como formadora desportiva e como instrumento de manutenção da ordem e da disciplina, carecendo, então, de uma nova base para desenvolver seu trabalho uma vez que, apesar de tudo, a questão do desenvolvimento corporal jamais perdeu seu *status* na sociedade.

Parece que as transformações ocorridas na sociedade brasileira a partir do final do regime militar e, na esfera internacional, com o declínio da polarização entre o mundo capitalista e socialista, refletiram também sobre a área da Educação Física. Segundo Caparroz (2005), os anos de 1980 configuram-se como o nascimento de concepções e práticas pedagógicas libertadoras, transformadoras, na perspectiva de desenvolver uma Educação Física voltada para o ser humano e não mais para as necessidades do capital.

Segundo as Diretrizes Gerais para a Educação Física (MEC, SEED, 1981), a Educação Física Escolar tem “um fim em si mesma”, e mostra-se como “um conjunto de atividades educativas que visam a criar o gosto e o hábito do exercício físico regular”. Dentro dessa concepção, deveria ser trabalhada com os seguintes objetivos:

Promover e aperfeiçoar programas de conscientização de toda a população para a importância da prática regular das atividades físicas, sua necessidade e seus valores, com ênfase sobre as populações carentes das zonas urbana e rural; desenvolver ações que visem a incorporar, efetivamente o hábito da prática regular da educação Física na escola, com prioridade para a faixa de educação pré-escolar e as quatro primeiras séries do primeiro grau; desenvolver programas de Desporto que visem a melhoria das elites nacional, estadual e municipal.

A prioridade dada pelas diretrizes para o ensino da Educação Física aos alunos das quatro primeiras séries do primeiro grau trouxe um novo desafio para a área. Primeiro, sobre a formação dos profissionais para atuar com esta faixa etária, uma vez que ficou constatada a deficiência das instituições em preparar seus alunos com esta finalidade. Segundo, porque os conteúdos dos programas aplicados a partir da quinta série, altamente esportivos, não se aplicariam nas séries anteriores, que deveria ser caracterizada por uma Educação Física baseada nos princípios do crescimento e do desenvolvimento motor da criança.

Segundo Betti (1991), neste período, foi proposta uma nova regulamentação oficial para a Educação Física Escolar, com a introdução de novos conceitos e objetivos, os quais referiam-se aos domínios psicomotor, cognitivo e afetivo, em função das peculiaridades e necessidades da clientela. Da 1º a 4º séries, a ênfase devia ser dada à educação psicomotora, da 5º a 8º séries, aos desenvolvimentos das qualidades físicas básicas e à iniciação nas habilidades esportivas e, no 2º grau, às atividades que contribuam para o aperfeiçoamento de todas as potencialidades físicas, morais e psíquicas do aluno, numa clara preferência por um modelo de subsistemas, no sentido de integrar a prática da Educação Física ao processo educacional.

Uma das principais propostas enfatizadas neste período foi a abordagem desenvolvimentista e a educação psicomotora, norteadas pelo desenvolvimento motor e fundamentada na psicologia. Essa abordagem é semelhante à concepção de Educação Física crítica e progressista que buscava no seu trabalho as discussões presentes na educação brasileira

As discussões críticas da educação nacional apresentaram propostas mais voltadas ao fator cultural e social da Educação Física como agente transformador. São elas: a Educação física crítico-superadora e a crítico-emancipatória, estas sim podem ser consideradas teorias progressistas da Educação Física. Caparroz (2005) afirma que a produção dos anos 80 trouxe à tona questões importantes no campo filosófico, sociológico, pedagógico, provavelmente obscurecidas nas décadas anteriores, em função da hegemonia da influência médica e biológica sobre a área.

A Educação Física chega assim, à década de 80 e ao final do regime militar, questionando-se sobre os papéis a ela direcionados e buscam-se transformações quanto ao seu modo de ação dentro do sistema escolar. Nesse sentido, tornam-se presentes as discussões sobre a Educação Física na área da educação. Esta fase, que foi inicialmente classificada como revolucionária, pois propunha mudanças extremas na área, acabou posteriormente sendo qualificadas como crítica e progressista, quando diversas propostas pedagógicas foram desenvolvidas em oposição à situação vigente e se colocam ainda hoje como alternativas a serem adotadas.

É interessante observar que as teorias progressistas da Educação Física consideram que as formas dos movimentos humanos na sociedade são definidas pelos princípios e valores vigentes desta sociedade. Segundo Bracht (1999, p 08):

Reproduzi-los na escola por meio da educação física significa colaborar com a reprodução social como um todo. A linguagem corporal dominante é “ventríloqua”

dos interesses dominantes. Assim, ambas as propostas sugerem procedimentos didático-pedagógicos que possibilitem, ao se tematizarem as formas culturais do movimentar-se humano, propiciar um esclarecimento crítico a seu respeito, desvelando suas vinculações com os elementos da ordem vigente, desenvolvendo, concomitantemente, as competências para tal: a lógica dialética para a teoria crítico-superadora, e o agir comunicativo para a crítico-emancipatória. Assim, conscientes ou dotados de consciência crítica, os sujeitos poderão agir autônoma e criticamente na esfera da cultura corporal ou de movimento e também agir de forma transformadora como cidadãos políticos.

O período compreendido a partir da década de 80 foi muito rico em novas abordagens realizadas sobre a Educação Física Escolar. Se até então as tendências da Educação Física se mostravam direcionadas a interesses específicos, novos autores, baseados, principalmente nas tendências da Educação, passaram a conceber uma Educação Física mais voltada para a integração social.

Torna-se importante estabelecer aqui uma diferença crucial entre os termos “tendência” e “abordagem”. Campos (2004) explica que tendências em Educação Física são movimentos que acontecem na prática escolar, os quais levam os acadêmicos a refletir e questionar a abordagem de ensino empregada. As tendências apresentam, então, indicadores que o ensino está caminhando para uma determinada direção, ou para uma nova abordagem pedagógica.

Neste contexto, Darido (1999) apresenta-nos um quadro, no qual mostra as abordagens sobre a Educação Física Escolar aplicadas no Brasil nos últimos 20 anos:

Quadro 02 – Principais abordagens sobre a Educação Física no Brasil à partir de 1980.

	Desenvolvimentista	Construtivista	Crítico-superadora	Sistêmica
Principais autores	Tani, G Manoel, E.J.	Freire, J.B.	Bracht, V. Castellani Filho, L. Taffarel, C. Soares, C.L.	Betti, M.
Livro	Educação Física Escolar: uma abordagem desenvolvimentista	Educação Física de corpo inteiro	Metodologia do ensino da Educação Física	Educação Física e sociedade
Área de base	Psicologia	Psicologia	Filosofia, política	Sociologia
Autores de base	Gallahue, D. Cannoly, J.	Piaget, J.	Saviani, D. Libâneo, J.C.	Bertalanfy Koestler, A
Temática Principal	Habilidade, Aprendizagem, Desenvolvimento motor	Cultura popular, jogo, lúdico	Cultura corporal, visão histórica	Cultura corporal, movimentos, atitudes, comportamento
Conteúdos	Habilidades básicas, habilidades específicas, jogo, esporte, dança	Brincadeiras populares, jogo simbólico, jogo de regras	Conhecimento sobre o jogo, esporte, dança	Vivência do jogo, esporte, dança, ginástica

Estratégia/metodologia	Equifinalidade, variabilidade, solução de problemas	Resgatar o conhecimento do aluno, solucionar problemas	Tematização	Equifinalidade, não exclusão, diversidade
Avaliação	Habilidade, processo, observação sistemática	Não punitiva, processo, auto-avaliação	Considerar a classe social, observação sistemática	

(DARIDO, 1999, p 28)

A abordagem Desenvolvimentista do ensino da Educação Física, aplicada principalmente por Tani (1988), procura, basicamente, desenvolver as atividades de Educação Física na escola. Está focada, principalmente, no desenvolvimento motor, não inclui a disciplina num processo de solução de problemas sociais. A aula deve privilegiar a execução e a aprendizagem do movimento, mesmo reconhecendo que outras experiências estão se desenvolvendo concomitantemente a tal prática.

A abordagem Desenvolvimentista é questionada, principalmente, por autores que entendem que a Educação Física deve considerar e trabalhar com o aspecto sócio cultural do aluno.

A abordagem Construtivista na Educação Física, proposta, principalmente por Freire (1994), é baseada no trabalho desenvolvido por Emília Ferrero (México), durante a década de oitenta, mais especificamente, na área da aprendizagem da linguagem escrita.

Segundo a perspectiva do construtivismo, o aluno aprende porque interage com os fenômenos que acontecem em seu meio, sendo a figura do professor importante para mobilizar os conhecimentos construídos no processo histórico do homem e que, quando organizados e apresentados aos alunos, promove o seu desenvolvimento, no sentido de assimilar tais conceitos.

A abordagem definida como Crítico-superadora, foi baseada num trabalho de um grupo de autores, (Coletivo de autores) de 1993 denominado “Metodologia de Ensino de Educação Física”, decorrente também, de uma síntese pedagógica superadora (CAMPOS, 2004).

Segundo Campos (2004), os autores acima mencionados citam que a Educação Física aplicada nas escolas, naquele momento histórico não estava adaptada às suas questões pedagógico-educativas e que, portanto, fazia-se necessário a quebra daquele paradigma e a eleição de um novo, com a roupagem do contexto educacional da época, sendo preciso, para isso, uma ação crítica, capaz de superar as barreiras criadas em torno da prática da Educação Física na escola.

As propostas do Coletivo de Autores acabou influenciando as propostas para o ensino da Educação Física definidas pelo MEC nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a partir de 1997.

A abordagem de Ensino Sistemática, segundo Darido (1999), fundamentou-se a partir de Betti, no livro Educação Física e Sociedade de 1991. Nesse trabalho o autor baseou a prática da Educação Física no ensino básico sobre padrões sociológicos, os quais influenciariam a formação do aluno, preparando-o para a manutenção ou para a transformação social de seu meio.

Segundo Campos (2004), Betti (1991) na proposta da abordagem Sistemática, realiza uma análise do fenômeno esportivo considerando-o com grandes possibilidades de ser utilizado como elemento de um ensino visando a transformação do aluno, desde que fosse trabalhado na escola a partir de uma mudança pedagógica, adequando-se aos princípios pedagógicos educacionais. O esporte passaria a ser empregado como um modo de atingir objetivos e não mais um fim. Passaria a fazer parte dos conteúdos que a Educação Física poderia dispor para alcançar a transformação da sociedade, para formar o ser humano de forma integral e para desenvolver valores além das qualidades físicas.

Na verdade, o jogo, como elemento fundamental do esporte, sempre teve uma conotação social, ajudando no desenvolvimento global do aluno. Porém, tal qualidade, segundo Caparroz (2005), acabou sendo corrompida pela abordagem de competitividade extrema dada ao esporte, pelo tecnicismo que acabou degenerando os ideais de superação de limites, congraçamento entre homens, fortalecimento do caráter, de ética, etc, em função da busca da perfeição técnica patrocinada pelos interesses políticos e econômicos.

2.1.4 - As Concepções atuais da Educação Física Escolar no Brasil

Nas últimas duas décadas, a Educação Física Escolar adotou novas posturas em relação à implementação do desenvolvimento corporal dos alunos do ensino básico (fundamental e médio). A Educação Física, que até então se baseava em conteúdos esportivos e buscava, basicamente, formar o aluno para a competição através da performance esportiva, a partir da década de 90 começa a adotar uma outra postura, propondo a utilização das atividades corporais como o próprio esporte, a dança, as lutas e a ginástica sob a égide de proporcionar a saúde física, psíquica e social da população estudantil.

A atuação da Educação Física passou por uma redefinição com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394 de 1996, uma vez que, nela, a disciplina passa a ser considerada

componente curricular, dentro de uma estrutura em que os principais objetivos deixam de ser a simples transmissão de conteúdos e passam a buscar a formação integral do aluno como ser humano participativo na sua sociedade e dono de uma cultura específica.

É neste espírito que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação vem propor, para a Educação Física enquanto componente curricular do ensino básico, que considere o contexto cultural do aluno na definição e aplicação dos seus conteúdos

Neste contexto, a Educação Física assume uma nova função dentro da estrutura educacional e se propõe a trabalhar com a inclusão do aluno no grupo e com a promoção da saúde por meio do desenvolvimento de hábitos alimentares e físicos saudáveis. Na verdade, a Educação Física enquanto disciplina escolar, de uma forma ou outra, sempre promoveu o convívio social e a cultura corporal na sociedade. Todavia, esta função passou a ser muito mais evidente dentro das novas diretrizes atribuídas a ela a partir da nova lei.

A própria prática esportiva passou a receber uma nova conotação dentro das propostas da Educação Física escolar, uma vez que, anteriormente buscava o rendimento e a competição como objetivos principais. Agora passa a utilizar as diversas modalidades esportivas com a finalidade de desenvolver a cooperação, o respeito aos companheiros e às regras, principalmente como forma de integração do aluno dentro do grupo em que se encontre inserido. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1999, p. 159) por exemplo, define que o esporte deve encontrar seu lugar na escola através de uma proposta que atinja a todos os alunos envolvidos com as aulas de Educação Física, isto é, que seja uma ferramenta de inclusão e não de exclusão do aluno.

Além disso, as metodologias e estratégias das aulas passam por relativa evolução quanto ao papel do professor que antes exercia um papel central no estabelecimento de objetivos, atividades e métodos, e passa agora a de ser um facilitador das atividades que passaram a ser definidas em função dos seus alunos.

A contextualização dos temas da Educação Física como a alimentação, o sedentarismo, a prevenção de doenças, entre outras também passou a ser elemento importante do trabalho do professor. Cabe ao mesmo identificar problemas relacionados a sua área de trabalho e desenvolvê-los em suas aulas.

Tornou-se necessário, então, uma grande discussão a respeito dos novos direcionamentos a serem efetuados em toda a área de ação da Educação Física. As relações entre Educação Física e sociedade passaram a serem discutidas sob a influência das teorias críticas da educação, ocorrendo uma mudança de enfoque, tanto em relação à área, quanto aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos. No aspecto relacionado à área de abrangência,

ampliou-se a visão biológica, revisando-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser integral. Já no aspecto dos objetivos e metodologias, preconizaram-se objetivos educacionais mais amplos, direcionados para além da simples formação física, com conteúdos diversificados (mais que exercícios e esportes), vinculados a pressupostos teóricos que pretendiam ir além do simples treinamento corporal.

Como resultado deste processo foi promulgada em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Segundo as diretrizes da Lei, a Educação Física passa a receber um enfoque diferenciado de todas as funções a ela estabelecidas nas legislações anteriores. A Educação Física passa assim a estar "integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar"

Neste contexto, os objetivos principais da Educação Física no Ensino Fundamental é que, ao concluí-lo, o aluno seja capaz de executar determinadas atividades e estabelecer relações como: reconhecer e respeitar características e limites físicos em si mesmos e nos outros sem discriminações de qualquer tipo, adotar uma postura de respeito e de solidariedade em situações de competição repudiando todo tipo de violência, conhecer e usufruir das manifestações culturais de sua sociedade conhecer e adotar hábitos saudáveis de alimentação, higiene e de atividades físicas, observando sua aplicação na melhoria da saúde coletiva, desenvolver a regularidade e o equilíbrio na prática de atividades corporais, reconhecer e rejeitar as condições de trabalho e de estudo nocivas ao desenvolvimento corporal, reconhecer diferentes modelos estéticos adotados por cada cultura, seus interesses e problemas e, baseados em todas estas informações, ser capaz de escolher e reivindicar espaços físicos e sociais adequados para a prática saudável de atividades corporais.

Os objetivos citados, estabelecidos de forma geral para o Ensino Fundamental, orientam o desenvolvimento dos conteúdos preconizados pelos PCNs para comporem a Educação Física Escolar partindo de três critérios básicos: **a relevância social**, considerando-se basicamente as atividades que conduzam à interação sócio-cultural, a prática do lazer e a promoção da saúde individual e coletiva, as **características do aluno**, atendido na escola observando as diferenças entre regiões e suas respectivas populações e as necessidades para a aprendizagem de diferentes tipos de aluno, e finalmente, a **característica da área da Educação Física**, que vem passando por transformações devido ao aumento da produção da cultura corporal, as tem sido incorporada à esta área.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), os conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental estão organizados em três blocos.

O conhecimento do corpo refere-se ao *primeiro bloco* de conteúdos e abrange a compreensão do corpo como organismo integrado e aborda a anatomia, a fisiologia, a biomecânica e a bioquímica, além de conhecimentos sobre hábitos e atitudes corporais, no sentido de conduzir o aluno à compreensão das causas e dos princípios das mudanças que ocorrem no corpo pela prática de atividades físicas ou pela sua ausência.

O *segundo bloco* de conteúdos compreende os esportes, os jogos, as lutas e a ginástica. Cada componente deste bloco pode ser aplicado visando diferentes objetivos. Por exemplo, uma modalidade esportiva pode ser vivenciada com suas regras, dando-se ênfase ao seu aspecto competitivo ou ser adaptada para desenvolver a cooperação e a integração dos alunos.

Assim, os esportes são definidos como práticas de caráter competitivo em que se envolvem equipamentos, regras e grande apreciação pela na mídia, enquanto os jogos apresentam maior flexibilidade de regulamentação, de espaço e material. Podem ser de caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em diversas situações.

As lutas são disputas em que se objetiva subjugar o oponente mediante aplicação de técnicas e estratégias específicas, apresentando uma regulamentação que procura evitar atitudes violentas ou desleais para com o adversário.

As ginásticas caracterizam-se por técnicas de trabalho corporal de caráter individualizado e com finalidades diversificadas. Por exemplo: preparação para outras modalidades, relaxamento, recreação, competição ou convívio social. Podem, ou não, envolver o uso de material e aparelhos, espaços fechados ou abertos, ou mesmo em ambiente livre ou na água.

As atividades rítmicas e expressivas forma o *terceiro bloco* de conteúdos e inclui as manifestações da cultura corporal por meio das danças e das brincadeiras cantadas. O Brasil possui uma grande riqueza de manifestações rítmicas, desde as danças trazidas pelos africanos e pelos imigrantes até as manifestações mais modernas, o que torna os conteúdos deste bloco muito amplos e diversificados. Por meio das danças, os alunos poderão vivenciar diferentes movimentos expressivos, conhecer técnicas de execução destes movimentos, serem capazes de improvisar e construir coreografias e valorizar tais manifestações. Esses blocos visam o auxílio ao professor no planejamento da transmissão das informações de forma equilibrada para os alunos do ensino fundamental.

No Ensino Médio, a Educação Física também passou a exercer um papel diferente daquele que lhe era imposto anteriormente, passando a tratar em seu conteúdo, da cultura corporal num sentido amplo, introduzindo e integrando o aluno nesta realidade através dos mesmos instrumentos utilizados no Ensino Fundamental. Os jogos, o esporte, as lutas, a dança

e a ginástica, podem ser trabalhados enfatizando, porém, o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.

Os PCNs Mais (2002, p.139) apresentam uma proposta específica para a Educação Física no Ensino Médio. Esta proposta sugere algumas competências a serem adquiridas pelos alunos durante o curso¹.

Este re-direcionamento da ação da Educação Física no Ensino Médio pode ser observado quando inserido na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, definindo, assim, a tendência da disciplina para a área de comunicação e da expressão, por meio do corpo.

A Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), trouxe uma outra concepção para a educação baseada no ensino de competências e habilidades, estabelecendo uma nova divisão de áreas de conhecimentos: as Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as Ciências da Natureza e suas Tecnologias e as Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A Educação Física, neste contexto, passa, agora, a integrar a área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias entendendo as atividades físicas e as práticas desportivas como domínio do corpo e como forma de expressão e de comunicação. Esse, então, passa a ser o principal papel da Educação Física em todo o Ensino Básico, sendo obrigatório: capacitar o aluno a utilizar seu corpo como um meio de interagir e se expressar em todos os níveis sociais.

De acordo, ainda, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB):

A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. (LDB, Art. 26, § 3º)

A partir da proposta de uma Educação Física vista como componente curricular, a mesma passa não apenas a gozar do mesmo *status* das demais disciplinas, mas também passa a ter as mesmas obrigações propostas para todos os outros componentes curriculares: o desenvolvimento de competências gerais e específicas; a necessidade do desenvolvimento da interdisciplinaridade; a adoção de um programa firmado em metodologias, objetivos e conteúdos mais sólidos e em consonância com o contexto escolar onde será aplicado.

¹ De acordo com o PCN Mais, “a Educação Física no Ensino Médio tem características próprias, que devem considerar a fase vivenciada pelos alunos, as novas propostas de educação e, sobretudo, a nova feição que se deseja para a disciplina na parte final da formação básica dos jovens.” Esta nova proposta traz uma série de aprendizagens a serem adquiridas pelos alunos e reflexões sobre diferentes formas de atuação do professor, tais como a inclusão, a contextualização do ensino e a interdisciplinaridade .

Uma característica importante, definida pela reforma imposta na educação a partir da sua nova Lei de Diretrizes e Bases foi a interdisciplinaridade, ou seja, uma aproximação entre os componentes curriculares de forma a haver uma relação mais íntima entre os conteúdos desenvolvidos por cada disciplina. Esta nova diretriz trouxe uma realidade completamente nova para a Educação Física na escola que, até então, possuía uma identidade diferenciada no currículo escolar, trabalhando, em geral, à margem das demais disciplinas.

Esta definição, estabelecida pela lei, abriu espaço para outras formas de compreender a Educação Física na escola, uma vez que a LDB não estabeleceu os critérios para a organização de seu ensino. Segundo Vago (1999), interesses econômicos têm marcado interpretações da LDB sobre a Educação Física, sobressaindo-se a idéia de redução de despesas com professores e materiais. Mesmo com poucos dados, é possível afirmar que sua presença, sobretudo nas escolas particulares, tem se reduzido ao mínimo necessário para a obediência da lei.

Para Vago (1999), é possível que a interpretação irresponsável da lei leve à descaracterização da Educação Física, fato que poderia resultar no seu empobrecimento como componente curricular, tratado até então no mesmo patamar dos demais, transformando-o por exemplo em espaço para o treinamento esportivo, desdobramento considerado danoso aos alunos pois levaria à perda de sua identidade como disciplina curricular portadora de um conhecimento a ser oferecido aos alunos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Educação Física é definida como “área de conhecimento que integra a Base Comum Nacional do Ensino Fundamental, as quais as escolas, públicas e privadas, estão obrigadas a contemplar em sua integridade.” Isto significa que, a partir desta definição, as escolas deverão garantir o acesso dos alunos à uma Base Nacional Comum, tratando a Educação Física sob os mesmos critérios das demais áreas de conhecimento, garantindo a qualidade da ação pedagógica, respeitando a diversidade nacional. Assim afirma Vago (1999, p. 10):

A então educação Física pode ser também tempo e lugar de investigação e problematização da história de alunos e alunas encarnados e presentes na escola que revela o conhecimento sobre práticas corporais da cultura de que são portadores(as); de invenção de outras maneiras de fazer os esportes, as danças, as ginásticas, os jogos, as lutas, os brinquedos, as brincadeiras; de questionamento dos padrões éticos e estéticos construídos culturalmente para a realização destas e outras práticas corporais; de realização do princípio de que os alunos e as alunas podem (e devem) se colocar à disposição de si mesmos quando partilhem, fruam, usufruem, criam e recriam as práticas corporais da cultura; de garantia do direito de todos(as) participarem, sem exclusão por nenhum motivo; de respeito à corporeidade singular de cada um, construída em sua história de vida.

O professor de Educação Física, nesse sentido, passa a ser valorizado quanto à sua capacidade no uso de seu conhecimento para o planejamento de atividades que venham ao encontro das necessidades e dos interesses dos alunos, devendo buscar uma integração com o trabalho desenvolvido na escola, concebendo seu componente curricular no mesmo nível de seriedade e de compromisso com a formação do educando, atendendo a todos os alunos, respeitando suas diferenças e limitações, estimulando-os para buscar mais conhecimento pessoal e das suas potencialidades.

A ginástica, o esporte, os jogos, as lutas e a dança continuam a ser os principais componentes das aulas de Educação Física. Porém, o modo como se propõem a utilizá-los, apresenta uma sensível diferença. O esporte, por exemplo, que já foi empregado como forma de promover a competição, agora passa a ser um instrumento para a inclusão do aluno no grupo, assim como os jogos que possibilitam o emprego da autonomia na elaboração de atividades e estabelecimento das regras. As lutas e a dança levam não apenas ao desenvolvimento e ao conhecimento do próprio corpo como ao envolvimento com a cultura da sociedade onde se trabalha. A ginástica pode, também, de forma individual, levar o aluno ao domínio dos movimentos de seu organismo, desafiando-o a buscar mais conhecimentos sobre esse universo, até mesmo para a promoção de sua própria saúde e da saúde de seu grupo.

É importante se ter a consciência de que todos estes elementos encampados pela Educação Física podem ser utilizados de formas variadas e com objetivos diferenciados, dependendo daquilo que se quer atingir em determinado momento nas aulas. Portanto, o planejamento das atividades práticas e teóricas adotadas pelo professor deve visar o alcance dos objetivos a serem atingidos pelos alunos, assim como a forma como deverão ser apresentados e aplicados os conteúdos da Educação Física.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais preconizam, enfaticamente, na Educação Física, o desenvolvimento integral do aluno como indivíduo único, pertencente a diferentes grupos sociais e como participante ativo em cada um deles, único também em sua existência corporal, corpo esse já não subjugado pelo intelecto como nas concepções cartesianas, mas como parceiro nas diferentes formas de atuação deste indivíduo na sociedade.

Esta nova imagem do ser humano como corpo e não mais como dono de um corpo, trouxe para o campo da Educação Física o termo corporeidade, que trata exatamente desta nova dimensão do corpo como parte integrante e integrada ao ser humano, sujeito às vivências e experiências do indivíduo e capaz de responder a tais estímulos de formas específicas,

sempre ligadas ao aspecto cognitivo e emocional e não mais como um apêndice alienado das demais áreas que se interagem no ser humano.

2.2 – A Educação Física e as Questões do Corpo na Sociedade

Nosso corpo é, antes de tudo, nosso primeiro mistério. Para estarmos realmente presentes no mundo, é preciso reconhecer que somos um corpo em sua imensidão de complexos processos que nos fazem ricos em sua consciência e inconsciência, desconcertantes e pragmáticos em suas atitudes, que são sempre corporais. (Barros, 2005, p. 551)

Historicamente, as sociedades mais poderosas foram marcadas pela influência que sua cultura exerceu sobre as outras ou pela herança que deixou para humanidade. Muitas vezes, a própria sociedade é confundida com a cultura que semeou na história. Dessa forma, frequentemente nos deparamos com termos como: cultura grega, cultura hebraica, cultura oriental, etc.

A definição tradicional da cultura a identifica como o conjunto de padrões dos comportamentos, das crenças, das instituições e outros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma determinada sociedade. Portanto, podemos dizer que a cultura é a marca, a “impressão digital” de uma sociedade que a difere das demais.

Pois bem, o corpo ocupa uma posição importante na cultura das sociedades modernas, na medida em que tem sido utilizado para diferentes finalidades, de acordo com os objetivos a serem atingidos no contexto histórico, político ou social dominante de cada uma delas.

Santin (2003), afirma que: “o corpo passa, na atualidade, ao serviço de um ideal de desempenhos ou performances de dominação e de supremacia ideológica”, ou seja, os valores relacionados ao tipo de atividade física e ao nível de desempenho esperado estão atrelados a regras de conduta estabelecidas ideologicamente.

Não será objetivo deste trabalho abordar as questões do corpo em relação às sociedades antigas e suas culturas, mas analisar a forma como as atividades físicas são preconizadas hoje, estabelecendo uma relação com os objetivos estabelecidos pela Educação Física em sua história recente na sociedade brasileira. Ou seja, verificar como a Educação Física foi utilizada, ou ainda é, para disseminar hábitos corporais relacionados com os valores culturais ou interesses políticos e econômicos de nossa sociedade.

De qualquer forma, devo partir do pré-suposto de que, na sociedade brasileira, o corpo possui um valor ideológico e econômico muito grande, e que, portanto tornou-se alvo de

diferentes tipos de controles advindos de vários grupos estabelecidos dentro e fora da sociedade.

Para Pereira (1988), a cultura física é caracterizada como uma atividade de lazer determinada por fatores econômicos num meio onde o lucro acaba sendo um dos determinantes das relações sociais. Quem é rico torna-se parâmetro de sucesso. Para se ter acesso à prática desta cultura existe um valor a ser pago sob a forma de material esportivo e mensalidades de clubes e de academias. Tudo está relacionado ao dinheiro.

Portanto, por trás das práticas corporais próprias de cada grupo social existem interesses diversos que vão desde a comercialização de produtos relacionados à performance humana até a identificação de determinadas atividades com grupos sociais específicos. Esses interesses, através dos meios formadores de opinião, irão definir os tipos de atividades, os locais apropriados para sua prática identificando-os com um status social a ser atingido.

Como observa Bracht (1999), na forma como o homem produz e reproduz a vida, o corpo sofre uma ação, ou seja, sofre intervenções com a finalidade de se adaptar às exigências das formas sociais de organização da vida. Enquanto alvo das necessidades produtivas (corpo produtivo), das necessidades sanitárias (corpo saudável), das necessidades morais (corpo deserotizado) e das necessidades de adaptação e controle social (corpo dócil). Neste sentido, o corpo precisa ser educado, uma vez que a educação corporal é educação do comportamento que, por sua vez, não é corporal e sim humano. Educar o comportamento corporal é educar o comportamento humano

Na sociedade atual vigora uma associação estreita entre as práticas de atividades físicas com a saúde e com a estética, o que pode ser verificado pelas constantes matérias relacionadas ao assunto veiculadas pelos jornais, televisão, Internet, revistas populares e revistas especializadas.

Hoje, como nunca na história, o corpo humano tem sido objeto de pesquisas, e explorado pela mídia no sentido de promover o consumo de produtos especialmente desenvolvidos para proporcionar vigor físico, saúde e simetria corporal. Esta cultura da valorização do corpo tem estimulado a produção de uma grande quantidade de informações, de equipamentos, de pesquisas e induzido a população à mudança de hábitos alimentares e físicos em função de novos valores relacionados ao corpo.

Isto parece influenciar de forma diferenciada homens e mulheres. A sociedade ainda estabelece padrões estéticos e comportamentais que são diferentes segundo o gênero. Assim, da mulher cobra-se um corpo esbelto, gestos e atitudes equilibradas. Enquanto isso, do

homem espera-se que, por meio do exercício físico, desenvolva um corpo compacto e musculoso.

A propósito, segundo Marzano-Parisoli (2004), o julgamento moral das pessoas passa, portanto, em primeiro lugar, pela avaliação de seu corpo, e o corpo musculoso representa o único marco ao qual um homem pode referir-se para saber o que a sociedade exige dele.

Quanto às mulheres, o modelo a se atingir hoje é de manequim: donas de um corpo magro, esbelto, com leveza de movimentos e sem defeitos, que comprove o domínio sobre si mesmas.

Ainda de acordo com Marzano-Parisoli, a magreza e os músculos, transformados em valores em si, conferem qualidades que não são apenas físicas, como o charme, a competência, a energia e o auto-controle.

Isso parece ser o grande trunfo do corpo na sociedade, as pessoas são convencidas de que é preciso apresentar um determinado modelo, construir um corpo que tenha um valor implícito de mercado e a sociedade por sua vez, passa a valorizar as pessoas, homens e mulheres que se enquadram nos moldes estabelecidos, dando a estes mais oportunidades e atenção.

É no contexto das atividades corporais, determinadas por valores estabelecidos pela sociedade e pela cultura vigente, que a Educação Física se constitui em uma área de conhecimento que aborda, entre outras, estas questões como objeto de estudo. O objetivo principal é o de reproduzir valores importantes no trabalho com o corpo pelos diferentes grupos que compõem a sociedade.

Neste contexto, a Educação Física estabelece seu campo de atuação fornecendo e orientando cada indivíduo ou grupo, com as informações e as atividades corporais indicadas. Este trabalho independe do uso que o público alvo fará com as informações fornecidas, podendo utilizá-las por razões estéticas, pela busca da saúde física, da saúde mental ou social.(SANTIN, 2003; GEBARA, 1992; MEDINA, 1983)

O fato é que, os principais enfoques da Educação Física, historicamente, estão relacionados com a saúde corporal, com a inclusão social, com a auto-estima e com os valores estéticos e pode, ou não, trabalhar no sentido de cumprir as determinações estabelecidas pela sociedade em relação ao corpo. A Educação Física, como área de conhecimento, coloca uma série de informações e métodos de trabalho à disposição da população que a condiciona a atingir, pelo menos em parte, os modelos estabelecidos. Por outro lado, Educação Física, agora como agente social, exerce seu papel de orientação e de esclarecimento sobre os riscos

do excesso (não só da falta) de exercícios, do uso de substâncias para acelerar o aumento de músculos ou a perda de gordura.

Acredito que esta função educativa caracteriza-se como uma dos papéis mais importantes da Educação Física na escola no sentido de buscar a reintegração dos sentidos corporais à razão, desfazendo o dualismo semeado historicamente o qual tem classificado a razão num nível hierárquico superior ao dos sentidos

Como lembra Gaya (2006, p. 265), abordando a relação entre o conhecimento racional e corporal:

De fato atingimos o estágio da razão superior e, por outro lado, isto não pode significar reduzirmos nossos conhecimentos estritamente ao conhecimento racional. Esta é uma visão míope, reducionista, mutilada e mutilante. Não pode tal visão situar-se no âmbito de um paradigma da complexidade. Reivindicar um conhecimento sem corpos é a própria negação da complexidade.

A definição que o Dicionário Básico da Língua Portuguesa (1988, p. 181) relaciona corporeidade ao corpo, ou seja, como algo “relativo ao corpo material”, desconsiderando, assim, outros valores ou influências recebidas pelo indivíduo no desenvolvimento da consciência sobre seu próprio corpo. Tais definições vêm, na verdade, reafirmar as convicções estabelecidas, principalmente a partir das idéias difundidas pelo iluminismo, que determina uma separação entre as coisas relacionadas ao corpo e ao intelecto, delegando ao segundo uma importância muito maior que ao primeiro. De acordo com essa concepção filosófica, o corpo é visto como uma máquina e deve estar a serviço dos ideais estabelecidos pela sociedade a partir das mentes esclarecidas.

Esta definição tida como “natural” pela sociedade atual, não pode ser aceita pela Educação Física moderna, a qual busca criar uma área de conhecimento onde não haja uma diferenciação tão radical entre os domínios da mente e do corpo.

Neste sentido, Marzano-Parizoli (2004, p. 44), faz algumas considerações importantes relacionadas ao corpo quando afirma que:

Por séculos, o corpo foi concebido apenas em relação à alma ou ao espírito, sem se considerar o fato de que ele pode ser considerado como unificador de categorias ontológicas opostas como: o interior e o exterior, o cognitivo e o afetivo, o objetivo e o subjetivo, como também a sede de várias tensões: ser-devir, incorruptibilidade-corruptibilidade, eternidade-contigência. Sabe-se que a distinção entre a alma e o corpo se baseia numa concepção metafísica dualista cujos textos fundadores são o *Fédon* de Platão e as *Meditações metafísicas* de Descartes. Ainda que as reflexões desses filósofos não sejam monolíticas, desde Platão, e mais ainda com Descartes, impõe-se uma verdadeira lógica disjuntiva, segundo a qual o positivo está sempre no céu, sede do eterno, e o negativo na terra, sede da materialidade.

A corporeidade deve ser entendida, pela área de Educação Física, como a imagem que o ser humano possui de seu corpo, não se limitando aos aspectos biológicos, mas entendendo que tais valores, conhecimentos e hábitos motores são, na verdade, estabelecidos não apenas pela sua herança genética, mas, principalmente, pela sociedade onde vive e pela cultura dentro da qual foi criado.

Para Maffesoli (1996) a corporeidade é definida como um ambiente aberto no qual os corpos se situam em relação aos outros, sejam eles os corpos pessoais (indivíduos), os corpos metafóricos (instituições, grupos), os corpos naturais (físicos, palpáveis) ou os corpos místicos (a imagem que cada pessoa faz de seu corpo). A corporeidade serve, deste modo como pano de fundo para a exacerbação da aparência, e o importante é reter o que ela faz ver ou nela se reflete, a partir da influência de todos aqueles tipos de corpos que se interagem num determinado espaço durante um período de tempo.

Portanto, quando se fala em corporeidade na Educação Física, temos de considerar, além das experiências corporais vivenciadas na escola, que o indivíduo carrega consigo uma série de informações colhidas em outros meios por onde ele transita.

Gebara (apud SANTIN, 1992) estabelece duas concepções de Educação Física quanto ao modo de entender e classificar o corpo. Uma seria a *corporeidade disciplinada ou disciplinadora* que compreende o corpo como a parte secundária do ser humano, a qual deve ser sacrificada em função dos ideais considerados realmente importantes para a humanidade e exalta a racionalidade como valor supremo do homem.

A outra concepção sugerida pelo autor seria determinada pelo culto e pelo cultivo da corporeidade que, contrariando as tendências da cientificidade, não assume um modelo específico e engloba vários aspectos relacionados ao corpo. A essa corporeidade pertence a qualidade de ser única em cada indivíduo, uma vez que cada um reage aos fatos e formas sociais, culturais e afetivas de forma particular, cada indivíduo absorve informações e utiliza-as de forma específica e assim também, cada corpo se desenvolve e aprende particularmente.

O termo “corporeidade disciplinada ou disciplinadora” foi criado para estabelecer uma corporeidade entendida como natural dentro da sociedade moderna, marcada pelos valores consumistas que compreendem o corpo como a parte servil do indivíduo e, como tal, o segmento subjugado pelo intelecto é colocado a serviço do mesmo.

Como afirma Santin (1992, p. 06):

A corporeidade disciplinadora, portanto, passou a determinar os treinamentos úteis para a disciplinarização e para o desempenho de tarefas específicas. O corpo é uma

força instrumental nas mãos do homem. Essa força é útil e perigosa ao mesmo tempo. Perigosa na medida em que é uma ameaça, útil porque se torna uma ferramenta produtiva...a disciplina tem a tarefa de fabricar corpos submissos e exercitados para o desempenho de tarefas específicas que auxiliem a mente e a ordem racional.

É interessante notar que, na história da Educação Física, ainda segundo Santin (2001), é marcante o trabalho de produzir corpos disciplinados, o que pode ser identificado principalmente em duas áreas dentro de diferentes períodos: na preparação de corpos para a guerra e na formação de atletas

Hoje a corporeidade disciplinadora ainda pode ser observada em nossa sociedade, além dos objetivos citados por Santin (1992), presentes na busca irrefletida por padrões estabelecidos pela sociedade pelos seus diversos veículos de comunicação. Os clubes e academias estão lotados de pessoas que, de forma irracional, passam a executar movimentos automatizados sob a promessa de que atingirão medidas que, muitas vezes, suas potencialidades genéticas estão longe de alcançar. Mais uma vez, os valores estabelecidos têm escravizado os corpos e docilizado as pessoas.

Todavia, a outra corporeidade que Santin (1992, p. 67) cita como oposta à disciplinadora, a “corporeidade cultuada e cultivada”, é definida da seguinte forma:

A corporeidade deveria dar-nos uma idéia que reunisse a ação de cultivar e cultivar. Assim, pode-se dizer que a corporeidade é culto e cultivo do corpo. Não pode ser só cultivo pois pode dar a impressão de plantio...uma ação muito manual, mecânica, que acontece de forma externa. Não pode ser só culto porque pode significar que a corporeidade seja algo pronto, acabado e completo que precisa ser venerado e contemplado.

A Educação Física deve levar em consideração esta definição mais ampla de corporeidade e entender o ser humano de forma completa, ou seja, estudando os aspectos biológicos que constituem e organizam o funcionamento do corpo, entendendo as influências sociais e culturais sobre este mesmo corpo e aceitando que o corpo está diretamente ligado ao intelecto, ao consciente e ao subconsciente do indivíduo e que este conjunto de variáveis, forma um todo único em cada ser humano, o qual absorve e reage às informações de forma especial e individual. Tudo isso torna o trabalho da Educação Física muito mais rico e importante numa sociedade que ainda concebe o corpo como instrumento a serviço da mente.

A definição tradicional de corporeidade relaciona-a ao corpo, desconsiderando, assim, outros valores ou influências recebidas pelo indivíduo no desenvolvimento de suas consciência corporal. Tais definições vêm, na verdade, reafirmar as convicções estabelecidas, que criaram uma separação entre funções relacionadas ao corpo e ao intelecto.

Esta definição, apresentada como natural, dentro da sociedade, não pode, no entanto, ser aceita pela Educação Física moderna, pois caracteriza exatamente aquilo contra o que temos lutado nas últimas décadas, ou seja, a tentativa de se criar uma área de conhecimento onde não haja o dualismo entre mente e corpo.

Gaya (2006), estabelece uma relação interessante entre o corpo e o conhecimento quando afirma que o corpo é plena atividade sensorial e portanto, nada poderia existir em termos de conhecimento que não tivesse passado primeiramente pelo corpo como elemento capacitado a receber, emitir, conservar e transmitir estímulos. Neste sentido podemos entender o corpo como um filtro de informações e sensações, por onde passam todos os estímulos provenientes do meio o qual vai produzir os diferentes tipos de conhecimentos relacionados à razão, à emoção, ao físico a cultural.

Gaya (2006), afirma ainda em relação ao papel do corpo na aquisição de conhecimento que “o sabor está na origem do conhecimento. A sensibilidade de nossos corpos frequenta lugar privilegiado na origem do conhecimento. Não há conhecimento sem corpo. Não há pedagogia sem corpos.”

Portanto, quando se fala em corporeidade na Educação Física temos de considerar, além das experiências corporais vivenciadas na escola, que o indivíduo também carrega consigo uma série de informações colhidas em outros meios de onde ele provém e que não podem ser simplesmente descartadas em função de um padrão pré-estabelecido para determinados componentes de uma sociedade.

Segundo Santin (1992), o termo mantém relação com duas áreas que podem ser até mesmo diferenciadas profissionalmente: a primeira área é a saúde que relaciona as atividades corporais desenvolvidas com o objetivo principal de tratar ou prevenir diferentes tipos de males físicos, se é que seria possível assim classificá-los. A outra área de atuação da corporeidade é a que agrega o conjunto de atividades físicas e práticas esportivas que hoje são relacionadas à Educação Física.

As instituições ou classes profissionais médicas mantêm o domínio sobre a área da saúde ainda apoiada na concepção de corpo-máquina, que sofre danos e que pode, ou não, ser recuperado por meio de intervenções simples e diretas, não relacionadas a outros campos: sociais, afetivos ou culturais. Neste sentido, não se preconizam atividades mais complexas em que o corpo deixa de ser um mero instrumento e passa integrar um sistema muito mais complexo e interessante, onde as diferentes partes se interagem e são interdependentes.

Ao que parece, a Educação Física Escolar, enquanto área de conhecimento que trabalha com o corpo também tem abordado predominantemente, a área da aptidão e da

capacidade para a prática esportiva, contrariando o princípio da utilidade dos corpos, o que não deixa de estar de acordo com a visão que a área da saúde tem do assunto. Se tratada neste sentido, a corporeidade acaba estabelecendo um limite para o corpo físico, desvinculando-o das outras abordagens possíveis, como a social e a cultural. Esta atitude cria uma Educação Física presa aos padrões tradicionais da ciência que em nada interessa ao caráter abrangente e completo que esta área deve ter.

Gebara (1992), indica duas concepções de corpo também podem ser relacionadas à corporeidade. Trata-se de considerar o corpo como um problema a ser resolvido ou como um mistério que não apresenta uma solução científica. Neste sentido, a estrutura e o funcionamento de nosso organismo biológico, as incontáveis variações de formas e velocidades de movimentos possíveis de serem executados, as estruturas micro e macro do corpo e suas interfaces e interdependências, a sincronia de suas funções fisiológicas, as reações químicas produzidas pelas diferentes substâncias existentes neste organismo e organizadas pelas diversas glândulas e pelo cérebro formam o *corpo problema*, que pode ser pesquisado, investigado e determinado cientificamente.

Por outro lado, o *corpo mistério* se caracteriza pela interação desta parte fisiológica do organismo com as influências sentidas pela mente, as quais são identificadas através da afetividade, da cultura social e da estrutura psicológica individual sendo esta miscelânea de influências responsável pela diversidade entre as pessoas, as quais, mediante circunstâncias similares vividas socialmente, reagem de forma individual e desenvolve suas próprias particularidades e posturas diante de situações específicas. Este corpo mistério não pode ser explicado ou medido, pode ser observado e admirado, pois representa todo o potencial do ser humano diante das necessidades de adaptação.

Cabe também citar Manuel Sérgio (1982), que vem tratar, filosoficamente, da questão específica da Educação Física e sua inserção na sociedade, entendendo-a como uma forma de educação, cujo “material pedagógico” é o movimento e definindo a atividade motora como a forma que o homem corporiza o sentido que imprime à vida.

Essas concepções sobre a Educação Física acabaram por gerar uma forma de revolução dentro da área, que não se restringiu à prática escolar, mas alcança todos os campos em que o trabalho corporal está presente. Neste aspecto, Manuel Sérgio (1982, p. 18), contribui com algumas observações:

A Educação Física que deve entender-se, sobre o mais, como educação de base, educação para o ócio e educação permanente. A Educação Física há de conferir primazia à vida, e não à escola; há de garantir a igualdade de oportunidades,

independentemente da condição social dos educandos, há de reivindicar uma interdisciplinaridade, marcadamente dialética com todas as outras disciplinas do currículo escolar, há de enriquecer a imagem do homem do século XX, fisicamente mais intelectualizado, intelectualmente mais ginasticado, há de concorrer à aquisição da saúde e da criatividade por todos os homens, partindo do princípio de que a atividade lúdica deve ser uma constante na escola e no lazer, na vida íntima e na vida social, no trabalho e na cultura, há de consciencializar que planificar a educação equivale a planificar o futuro, o que implica uma revisão incessante dos objetivos, uma democratização cada vez mais alargada da ginástica, dos jogos e desportos e um esforço generalizado de participação e de investigação.

Essas são algumas concepções sobre a corporeidade que acabaram por influenciar as linhas de pensamento que definiram as novas bases da Educação Física na escola, ou seja, esse novo conceito de corpo individualizado na sociedade em constante relação com o aspecto cognitivo e afetivo acabou por estabelecer uma nova forma de se visualizar e de se trabalhar na Educação física.

2.3 - A Educação Física Frente aos Valores Estéticos Estabelecidos para o Corpo

Estética é um termo utilizado para definir algo agradável à observação, um objeto, uma visão ou um movimento que cause no observador uma sensação de alegria, segurança, harmonia: Dicionário Básico da Língua Portuguesa. (FERREIRA, 1988).

A definição tradicional do termo estética parece estar muito relacionada com as sensações e emoções do ser humano, portanto o que pode ser agradável ou estético para um indivíduo pode não o ser para outro, fato que tende a se potencializar quando tratamos de diferentes culturas.

Podemos usar os padrões estéticos, ou o sentimento de harmonia, em diversos contextos, ou seja, ao observarmos uma obra de arte, uma arquitetura, um movimento de dança, um poema ou o simples gesto espontâneo de uma pessoa. Estes e outros exemplos podem despertar em nossas emoções sensações agradáveis de beleza e harmonia.

Um dos grandes problemas relacionados ao corpo, atualmente disseminados principalmente pelos meios de comunicação e pelos interesses comerciais, está ligado aos padrões estéticos estabelecidos como ideais. Estes conceitos impostos para a sociedade têm como objetivo principal o comércio de produtos diferenciados como suplementos alimentares, complexos emagrecedores, tratamentos, procedimentos cirúrgicos e roupas que se propõem a trazer ao indivíduo as características tidas como padrão de beleza.

Porém, esta busca pelo padrão estético torna-se profundamente injusta na medida que os mesmos são altamente alienantes e corporativistas, pois estabelecem os comportamentos

baseados em costumes de determinados grupos sociais dominantes ou voltados para um padrão econômico superior à média da população, a qual, em sua maioria acaba ficando à margem deste processo nada democrático e que, em última instância, acaba por criar um descontentamento geral do indivíduo com seu próprio corpo.

Na sociedade moderna influenciada pelo consumismo pragmático, a cultura da estética corporal tem sido um dos principais alvos do comércio e do lucro incentivados, ora pela necessidade de construir um corpo moldado em função dos padrões vigentes, ora pela busca da saúde. O que está claro é que em nenhum outro momento histórico o corpo foi tão valorizado, comercializado, consumido e tratado como hoje.

Como afirma Baudrillard (1991, p. 136):

Na panóplia do consumo, o mais belo, precioso e resplandecente de todos os objetos – ainda mais carregado de conotações que o automóvel... é o corpo. A sua redescoberta, após uma era milenária de puritanismo, sob o signo da libertação física e sexual, a sua onipresença na publicidade, na moda e na cultura das massas – o culto higiênico, dietético e terapêutico com que se rodeia, a obsessão pela juventude, elegância, virilidade\feminilidade, cuidados, regimes, práticas sacrificiais que com ele se conectam, o Mito do Prazer que o circunda – tudo hoje testemunha que o corpo se tornou *objeto de salvação*. Substitui literalmente a alma, nesta função moral e ideológica.

Diante disso, pode-se afirmar que, valores estéticos também estão presentes na observação dos corpos, mas poderiam ser confundidos com um tipo de estética imposta. Seria assim, uma pseudo-estética difundida pelos meios de comunicação para promover o consumo de dietas, tratamentos e outras atividades especialmente desenvolvidos para gerar lucro. Baudrillard (1991, p 145) afirma, ainda, que “o corpo encontra-se estreitamente vinculado às finalidades de produção enquanto suporte (econômico), como princípio de integração (psicológica) dirigida do indivíduo e à maneira de estratégia (política) de controle social.”

Então, o conceito de estética que se difunde atualmente na sociedade dominada pelo consumismo e pela necessidade de resultados imediatos diante dos valores deturpados do que é saudável e belo, caracteriza-se por uma estética atrelada ao que a mídia e as propagandas comerciais veiculam como ideal. Estética transformou-se em sinônimo de modelos, cujas medidas, aspectos e trajes seguem um padrão temporário de beleza, os quais, em curto espaço de tempo, serão substituídos por outros segundo a necessidade constante de consumo da sociedade.

Maffesoli (1996, p. 150), ilustra essa realidade quando diz que:

O homem é o produto da estética como participante de um “genius” coletivo que o supera em muito, ele é tomado pelas formas como num banho matricial que o modela e faz dele o que ele é. Sendo assim menos criador de imagens que forjado por elas. Quando o homem adere às imagens televisivas, quando se encanta pelos estereótipos das imagens publicitárias ou é envolvido pelas imagens políticas, ela apenas passa a reconhecer os arquétipos do mundo imaginal.

Essa relação entre o corpo e a cultura parece que estabeleceu uma constante histórica que mostra uma grande tendência de se refletir os valores e a identidade cultural do indivíduo através de seu corpo, seja nos seus gestos, no modo de se vestir ou na maneira como se relaciona com a sociedade. Para Maffesoli (1996, . 168), esses fatos são bastante claros:

Por mais que algumas épocas moralistas, iconoclastas possam negar seu valor, a aparência continua a servir de substrato a toda a vida em sociedade , e, as vezes, a se manifestar com força, enquanto tal. Os diversos uniformes, conformismos, conformidades são seus exemplos gritantes. Pode-se acrescentar que, desde que a sociedade se miniaturiza (clãs, tribos), sua necessidade de emblemas, de totens, de símbolos, faz-se mais premente, nem que seja para fortalecer uma agregação que não tem a solidez do institucional. Assim, o corpo, como invólucro, não é um excedente que se possa rejeitar a vontade, uma concha vazia que se possa abandonar; está, ao contrário intrinsecamente ligado ao corpo social. Há entre essas duas modulações do corpo, uma reversibilidade das mais sólidas, que se pode comparar àquela que une a natureza e a cultura.

A mulher, dentro do contexto de valores estéticos e de consumo, ocupa uma posição especial na sociedade moderna uma vez que, hoje, grande parte das campanhas de produtos de beleza e das clínicas de embelezamento são voltadas para esse público.

Esta constatação parece contraditória na medida em que verificamos que, a menos de um século, a mulher, na maioria das sociedades ocidentais ainda desempenhava um papel secundário ou mesmo, em alguns casos, era vista como um cidadão de categoria inferior, com muitos direitos cívicos e familiares limitados em relação ao homem.

Soa também de forma intrigante o fato de que a própria libertação do corpo tenha sido implantada neste mesmo período. Como cita Baudrillard (1991, p 146): “...assim como a mulher e o corpo foram solidários na servidão, também a emancipação da mulher e a libertação do corpo se encontram lógica e historicamente inter conexos .”

Estas duas histórias, a da mulher e a do corpo, é que darão a base para nossas considerações entre ambos em diferentes contextos na sociedade atual, pois apresentam alguns elementos similares e outros divergentes sendo, interessante, notar as causas e a forma como a beleza feminina tornou-se um dos principais produtos do mercado da estética, da beleza e da saúde em nossa sociedade.

Na maioria das sociedades, a mulher ainda é estigmatizada, seu salário ganho pelo mesmo trabalho desempenhado, é menor que o do homem, suas obrigações domésticas,

mesmo quando trabalha fora, ainda são muito maiores que as do homem. Segundo Romero (1995, p. 48):

O corpo masculino é mais valorizado e tem mais liberdade enquanto o corpo feminino recebe valor graduado conforme tenha ou não lacre, seja de primeira mão ou de segunda, tenha vida fácil ou conserve a castidade e na medida em que aceitamos estes estereótipos tornamo-nos cúmplices do instituído.

Apesar de presenciarmos, nos últimos anos de século XX e nos primeiros do XXI, grandes conquistas do sexo feminino, ainda existe, principalmente nas sociedades mais pobres e carentes de recursos e informações, uma herança cultural de muitos preconceitos sobre os corpos das mulheres, na vida pessoal e na própria hierarquia familiar.

Para darmos seqüência a essa reflexão, torna-se necessário considerarmos que, no aspecto fisiológico, existe uma diferença significativa entre o sexo masculino e feminino, diferença essa que pode ser notada nas especificidades hormonais e nas características físicas que essas diferenças produzem. O fato porém é que a cultura moderna passou a utilizar dessas diferenças naturais para estabelecer uma hierarquia de poder do homem sobre a mulher, estabelecendo sobre uns e outros, qualidades e deficiências que na verdade não existiriam se não fossem socialmente criados.

Também em relação a padrões de beleza corporal, Marzano-Parisoli (2004) afirma que, homens e mulheres são considerados aptos a se enquadrarem em modelos de controle. Porém, enquanto o homem deve construir seu corpo por meio de exercícios físicos que lhe torne forte e musculoso, a mulher deve domesticá-lo por meio de regimes de emagrecimento, a fim de tornar seu corpo compacto e esbelto. O caráter mais importante da beleza feminina hoje é a magreza. As mulheres magrinhas suscitam admiração e refletem auto domínio enquanto as mulheres gordas causam certa indignação e transmitem uma impressão de fraqueza.

Segundo Romero (1995), Marcel Mauss, primeiro antropólogo a considerar o corpo como passível de uma análise cultural, existe uma construção cultural do corpo, definida e colocada em prática em virtude das características de cada sociedade, ou seja, o conjunto de hábitos, costumes, crenças e tradições que caracterizam uma cultura também se referem ao corpo havendo uma valorização de certos comportamentos em detrimento de outros, gerando um conjunto de gestos ou expressões corporais típicas de cada cultura.

A Educação Física, neste contexto, desempenha um papel significativo no sentido de combater ou reforçar as diferenças culturais entre homens e mulheres. Isto pode ser confirmado ao se notar que os critérios biológicos são os principais determinantes dos

conteúdos da Educação Física na escola. Esses critérios ainda estão fortemente ligados ao rendimento e ao desempenho físico e geram, dentro das aulas, um grupo hegemônico formado pelos alunos mais capacitados à execução de movimentos pré-estabelecidos e neste quesito, a aula torna-se um ambiente tendenciosamente masculinizado.

Segundo Sousa (1999), não podemos concluir que as meninas são excluídas dos jogos simplesmente por causa do gênero. O único critério para tal exclusão não se dá pelo fato de serem mulheres, mas por serem consideradas mais fracas e menos habilidosas que os meninos ou mesmo menos habilidosas que outras meninas. Seguindo esse critério, as meninas não são as únicas excluídas, uma vez que meninos mais novos, considerados mais fracos ou maus jogadores, também freqüentam os bancos de reserva nas aulas e, em quadra, acabam recebendo a bola e participando do jogo até com menor freqüência do que algumas meninas.

A introdução do esporte como conteúdo das aulas de Educação Física, também contribuiu para estabelecer uma imagem limitada da mulher pois, para essa, que apresentava um corpo mais delicado que o do homem, para o qual eram indicados esportes que exigiam maior esforço, confrontos e movimentos, restavam os movimentos suaves e com pouco contato físico. Atualmente essa limitação já deixou de ser um elemento de limitação para as mulheres.

Nesta hierarquia de movimentos corporais, aqueles que se desviassem do padrão correriam o risco de serem estigmatizados, ou seja, o homem que se dedicasse às atividades reservadas às mulheres seria considerado efeminado. E, a mulher que se interessasse pelos esportes mais violentos estaria se masculinizando, além de colocar em risco sua estrutura corporal mais delicada.

Sousa (1999) chama-nos a atenção para as seguintes observações: atualmente, quando homens e mulheres praticam o mesmo esporte, eles continuam fazendo uma estreita relação com a imagem masculinizada de algumas modalidades esportivas, uma vez que, normalmente destaca-se de forma mais explícita, a beleza das atletas e suas qualidades femininas que sua habilidade e desempenho atlético, sugerindo-se que, elas são atletas mas continuam sendo mulheres.

Usamos o exemplo da Educação Física na escola, pois além de ser o alvo final de nossa pesquisa, reflete de forma clara um fato que ainda se faz presente em quase todas as áreas da sociedade. Trata-se da distinção de gêneros e a persistente diferenciação não só em relação ao corpo da mulher, mas também às suas demais capacidades.

A Educação Física como área de conhecimento não pode se colocar à margem desses fatos. Ao contrário deve buscar soluções para aplacar essas diferenças, estabelecidas por

valores culturalmente firmados. Esta relação entre o corpo e a área da Educação Física voltará a ser discutida nesse texto.

Dentro de seu campo de atuação, cabe também à Educação Física, seja na escola, seja nos clubes ou nas academias (hoje os templos do narcisismo e da beleza comercial), buscar o resgate do conceito de estética, livre das pressões econômicas, como também transmitir a valorização do corpo integrado ao ser humano completo, do corpo que influencia e é influenciado pela mente e que deve ser sempre considerado como parte indissociável de um conjunto harmônico que constitui cada indivíduo.

2.4 – A Educação Física e a Promoção da Saúde

A visão moderna da sociedade sobre o corpo ainda é predominantemente dualista e influenciada pelos conceitos da estética e da saúde, principalmente sob o aspecto fisiológico, deixando, dessa forma, a questão social-cultural e psicológica à margem deste processo. O corpo, neste contexto, ainda é tratado como o meio de transporte do cérebro ou do espírito. Seguindo essa linha de pensamento, sua conservação é fundamental para garantir a qualidade e a durabilidade da produção intelectual.

Por este motivo, a preocupação com o corpo, ou seja, com a saúde corporal tem aumentado significativamente conforme as sociedades, de forma geral, têm tomado consciência de que sua conservação está diretamente ligada ao rendimento profissional em todas as áreas de trabalho.

É impossível haver uma dissociação entre corpo e saúde ou ausência da mesma, isto é, a maioria dos problemas de saúde estão relacionados ou exercem uma influência direta sobre o corpo humano. Mesmos as doenças, classificadas como psicossomáticas, que se caracterizam pela sua origem psicológica, acabam por se exteriorizar sob a forma de sintomas e problemas refletidos a nível corporal.

Na verdade, quando tratamos do tema saúde, estamos considerando o bem estar completo do ser humano, ou seja, estamos tratando diretamente da ausência de todos os males que poderiam impedir a conquista deste objetivo, o que inclui não apenas sintomas clássicos de doenças causadas por fatores externos como infecções, e traumas físicos, mas também pelos gerados a partir de problemas psicológicos, relacionados à auto-estima, ao relacionamento social, ao uso indiscriminado de medicamentos entre outros.

A sociedade atual tem valorizado bastante a saúde de seus indivíduos, isso se reflete na preocupação com a alimentação, com exames de prevenção, de atividades físicas

profiláticas e da busca de informações cada vez mais abrangentes de formas de promoção da saúde e de prolongamento da vida com qualidade. Por outro lado, grande parte da população, principalmente no Brasil, ainda sobrevive sob condições mínimas de saúde e alimentação, o que cria realidades conflitantes e um problema social a ser solucionado.

Hoje, o corpo passa a ocupar um novo patamar na vida produtiva, isto é, passa a ser importante também para o trabalhador que não o utiliza diretamente como principal ferramenta de trabalho, como nas sociedades mais antigas. Mesmo assim, ele necessita ser cultivado e conservado para que seu rendimento não seja comprometido por lesões articulares, causadas por movimentos leves mas repetitivos, contraturas musculares, ocasionadas por movimentos simples sobre estruturas musculares atrofiadas, ou mesmo problemas psicosociais como o estresse e a depressão, agravados pela falta de atividades físicas e por hábitos alimentares irregulares, os quais, levam, a problemas no funcionamento do sistema endócrino.

Para a Organização Mundial de Saúde, atualmente, a saúde é definida como “*o perfeito bem estar físico, mental e social do indivíduo*”, fato que anula um antigo conceito que considerava a saúde como a simples ausência de doenças e que limitava o assunto ao conceito fisiológico, deixando de fora outros fatores importantes como a sociedade, a cultura e as condições psicológicas e relacionais do indivíduo. É neste contexto que o tema “qualidade de vida” passa a ter relação direta com o índice de saúde dos grupos sociais quando analisados.

Um sinal de que o conceito de saúde e qualidade de vida tem se transformado está na relação que o mercado de trabalho tem feito entre o nível de saúde dos funcionários e gastos efetuados com licenças médicas e tratamentos com a qualidade de vida oferecida aos mesmos, por meio de programas de promoção de saúde, espaços para atividades físicas e sociais e incentivos à prática de exercícios.

Diferentemente das práticas higienistas do começo do século XX, hoje o setor empregador descobriu que a atividade física, isoladamente, não basta para melhorar o rendimento do funcionário. Ela deve atrelar-se a outros fatores, tais como ambiente social favorável, apoio psicológico pessoal e acompanhamento médico.

Como afirma Votré et al.(1995, p. 181) :

A assistência global ao indivíduo, nos projetos que envolvam diagnóstico de aptidão física e da capacidade laborativa, deve ser prestada por equipes multidisciplinares. Estas equipes devem estar integradas por objetivo comum, voltado para os benefícios dos programas de medicina preventiva que visem o diagnóstico precoce e sugiram procedimentos necessários a evitar-se o desenvolvimento de patologias

associadas ao exercício profissional e ao lazer ocioso. Tal assistência deve atuar como fonte detetora de estilos e hábitos de vida inadequados e de risco, colaborando para modificações visando a manutenção da saúde, da capacidade de desempenho laborativo e conseqüentemente do desenvolvimento do cidadão e de sua qualidade de vida.

Quando trazemos o conceito de saúde para dentro da escola e, mais especificamente, como um tema importante a ser trabalhado pela Educação Física naquele ambiente, percebemos que também neste contexto, a atual definição para o termo acaba por provocar ou exigir mudanças de posturas e de ações nas atividades desenvolvidas pelo componente curricular. A Educação Física, baseada em conceitos de rendimento ou calcada nas atividades esportivas já não satisfaz as carências de informações necessárias para atingir um nível de qualidade de vida priorizado hoje pela sociedade e pelos objetivos estabelecidos para a educação como um todo.

Por outro lado, vivenciamos o enorme volume de informações a que os alunos têm acesso hoje no espaço extra-escolar. Essas fontes de conhecimento podem servir como apoio ao trabalho do professor, pois traz para a aula temas interessantes a serem comentados e debatidos. Porém, estas informações, quando não filtradas e esclarecidas, podem também desenvolver valores e atitudes indesejáveis, não apenas no âmbito dos conteúdos escolares, mas nas demais áreas de convivência desses alunos, como a família e outros grupos sociais.

No âmbito da Educação Física escolar atual ocorre um certo dualismo de opiniões quanto ao grau de importância que as questões da saúde devem receber dentro de seus conteúdos. Entre os principais autores da área existe certa divergência em relação ao assunto. Marques e Gaya (1999) identificam autores como Faria Junior(s.d.), e Nahas (1992 a,b), como favoráveis à estratégia de relacionar a Educação Física à performance desportiva e à promoção da saúde. Também Nahas (1992) e Guedes & Guedes (1997) defendem as relações entre Educação Física e saúde justificando-se pela premissa de que existe forte associação entre aptidão física e o bom funcionamento orgânico com a diminuição da incidência de algumas doenças.

Por outro lado, Ferreira (1997), desenvolve uma crítica a Educação Física referenciada pela área da saúde, classificando-a como de viés biologicista propondo que os saberes da Educação Física foram e devem ser construídos a partir de uma dialética entre orgânico-fisiológico e o histórico-cultural, indicando assim estudos baseados na antropologia, na filosofia e na sociologia para se atingir outras visões interdisciplinares de movimento humano.

Pelo exposto até aqui, é possível afirmar que a Educação Física deve atuar como uma área de conhecimento comprometida com o desenvolvimento e com a manutenção de condições positivas do relacionamento entre o ser humano completo com a sociedade. Deve estar envolvida com as questões que dizem respeito à ação corporal deste indivíduo nas formas de atividades individuais e coletivas, seja em função de utilizar o corpo como forma de comunicação, ou para manter a sua saúde por meio do exercício. Em qualquer dessas situações, a partir do conceito atual de qualidade de vida, estamos falando da utilização da Educação Física como agente da promoção da saúde, porém, agora de forma muito mais abrangente, pois passamos a trabalhar o corpo com o mesmo interesse que se trata a mente, e esta atitude se reverte numa mudança de valores e de posições que, provavelmente, não será assimilada a curto prazo, uma vez que a cultura atual ainda guarda muitas heranças de um contexto social não muito antigo de que existiria uma hierarquia na posição entre as funções relacionadas ao corpo e aquelas reservadas ao intelecto, sendo o primeiro sempre suplantado pelo segundo.

Medina, (1983, p. 46) já salientava uma questão importante acerca da Educação Física:

Quando se fala em corpo, a idéia que prevalece costuma ainda ser a de um corpo que se opõe ou se contrapõe a uma mente ou a uma alma. É preciso por abaixo essa construção realizada por nossas consciências. Tal visão representa, a meu ver, um erro de percepção com prejuízos à compreensão do ser humano. A divisão só é válida na medida que não se perca de vista a totalidade na qual a particularidade se manifesta.

Hoje, os conceitos de saúde, qualidade de vida e suas relações com as atividades corporais têm passado por grandes transformações, e, por isso, tem-se ampliado os limites da abrangência da Educação Física como elemento social. Não se pensa mais em Educação Física como a possibilidade de exercitar o corpo enquanto instrumento a serviço da mente, mas como campo de conhecimentos e atividades que reforça a unidade pessoal, como sendo uma composição ou uma complementação do corpo pelo intelecto e do intelecto pelo corpo. Ambos interdependentes e complementares, fator importante para se atingir o conceito de saúde ou de qualidade de vida vigentes e necessários hoje nas sociedades que buscam estas condições.

2.5 - A Formação do Profissional de Educação Física

A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativo ao ensino noturno. (Lei nº 9394, Art. 26, § 3º)

As normas para formação de professores para atuar nos níveis de ensino classificados como Ensino Básico, que inclui a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, estão sancionadas pela lei 9394 de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)

Nela está determinado, em seu Artigo nº 62 que, a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, em universidades e em institutos superiores de educação, isto é, fica determinado que toda a instituição de ensino superior não universitária, que queira implantar cursos de licenciatura em sua estrutura terão a necessidade de organizar o seu instituto superior de educação (ISE), o qual deverá gerir todos os cursos de formação de professores a ele vinculados.

A estrutura para formação em nível superior de professores para o ensino básico em todas as áreas hoje é padronizada por lei do Conselho Nacional de Educação, sendo que, suas principais características estão definidas na Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de Fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, ou seja, os cursos de licenciatura de graduação plena.

Esta resolução, entre outras definições, determina em se Artigo 4º, que, “a concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação de professores se busque considerar o conjunto de competências necessárias à boa atuação profissional, adotando tais competências como norteadoras, tanto do projeto pedagógico desenvolvido pela instituição, especialmente do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.”

O Artigo 6º dessa mesma Resolução define as competências a serem consideradas na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação de professores:

- Comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- Compreensão do papel social da escola;
- Domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- Domínio do conhecimento pedagógico;
- Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

A legislação, como observamos, definiu as responsabilidades e estrutura os cursos de formação do professor de Educação Física e estabeleceu a partir de 2004, uma diferenciação entre o profissional formado para trabalhar exclusivamente na escola (ensino básico) e o profissional preparado para exercer suas funções em outras áreas relacionadas à Educação Física.

Tal distinção foi estabelecida por causa da diferenciação de modalidades de formação dentro da Educação Física, criando-se assim curso de licenciatura e o curso de graduação, cada um com suas características próprias, de acordo com os objetivos a eles atribuídos.

Nossa abordagem será feita sobre as características do curso de licenciatura em Educação Física, seus objetivos, sua estrutura e legislação referente à formação do profissional para atuar na escola de ensino básico

Um dos desafios da Educação Física hoje está em apresentar e aplicar seus conteúdos na escola de maneira a não se diferenciar das demais disciplinas. Deve-se portanto, buscar uma forma de interação interdisciplinar e uma identificação da Educação Física aos objetivos da escola. A formação do profissional para atuar na área está diretamente ligada a este desafio, pois a preparação de um professor capacitado em todos os aspectos para este trabalho tornou-se primordial e, neste sentido, a criação de um curso específico, voltado especialmente para o magistério, tem se feito necessário.

Em parecer do Conselho Nacional de Educação de número 138/2002, ficam claros os caminhos propostos para a formação de profissionais para trabalharem com Educação Física nas escolas brasileiras, ou seja, estabelece a forma como serão estruturados os cursos de graduação em Educação Física a serem oferecidos em todo o território nacional.

Neste parecer, a Educação Física caracteriza-se como um campo de intervenção profissional por meio de diferentes manifestações e expressões da atividade física a serviço da sociedade, pela disseminação do conhecimento sobre atividades, técnicas e habilidades físicas, visando o desenvolvimento da consciência corporal nos alunos, a realização de objetivos educacionais de saúde, de prática esportiva e de expressão corporal.

Segundo, ainda, a Resolução nº 07 do Conselho Nacional de Educação de 31/03/2004, em seu Artigo nº 3, a Educação Física é definida como:

Uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e

esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas

De acordo com essa resolução, a Educação Física passou a exercer um papel abrangente, tanto nas atividades consideradas como sendo de sua responsabilidade, as quais passaram a serem trabalhadas como conteúdos desenvolvidos na escola com objetivos específicos, quanto nas responsabilidades a ela atribuídas como área de conhecimento como de promoção e reabilitação da saúde, de desenvolvimento motor, inclusão social ou treinamento físico.

Os cursos, estruturados de acordo com as propostas do Conselho Nacional de Educação, deverão produzir *um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, preparado para estudar, pesquisar, esclarecer e intervir como profissional no seu contexto histórico-cultural*. Para tanto, o seu currículo deverá desenvolver no aluno competências e habilidades gerais e específicas, assim como técnico-científicas, ético-políticas e sócio-educativas.

Além das atividades diretamente relacionadas com o currículo do curso, os estágios, as atividades complementares e de conclusão de curso, também são valorizadas na proposta, pois compreendem o amadurecimento profissional e individual do aluno pela sensibilização para as atividades profissionais da área a serem desenvolvidas ao longo do curso, com carga horária estabelecidas no projeto pedagógico do curso.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física foram estabelecidas a partir do parecer acima citado e devem ser observadas para a organização curricular do cursos de todas as instituições de ensino superior do país, pois definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos para a formação do profissional em Educação Física.

O artigo sexto das Diretrizes estabelece os conteúdos curriculares dos cursos que deverão ser guiados pelo critério da orientação científica, da integração da teoria e da prática e do conhecimento pelo homem de sua corporeidade, da cultura, da sociedade e da natureza e a interação desses conceitos na intervenção profissional, devendo contemplar:

- Conhecimentos biomecânicos da atividade física e do movimento humano;
- Conhecimentos comportamentais da atividade física e do movimento humano;
- Conhecimentos sócio-antropológicos da atividade física e do movimento humano;
- Conhecimentos científico-tecnológicos;
- Conhecimentos Pedagógicos;
- Conhecimentos técnico-funcionais aplicados;

- Conhecimentos sobre a cultura das atividades físicas e do movimento humano;
- Conhecimentos sobre equipamentos e materiais.

O Décimo segundo artigo das Diretrizes Curriculares traz alguns itens que devem assegurar aos seus alunos a estrutura de um curso de graduação em Educação Física, a fim de que ele possa atingir as competências almejadas anteriormente. Eles estão assim relacionados:

- a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;
- o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas desde o início do curso, de forma integrada e interdisciplinar;
- a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer;
- o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.
- a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais;
- a utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- a interação ativa do aluno com os beneficiários e profissionais de saúde, educação e esporte, desde o início de sua formação, proporcionando ao aluno lidar com problemas reais.

A formação do profissional de Educação Física que vai trabalhar nos diferentes níveis de ensino, ou seja, infantil, fundamental e médio é regida pela Lei 9394/96.

O artigo 1º da Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002, determina que:

A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivado mediante a integralização de , no mínimo, 2800 horas, nas quais, a articulação teoria-prática garanta, nos termos de seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso (Núcleos de Práticas Pedagógicas);
- II – 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III – 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV – 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-cultural.

Obedecendo a essa determinação da lei, a duração mínima para os cursos de licenciatura é estabelecida no artigo 2º desta mesma Resolução deve ser de três anos ou 2800 horas de aulas, obedecendo-se a carga de 200 dias letivos por ano.

A estruturação dos cursos de Educação Física também é regulamentado pela Resolução 07 de 31 de março de 2004 que prevê em seu artigo sétimo que:

Caberá à Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

§ 1º - A Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) Relação ser humano-sociedade
- b) Biológica do corpo humano
- c) Produção do conhecimento científico e tecnológico

§ 2º - A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões:

- a) Culturais do movimento humano
- b) Técnico-instrumental
- c) Didático-pedagógico

§ 3º - A critério da Instituição de Ensino Superior, o projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física poderá propor um ou mais núcleos temáticos de aprofundamento, utilizando até 20% da carga horária total, articulando as unidades de conhecimento e de experiências que o caracterizarão.

§ 4º - As questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas portadoras de deficiência e de grupos e comunidades especiais deverão ser abordadas no trato dos conhecimentos da formação do graduado em Educação Física.

A criação de uma estrutura padronizada no ensino superior, direcionada à formação de professores para o ensino básico estabeleceu um marco na área da Educação Física, na medida

que, a partir da aplicação desta lei, os cursos de Educação Física, que até então eram integrados, formadores de profissionais para exercerem suas funções em todas as áreas passam a ser classificados como formadores de professores para o ensino básico (licenciatura) e formadores de profissionais para as demais áreas de atuação (graduação ou bacharelado).

O curso de licenciatura em Educação Física foi, então, estruturado para preparar de forma muito específica, o profissional da escola, prevendo em sua estrutura curricular, além das disciplinas tradicionais e presenciais, atividades pedagógicas e estágios supervisionados nos diversos níveis do ensino básico.

Essa separação criou dois cursos direcionados a carreiras diferenciadas pois, apesar de possuírem a mesma origem, seus currículos seguem orientações específicas para áreas de trabalhos diferenciadas.

O professor preparado na licenciatura deverá receber, além dos conhecimentos básicos da área de Educação Física, um suporte pedagógico bastante significativo, capaz de prepará-lo para o exercício do magistério e para acompanhar as diferentes fases do desenvolvimento humano.

O profissional formado num curso de bacharelado deverá receber uma carga de conhecimento mais voltado para a formação corporal, para o rendimento e para a performance esportiva, não descartando conhecimentos gerais e sociológicas pois sua atuação se dará num campo específico de treinamento corporal, de rendimento humano e de lazer.

Na próxima parte deste texto será tratado a respeito da instituição alvo da pesquisa, apontando questões de cunho histórico e estrutural, visando e identificar os objetivos e as principais características de seu curso de Educação Física e analisar sua estrutura organizacional e pedagógica. Além disso, procurarei caracterizar os alunos matriculados nos diferentes cursos com relação ao nível sócio econômico, predominância de gênero e procedência de escolas públicas ou privadas no ensino fundamental para a aplicação da pesquisa.

3 ASPECTOS DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA E CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Esta parte será destinada, num primeiro momento, à descrição da instituição pesquisada, no sentido de se fazer conhecer suas características físicas e organizacionais, assim como seus objetivos educativos e sociais. A seguir falaremos sobre os grupos entrevistados. Esses grupos foram formados por alunos matriculados nos diferentes semestres do curso de Licenciatura em Educação Física das Faculdades Integradas Einstein de Limeira (FIEL). Foram, portanto, formados três grupo de oito alunos cada grupo sendo quatro alunos e quatro alunas.

3.1 –A Instituição Pesquisada

As Faculdades Integradas Einstein de Limeira (FIEL), instituição mantida pela Associação Limeirense de Educação e Cultura (ASLEC), possui sua sede no município de Limeira, SP. É uma entidade de natureza educacional, cultural e social, de direito privado. De acordo com seu Projeto Pedagógico, tem por finalidade difundir o ensino superior nas diversas modalidades e níveis, na pesquisa e na promoção social e cultural do cidadão por tempo indeterminado, regido por seu estatuto e pela legislação vigente.

Foi instituída e constituída, judicialmente, a partir da estratégia de expansão da Escola Técnica Einstein, fundada em 1979 e atualmente denominada Organização Einstein de Ensino, que atualmente oferece Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico-profissionalizante.

As Faculdades Integradas Einstein de Limeira (FIEL) é credenciada junto ao Ministério da Educação sob a portaria nº 60 de 13\01\2000. A ASLEC é reconhecida como de

utilidade pública municipal pelo prefeitura municipal de Limeira, possui registro no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), é certificada no Conselho Municipal de Assistência Social de Limeira e é reconhecida como de utilidade pública estadual e federal.

De acordo com seu estatuto, a missão institucional da ASLEC\FIEL é definida como: ***“Atuar na melhoria contínua da educação, objetivando a consolidação da cidadania e a construção de uma sociedade mais justa”***. Neste sentido, o desdobramento da missão revela três componentes que norteiam e constroem cada atividade: atuar na melhoria contínua da educação, no fortalecimento da cidadania e na valorização da participação e da construção de uma sociedade mais justa.

Ainda citando as definições estabelecidas pelo seu estatuto, a estrutura administrativa da FIEL é exercida pelo Conselho de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão (CAEPE), órgão deliberativo sobre matéria didático-científica e disciplinar; pela Diretoria, órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da FIEL; pelos Colegiados de Curso que são órgãos deliberativos de cada modalidade de curso superior em funcionamento; pelas Coordenadorias de Cursos, órgãos administrativos e pedagógicos de coordenação dos cursos ministrados na FIEL; pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), grupo tarefa, de natureza deliberativa no âmbito da avaliação institucional, tendo por finalidade avaliar e publicar a capacidade institucional, o processo de ensino e de produção de conhecimento, o processo de aprendizagem e a responsabilidade social da instituição; pelo Conselho Pleno de Licenciaturas, que é um órgão deliberativo de âmbito de cursos e programas de educação que visem a formação inicial, continuada e complementar para o magistério na educação básica e pelo Comitê de Trabalhos Acadêmicos (CTA), órgão deliberativo sobre matéria científica, vinculado ao CAEPE que trata da seleção, reorientação e divulgação, para as comunidades acadêmica e social, de trabalhos originais de iniciação científica elaborados pelos alunos da instituição.

A FIEL é constituída pelas Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Engenharia e Tecnologia e pelo Instituto Superior de Educação (ISE), oferecendo cursos superiores dentro de cada área delimitada pelas respectivas faculdades.

Na área das Ciências Biológicas são oferecidos os cursos de Biomedicina, nos períodos diurno e noturno com oito semestres de duração, voltado para o campo de análises clínicas, análises ambientais, biologia molecular, biotecnologia, genética, imagenologia, microbiologia, imunologia e hematologia; Educação Física nas modalidades licenciatura (seis

semestres) e bacharelado (oito semestres), oferecidos nos períodos diurno e noturno sendo a habilitação em licenciatura voltada para a formação de professores para a área escolar e a graduação (bacharelado), voltada para a formação de profissionais para atuarem em outras áreas como clínicas, academias, clubes, hotéis, entre outros; Enfermagem nos períodos diurno e noturno, oito semestres de duração envolvendo disciplinas básicas da área de biologia, humanas e sociais como base para as disciplinas específicas que envolvem a formação profissional do enfermeiro; Psicologia nos períodos diurno e noturno, com duração de dez semestres, com opção para a formação com ênfase nas áreas da saúde e do trabalho, voltadas para a capacitação do profissional para trabalhar em organizações públicas, privadas, e instituições não-governamentais; Fisioterapia, nos períodos diurno e noturno, com duração de oito semestres que visa a formação de um profissional para atuar, principalmente, em conjunto com outros profissionais ou cientistas, no sentido de consolidar a motricidade humana como um campo de estudos científicos e de trabalho.

Devo acrescentar, em relação ao curso de Educação Física, que as modalidades de licenciatura e bacharelado são oferecidos em dois períodos. Hoje porém, somente o curso de licenciatura noturno encontra-se em atividade devido à da demanda regional que ainda não possibilita a abertura de mais turmas. Observe-se também que o curso de Educação Física da FIEL passou pelo processo de reconhecimento no mês de Setembro de 2006 recebendo conceito “MB” do Ministério da Educação.

O curso de Educação Física, em questão, é relativamente novo, tendo formado até 2006 três turmas de alunos, sendo que a primeira ingressou no curso em 2002. A maior parte dos alunos do curso residem na cidade de Limeira e os demais nas cidades da região como Piracicaba, Iracemápolis e Rio Claro.

É, ainda, uma característica do curso, o fato de que grande parte dos alunos nele matriculados no curso de Educação Física exercerem alguma profissão, o que explica a tendência da demanda de vagas no período noturno. Parte destes alunos já exercem atividades ligadas à área da Educação Física, como monitorias em academias e estágios remunerados em clubes e escolas.

Uma consideração importante a ser feita sobre perfil do aluno do curso de Educação Física é a sua procedência escolar, uma vez que grande parte do grupo vem do ensino público. Este fator poderia determinar outras características como o nível econômico médio ou os pré-requisitos básicos para o ensino superior.

A estrutura do curso de Educação Física prevê não apenas atividades práticas e teóricas presenciais, mas estágios supervisionados, práticas pedagógicas e atividades

complementares, no sentido de oportunizar experiências diversificadas aos alunos. Essa estrutura é prevista por lei. Cada item proposto deve ocupar um espaço pré-definido e importante na formação de um profissional competente e crítico, para atuar no sistema educacional público e privado.

3.2 – Os Entrevistados

Os entrevistados foram divididos em três grupos. Com cada um dos grupos foram realizados dois encontros.

Grupo 1

O grupo 01 foi constituído por alunos do primeiro semestre (1º ano) do curso de Educação Física, ou seja, alunos ingressantes no ensino superior. Este grupo foi representado por oito alunos, sendo quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com faixa etária entre 18 e 30 anos. No primeiro encontro houve a participação de sete dos oito componentes do grupo.

Os temas abordados neste encontro foram: o corpo na sociedade atual, os valores corporais e os hábitos físicos, a estética e a saúde através da atividade física e os objetivos visados na prática das atividades corporais

O segundo encontro, contou com a presença de sete componentes do grupo 01 e foram abordados os temas relacionados às experiências vivenciadas na escola, ao papel da Educação Física na formação dos valores corporais da população, aos conceitos e expectativas dos alunos da graduação sobre a Educação Física na escola.

Grupo 2

O grupo 02 foi formado por oito alunos matriculados no terceiro semestre do curso de Licenciatura em Educação Física, sendo quatro do sexo feminino e quatro do sexo masculino, na faixa etária entre 19 e 30 anos. Também foram realizados dois encontros com a participação de todos os componentes do grupo.

Os temas abordados nos encontros realizados com o grupo 02 foram similares aos encontros com o grupo 01, ou seja, primeiramente foram tratados assuntos relacionados com o corpo na sociedade e a prática de atividades físicas pelas pessoas e num segundo momento temas relacionados à Educação Física, à formação profissional e às expectativas e objetivos dos alunos de atuação na área.

Grupo 3

O grupo 03 foi constituído por alunos matriculados no quinto semestre (3ºano) do curso de Educação Física. Caracterizam-se por estarem em fase de conclusão do curso e possuir alguma experiência prática na área por meio do trabalho ou através da prática do estágio supervisionado, ou seja, eram alunos prestes a tornarem-se profissionais de Educação Física, com vivência prática e teórica nas atividades relacionadas à carreira.

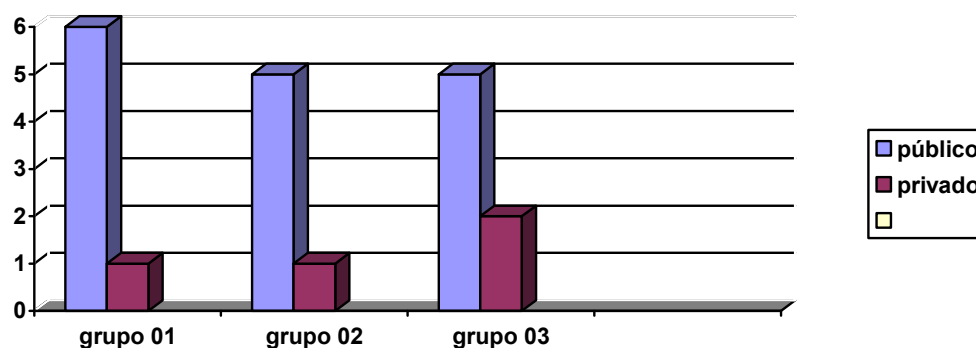
O grupo 03 foi composto por oito alunos do quinto semestre do curso de Licenciatura em Educação Física. Era também constituído por quatro mulheres e quatro homens na faixa etária entre 19 e 30 anos.

Com o grupo 03, em dois encontros que teve a participação de sete sujeitos, seguiu-se o roteiro aplicado aos demais grupos com a realização de dois encontros e a divisão da abordagem dos temas relacionados com o corpo e com a área da Educação Física.

3.2.1 – Características Identificadas a Partir do Questionário

Características dos alunos entrevistados serão apresentadas a partir dos gráficos baseados em questionário específico, realizado durante os encontros com os diferentes grupos. Por meio destes questionários procurei colher algumas informações individuais dos participantes, a fim de identificar características que definissem os padrões de cada grupo.

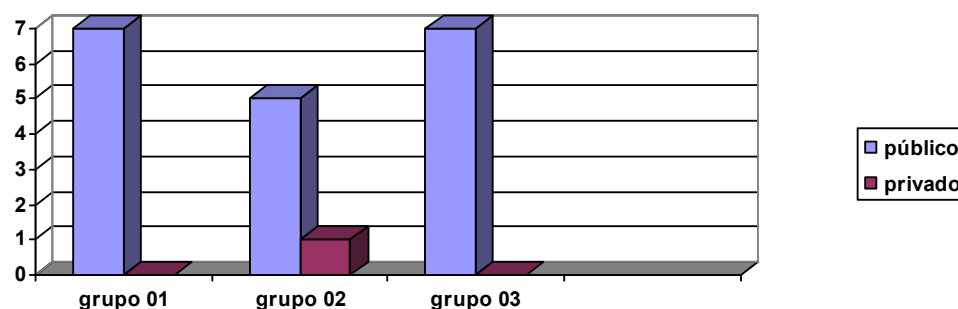
Gráfico 01 – Tipo de escola em que cursou o Ensino Fundamental



Observa-se que há uma predominância de alunos que cursaram o Ensino Fundamental em escolas públicas. Possivelmente, esta característica está relacionada com a busca do ensino superior privado, uma vez que fatores como facilidade de acesso, distância entre casa e escola

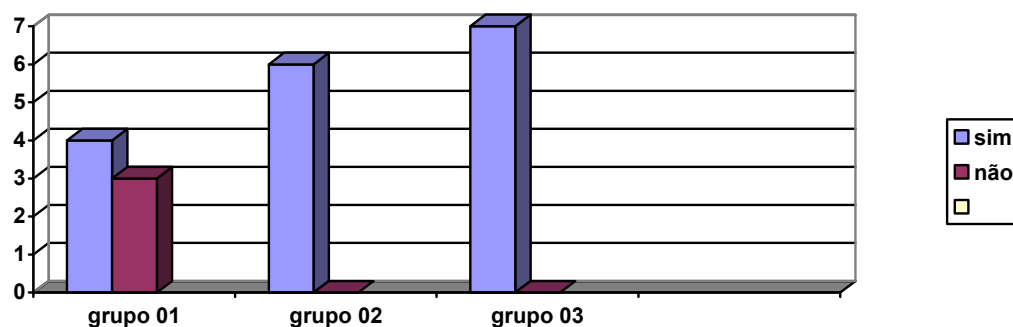
e bolsas de estudos acabam absorvendo a maioria dos alunos egressos do ensino público que seguem para o ensino superior.

Gráfico 02 – Tipo de escola em que cursou o Ensino Médio



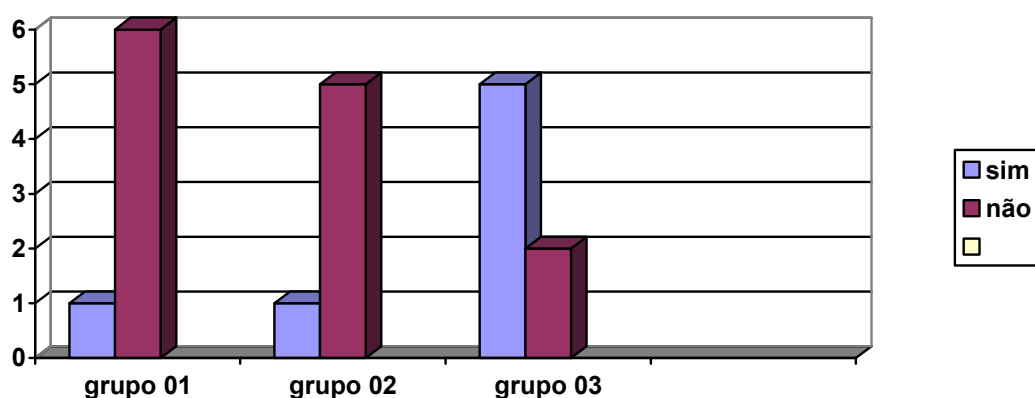
O Ensino Médio, como prosseguimento do Ensino Fundamental, acabou por demonstrar uma repetição das características apresentadas na primeira questão, ou seja, a maioria dos alunos concluíram o Ensino Médio em escolas públicas.

Gráfico 03 – Se exerce alguma profissão remunerada



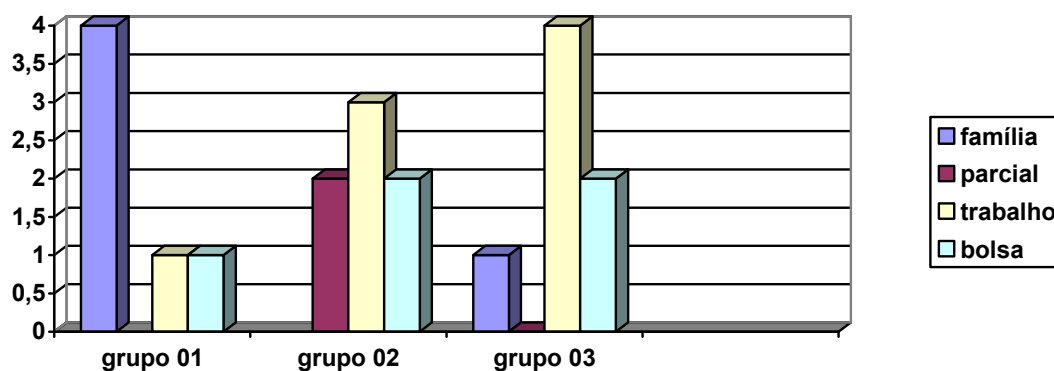
Notamos que o exercício de algum tipo de atividade profissional cresce de acordo com a proximidade do final do curso, em parte pela necessidade de custear os estudos, ou pelo fato de alguns alunos na fase final do curso, já estarem exercendo funções dentro da área da Educação Física em forma de estágios ou monitorias.

Gráfico 04 – Exerce alguma atividade ligada a Educação Física



Como sugerimos no texto anterior, a incidência de alunos exercendo atividades ligadas à área da Educação Física cresce significativamente no final do curso, fato que se dá, provavelmente, pela demanda de estágios oferecidos por instituições e projetos sociais no município.

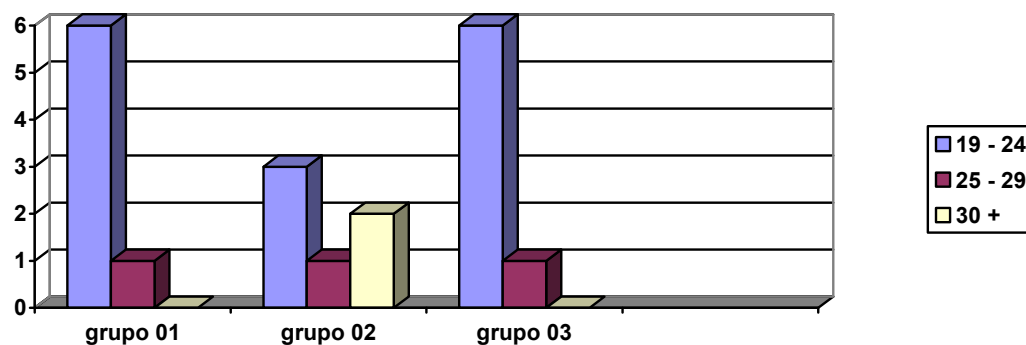
Gráfico 05 – Como paga os estudos



Os dados levantados nessa questão parecem ser confirmados pelas características identificadas nas duas questões anteriores, as quais demonstram um nível de independência

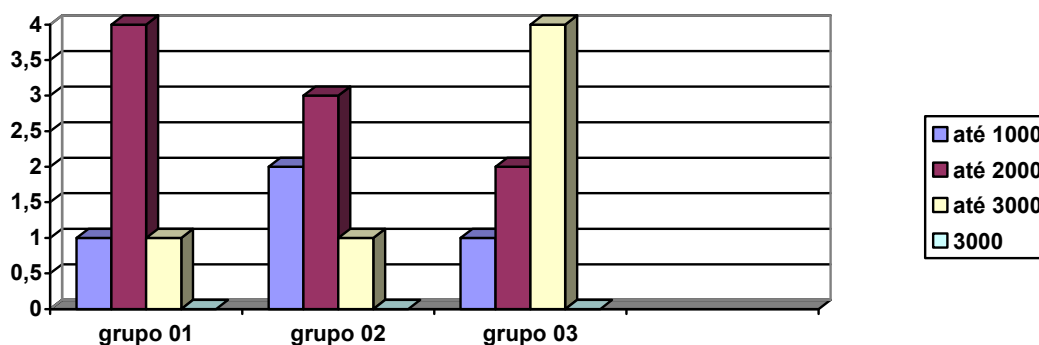
financeira maior dos alunos concluintes e, conseqüentemente, uma menor dependência da família para pagar seus estudos.

Gráfico 06 –Faixa etária

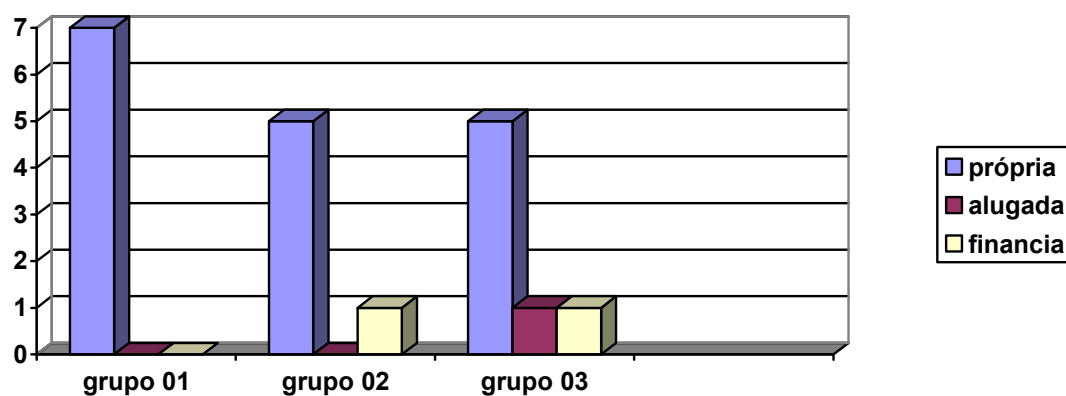


Nessa questão, identificou-se que existe um predomínio geral de alunos recém formados no Ensino Básico (entre 18 e 24 anos) em todos os grupos, o que reflete uma busca pelo Ensino Superior pelos alunos, imediatamente após a conclusão do Ensino Médio, como uma forma de entrar num mercado de trabalho mais específico.

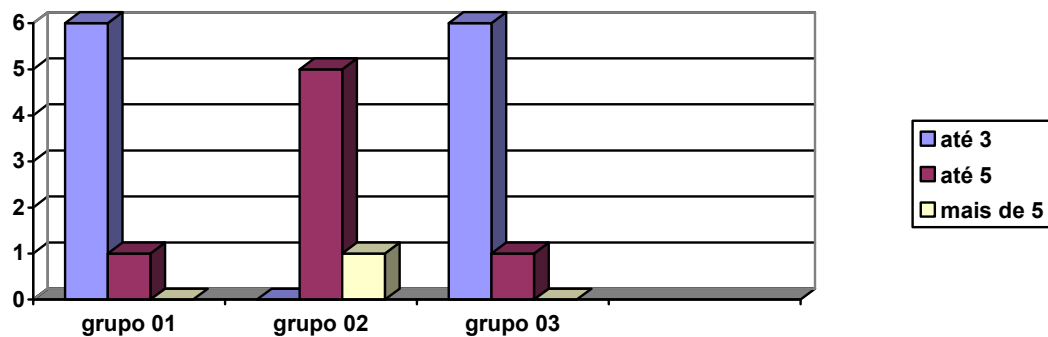
Gráfico 07 – Renda mensal familiar aproximada



O que pudemos identificar nos dados relacionados à renda familiar foi que ela aumenta no grupo três. Talvez isso ocorra pelo fato de que, nessa fase, grande parte dos alunos entrevistados estão exercendo funções remuneradas ligadas à Educação Física, fato que acaba também por influenciar a renda da família

Gráfico 08 – Tipo de residência

A análise desses dados demonstrou uma incidência superior de alunos pertencentes a famílias que residem em casas próprias, fato que reflete determinada estabilidade social e financeira.

Gráfico 09 – Número de pessoas da família (que residem juntos)

Quanto ao número de integrantes das famílias dos entrevistados, com exceção do grupo 02, onde predominaram famílias com até cinco componentes, nos grupos 01 e 03 predominam as famílias com o máximo de três pessoas.

3.2.2 – Reflexões a partir da Análise do Questionário

As análises das informações colhidas por meio do questionário revelaram características comuns entre os grupos pesquisados em alguns dos itens incluídos na pesquisa.

O predomínio de alunos procedentes do sistema público de ensino, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino foi notado em todos os três grupos entrevistados, sendo que em quatro dos seis casos a incidência foi de 100%.

Quando a questão foi trabalho, notou-se que nos grupos 02 e 03 o índice de alunos que exercem alguma atividade remunerada foi de 100% e, no grupo 01, de alunos iniciantes, a frequência foi menor, mas ainda assim, atingiu mais da metade dos alunos do grupo.

Na pergunta relacionada a atividades ligadas à Educação Física, percebeu-se uma participação crescente dos alunos nesta situação pois, enquanto nos grupos 01 e 02 a maior parte dos componentes não vivenciam esta experiência, no grupo 03 tal situação já envolve cerca de 70% dos seus componentes.

Esta característica revela um aspecto interessante da área, já que muitos alunos estão sendo absorvidos pelo mercado, principalmente na fase final do curso por meio de estágios e projetos.

Na questão referente ao pagamento dos estudos, apresenta-se uma situação que parece estar ligada às duas questões anteriores. Enquanto grande parte dos componentes do grupo 01 depende da família para se manter no curso, os componentes dos grupos 02 e 03 contam com uma renda própria que lhes garante uma relativa independência financeira da família.

Quanto à faixa etária dos estudantes, há uma homogeneidade entre todos os grupos, mostrando que a maioria dos estudantes entrevistados se encontram na faixa que vai dos 18 aos 24 anos, ou seja, são estudantes que não permaneceram por muitos anos fora do sistema de ensino entre o final do ensino médio e o início da graduação.

A análise da renda familiar mostra uma queda, quando comparada à média do grupo 03 (57% com renda entre 2 e 3 mil reais), com a do grupo 01 e grupo 02 (57% e 50% respectivamente, com renda mensal entre 1 e 2 mil reais).

Esta característica pode demonstrar uma busca maior da população de renda mais baixa pelo ensino superior, uma vez que o índice de bolsas de estudos parciais, ou não, é maior nos grupos 02 e 03 do que no grupo 01, como pode-se verificar na questão 05.

Nas questões 08 e 09, que focaram o tipo de residência e o número de componentes das famílias, constatou-se uma predominância de residências próprias (85%), e de famílias

com número entre 3 e cinco pessoas (85%). Estas características determinam uma homogeneidade entre os alunos pesquisados, no que se refere a esses itens.

4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NOS ENCONTROS COM OS GRUPOS

Nesta parte será apresentada a análise dos dados colhidos durante as entrevistas com os diferentes grupos de alunos do curso de licenciatura em Educação Física das Faculdades Integradas Einstein em Limeira, sendo, como citado anteriormente, o grupo 01 formado por alunos matriculados no primeiro semestre, o grupo 02 por alunos matriculados no terceiro semestre e o grupo 03 por alunos do quinto semestre do curso. Todos os grupos possuem, entre seus componentes, um número aproximado de alunos e alunas.

A partir da proposta estabelecida para o trabalho e dos dois encontros realizados com cada um dos grupos descritos acima, definidas as categorias a serem analisadas que são: a concepção de corpo e de prática de atividades físicas, a Educação Física praticada na escola e a Educação Física esperada na escola

Os dados coletados em cada um dos grupos serão analisados separadamente, de acordo com essas categorias.

4.1 – Análise das entrevistas com o grupo 01

4.1.1 – A concepção de corpo e de prática de atividades físicas:

Para desenvolver essa temática foi colocada uma questão para todos os componentes do grupo indagando qual é a idéia que eles acreditam que a sociedade possui sobre o corpo e do por que as pessoas praticam atividades físicas.

A grande maioria dos entrevistados do grupo estabeleceu uma relação entre a cultura corporal da sociedade com os valores estéticos estabelecidos, como afirma esta aluna:

Tem coisas que, “sei lá”... que a pessoa tem que ser magra...tem que, na parte da estética, tem que ser magra. Tem que malhar... por isso estão valorizando muito a beleza também.(aluna do grupo 01).

Neste contexto, algumas observações foram feitas em forma de críticas aos padrões impostos ao corpo, que acabam por induzir o indivíduo e grupos sociais a buscarem de diferentes formas atingirem uma estrutura corporal adequada aos padrões.

Eu acho a mesma coisa... que é valor estético, que a mídia cobra muito das pessoas “que seja magra”, sabe, dão preferência pra um corpo bonito, malhado...e.. virou mania também, um corpo.(aluno do grupo 01).

Outro aluno coloca a questão dos padrões corporais como um fato determinado pela sociedade:

Bom. Acho que na nossa sociedade tem que se ter um corpo assim: bonito, esbelto, forte, definido. É meio ideal porque tem muita discriminação, acho que às vezes, da pessoa ser meio “gorda”, essas coisas, mas isso vai mais da saúde, assim, vai da saúde da pessoa, no caso.(aluno do grupo 01).

Na fala desse aluno, identificamos as academias como os locais onde o corpo deve ser moldado segundo os padrões, ou seja, as academias tornaram-se uma referência de cultura ao corpo:

É... hoje em dia as pessoas buscam, geralmente, uma academia prá... seguir esse padrão que a sociedade impõem: a mulher magra, o homem malhado...e começam a malhar assim de uma tal maneira que acaba virando, às vezes, até uma doença... acho que as pessoas vão atrás mesmo do que a mídia impõem. (aluno do grupo 01).

Outro aluno do grupo traçou um paralelo entre a questão dos valores estéticos, a mídia e a utilização de drogas para concluir que, tais padrões podem ser muito mais nocivos do que benéficos:

É, eu também acho que a sociedade impõem esse valor estético e, inclusive, a própria mídia, às vezes, lançando alguma coisa que prejudique a saúde pra pessoa conseguir um corpo melhor. Então, o padrão que a sociedade “tá” impondo, na minha opinião, sobre o corpo, é estético, deixando a saúde de lado, muitas pessoas usam até umas drogas, perigosas pra saúde, pra manter o corpo ou pra melhorar o corpo. (aluno do grupo 01).

Um dos alunos parece que confunde os conceitos quando condena padrões de beleza, ao mesmo tempo em que relaciona atividades físicas, saúde e “aparência estética bonita”, ou seja, ele não percebe que a beleza está sempre relacionada com padrões estabelecidos:

Eu acho que você pode conciliar tudo, não usar o esporte pra esse padrão de beleza, mas sim pra ter uma saúde legal, ter uma aparência estética bonita.(aluno do grupo 01).

Outro aluno revela também certa tendência a desvalorizar a estética, ao mesmo tempo em que revela a necessidade de buscar a beleza:

Você pegando da saúde, a estética é consequência, vai vindo, vai melhorar a sua beleza, seu corpo. Cuidando da saúde acho que a estética é consequência. (aluno do grupo 01).

Para alguns dos alunos entrevistados deste grupo, a estética parece ser um fator completamente negativo em função dos meios que as pessoas acabam adotando para atingir um modelo. Porém, outros alunos deixam clara a influência da estética, refletindo até mesmo uma tendência a apoiá-la, sem deixar de destacar a prioridade aos aspectos da saúde:

Também acho que a sociedade dá mais valor à estética, mas eu acho também errado por que também a saúde tem que ser em primeiro lugar... primeiro a saúde, depois a estética.(aluno do grupo 01).

Além da abordagem aos padrões estéticos, houve por parte dos entrevistados do grupo, um consenso de que a saúde acaba ficando em segundo plano, na medida que são perseguidos os modelos de corpos estabelecidos pela sociedade.

A mídia impôs um padrão de corpo, que gente adotou e depois nunca estamos preocupados com a saúde, a gente vai e faz mesmo pra estar buscando um meio de padrão de beleza que a mídia colocou. (aluno do grupo 01).

São muitas as frases utilizadas pelos alunos entrevistados que indicam que a prática de atividades físicas devem estar relacionadas à saúde:

A saúde tem que ser em primeiro lugar... primeiro a saúde, depois a estética. (aluna do grupo 01).

Eu acho que tem que dar prioridade pra saúde primeiro, depois vir a estética. (aluna do grupo 01).

Tem que priorizar a saúde, principalmente numa idade que as crianças estão em desenvolvimento. (aluno do grupo 01).

Eu também priorizaria a saúde. (aluno do grupo 01).

Acho que a saúde em primeiro lugar. (aluno do grupo 01).

A educação física eu acho que deveria ficar mais voltada pra área da saúde.(aluno do grupo 01).

As citações acima refletem a preocupação dos entrevistados em vincular a Educação Física como promotora da saúde corporal, algumas vezes presa a padrões estéticos, outras vezes, não. Porém, fica claro, nos textos dos alunos que compuseram o grupo 01 têm uma preocupação muito grande com o aprimoramento da saúde por meio das atividades físicas.

Outra característica abordada na entrevista, foi a relação da Educação Física com a interação social ou o desenvolvimento social do indivíduo. Quanto a esse item, os entrevistados desenvolveram suas considerações no sentido de valorizar a Educação Física como meio de interação social, de acordo com os depoimentos relatados abaixo:

Eu acho que ajuda, porque na maioria das atividades no esporte se ajuda a ter disciplina, sempre trabalha junto com várias pessoas, trabalha em sociedade. (aluno do grupo 01).

Eu acho que na inclusão social ajuda muito, porque você vai aumentar seu grupo de amigos, vai conhecer várias pessoas... então acho que é mais fácil pelo esporte, você “tá” interagindo com as pessoas... você vai ter mais contato, mais possibilidades...e ser mais consciente também. (aluno do grupo 01).

Você tem condição de conhecer outras pessoas, conhecer outros lugares, coisas que essas crianças e jovens que ficam na rua não tem acesso, dá uma oportunidade de conhecer outros jovens. (aluno do grupo 01).

Outros alunos entrevistados ainda estabeleceram uma relação entre questão social da Educação Física com a disciplina e com a prevenção ao uso de drogas:

Eu acho que, além de ajudar você conhecer novas pessoas, a maioria dos esportes segue a disciplina. E o esporte eu acho que ele afasta o adolescente, a pessoa da droga, da rua, desse tipo de coisa. (aluna do grupo 01).

E afasta mesmo, por que eu já dei aula teatro, eu era voluntária de uma escola lá na Carolina Arruda que é na periferia e dei aula de axé lá. Nossa, tinha muitas pessoas diferentes, pessoa carente. Saia todo mundo da rua mesmo e ia lá praticar a dança a capoeira. Então, ocupa o tempo, estabelece um contato com as pessoas. (aluna do grupo 01)

Há, parece, uma tendência a vincular o esporte ao trabalho social de prevenção ao uso de drogas, ou seja, eles parecem concordar que a prática do esporte pode prevenir o envolvimento com as drogas.

Foi interessante também a relação que um dos alunos fez entre a socialização pelo esporte e o desenvolvimento de atitudes nas crianças, como por exemplo: a disciplina, a amizade, as oportunidades, a prevenção de vícios etc:

É, o esporte propicia isso... você pode ver nos bairros mais carentes os projetos que têm... uma maneira de trazer a criança... o jovem prá dentro de uma vida ativa, esportiva, tirando das drogas e dessas “paradas” todas que têm ...e também acho que aumenta muito os seus vínculos de amizade, você tem condição de conhecer outras pessoas, conhecer outros lugares...coisas que essas crianças e jovens que ficam na rua não tem acesso, dá uma oportunidade de conhecer outros jovens. (aluno do grupo 01).

A prática de atividades físicas pelas pessoas, de acordo com os entrevistados, parece estar relacionada, principalmente, com a busca de padrões estéticos. Porém, a saúde física e a convivência social também são fatores citados pelos componentes do grupo. Os motivos pelos quais os entrevistados praticam atividades físicas serão abordados a seguir.

4.1.1.1 - A prática de atividades físicas pelos entrevistados

Os entrevistados foram questionados sobre que tipo de atividades físicas que cada um pratica ou já praticou, e quais os fatores que os levaram praticar essas atividades. Procurou-se, assim, verificar se os motivos apontados para a sociedade seriam válidos para eles também.

Um fato interessante nesta questão é que, muitos alunos não praticam atividades físicas periódicas atualmente apontando a falta de tempo como o fator principal, porém, a maioria deles possui histórico de treinamentos em determinadas modalidades esportivas:

Hoje eu também não pratico...praticava até o começo do ano, estava jogando bola ainda e tinha treino físico diariamente... regularmente assim... e agora por falta de tempo também. (Aluno do grupo 01).

Hoje eu também não pratico, já joguei futebol, já corri diariamente, mas nunca fiz atletismo, só corria e jogo bola nos finais de semana. (aluno do grupo 01).

Eu não pratico mais por falta de tempo, mas gostaria de estar praticando o vôlei. (aluna do grupo 01).

Mas agora não pratico mais por falta de tempo, também por que eu não consegui conciliar o tempo com o trabalho essas coisas. Por enquanto, eu estou sem praticar nada.(aluna do grupo 01).

E agora, por falta de tempo também: agora vou começar o serviço, então eu parei, dei uma parada, mas pretendo voltar. (aluno do grupo 01).

Associado a prática não regular de atividades físicas, um depoimento revela também uma certa desvalorização da área quando aponta que este tipo de trabalho não pode ser considerado uma atividade produtiva real e não enquadrada como uma atividade pertinente ao seu exercício profissional:

Eu estava praticando circo, dando aula de circo, trapézio, todas as modalidades do circo, mas eu voltei a trabalhar, voltei à realidade, aí tive que dar uma “paradinha”. (aluno do grupo 01).

Mesmo não praticando atividades físicas regularmente, os motivos apontados pelos entrevistados para a prática de atividades físicas estão relacionados, principalmente, a fatores como gostar, saúde, convivência social e estética, sendo que, este último fator não é abordado claramente no conteúdo de seus discursos.

A justificativa para praticar determinadas atividades físicas por gostar, está presente em diversos depoimentos dos entrevistados. E é o gosto pessoal que define o tipo de atividade a ser praticada.

Também a gente tem que gostar “né” não é só por agir, por mania, por estética.A gente tem agir com o coração, tem que gostar do que faz.(aluna do grupo 01).

Eu não pratico mais por falta de tempo, mas gostaria de estar praticando o vôlei. Pratiquei bastante tênis também, sempre gostei, fui disputar campeonatos, mas nunca por estética “né”, por gosto mesmo.(aluna do grupo 01).

Dei uma parada, mas pretendo voltar numa academia porque eu gosto mesmo sabe, por prazer. De costume, eu jogo bola, ainda jogo bola de fim de semana, eu tento jogar.(aluno do grupo 01).

E agora, por falta de tempo também: agora vou começar o serviço, então eu parei, dei uma parada mas pretendo voltar numa academia porque eu gosto mesmo sabe, por prazer.(aluno do grupo 01).

A convivência social também aparece como motivo para buscar determinadas práticas corporais, principalmente relacionadas ao esporte. Neste sentido podemos verificar algumas posições adotadas pelos entrevistados:

Então acho que é mais fácil pelo esporte, você estar interagindo com as pessoas, você vai ter mais contato, mais possibilidades e ser mais consciente também.(aluno do grupo 01).

Eu sempre joguei bola e a maioria dos meus amigos foi tudo assim: jogando bola eu conhecia, e sempre tinha disciplina, a gente nunca passou para o lado de droga, o que tem muito hoje em dia, porque sempre tinha que estar com o corpo bem, pra jogar. Então, isso fiz muitos amigos bons também. (aluno do grupo 01).

Neste caso, identifica-se também uma preocupação com a saúde, no sentido de se manter longe das drogas por meio das práticas esportivas. No depoimento seguinte uma das alunas aponta que, para ela, a prática de atividades físicas pode ajudar em seu equilíbrio psicológico:

Busquei a musculação não só por estética, mas por um equilíbrio mental mesmo: psicológico, porque eu tava com alguns problemas. (aluna do grupo 01).

Ou no depoimento da aluna que se diz preocupada que o excesso de peso poderia prejudicar seu crescimento e sua saúde:

Bom, eu comecei praticar esporte na natação por orientação médica... como eu era muito “miudinha” e estava ficando “gordinha” ela falou para fazer natação, “Faz algum tipo de esporte prá você se desenvolver!”. Aí comecei a fazer natação, comecei a gostar de esporte, aí fui pra academia pra fortalecer um pouco mais. (aluna do grupo 01).

Neste grupo, embora a aluna faça referência ao fato de estar ficando “gordinha” e a outra procurar a musculação também pela estética, parece haver uma resistência significativa no que se refere ao domínio dos valores estéticos estabelecidos sobre outras prerrogativas apresentadas como objetivos da prática regular de atividades físicas, segundo o depoimentos seguintes:

A mulher magra, o homem malhado. Às vezes esquecem um pouco também da saúde, alinhar corpo, mente e a saúde “né” e começam a malhar de uma tal maneira

que acaba virando, às vezes até uma doença. Acho que as pessoas vão atrás mesmo do que a mídia impõe.(aluno do grupo 01).

Pratiquei bastante tênis também, sempre gostei, fui disputar campeonatos mas nunca por estética “né”, por gosto mesmo.(aluna do grupo 01).

Os depoimentos revelam que, enquanto os alunos entrevistados justificam a atividade física praticada por eles com objetivos específicos de saúde, convivência social e por gostar de determinados tipos de atividades ou esportes, eles consideram que o grande motivo que leva as pessoas de forma geral a procurar praticar atividades é como forma de atingir padrões estéticos.

As entrevistas revelaram que os motivos utilizados para justificar a prática de atividades físicas pelos entrevistados são diferentes daqueles atribuídos às outras pessoas, sendo que, neste caso, citam justificativas baseadas no prazer, na saúde e na convivência social.

4.1.2 –A Educação Física praticada na escola

A análise dos depoimentos enquadrados nessa categoria nos indicou uma diferença básica entre eles. Um grupo de depoimentos indica que a Educação Física na escola se caracteriza pela ausência ou pouca ação da disciplina no sentido de transmitir conteúdos específicos, marcada pela variação limitada de experiências motoras:

No ensino fundamental, era bola... o professor jogava a bola na quadra e os meninos iam jogar e as meninas ficavam sentadas porque não tinha vez pra jogar, era sempre futebol. Daí, até o segundo colegial, era a mesma coisa. (aluna do grupo 01).

Já no ensino médio, já em outra escola, eu não tive bons professores e era só futebol também, essa é minha experiência. (aluno do grupo 01).

Nunca pratiquei esporte dentro da escola, nunca, mas era isso mesmo: bola pra lá, bola pra cá que eu via.(aluno do grupo 01).

As experiências narradas pelos alunos mostram que, em muitos casos, a Educação Física na escola carece de alguma estruturação, ou seja, nestas experiências a prática da Educação Física na escola foi bastante limitada e não demonstrou a existência de conteúdos e de objetivos a serem alcançados, fato que pode ser esperado principalmente quando se considera a Educação Física como área de conhecimento e de pesquisa.

Outro conjunto de depoimentos revela, no entanto, um componente curricular mais rico em seus conteúdos, organizado na transmissão dos mesmos:

Só no segundo ano que eu fui ter educação física de verdade. (aluna do grupo 01).

No ensino fundamental, eu tive um bom professor de educação física, ele sempre procurava mostrar não só o futebol. Cada semestre era uma modalidade. (aluno do grupo 01).

Eu tive possibilidade de aprender vários esportes, pude praticar futebol, basquete, vôlei e handebol, mas os básicos, porque piscina, fazer natação, isso não tinha muito, mas eu acho importante porque o professor, um professor bom, ele ensinou sempre tudo, como fala? É a iniciação dos esportes, fundamentos, tudo. (aluno do grupo 01).

Parece que a Educação Física, além de mudar seus métodos e conteúdos, precisa lutar contra uma acomodação cultural que determina os esportes como a prática hegemônica das aulas e os conteúdos teóricos como exceção ou castigo.

Assim, diante das declarações dos alunos sobre suas experiências com a prática da Educação Física na escola, podemos perceber alguns fatores relacionados à disciplina: a grande ênfase dada ainda às modalidades esportivas mais popularizadas em detrimento de outros tipos de conteúdos como a dança e a lutas, por exemplo.

No ensino fundamental, eu aprendi os esportes básicos... futebol, vôlei e handebol... agora isso era mais ou menos opcional...você jogava se fosse a sua vontade, entendeu. (aluna do grupo 01).

No terceiro colegial veio um professor novo, ele ensinou a gente a jogar basebol e um monte de esporte que eu nunca ouvi falar, aí sim eu tive educação física. (aluna do grupo 01).

No ensino fundamental, eu aprendi os esportes básicos: futebol, vôlei e handebol, agora isso era mais ou menos que opcional. (aluna do grupo 01).

As diferenças entre gêneros em relação à prática da Educação Física na escola também aparece neste contexto. Os entrevistados relatam diferenças entre meninos e meninas na realização das atividades de aula:

No médio não, no médio era pior ainda, era só futebol e as "meninadas" não jogavam, sabe. Era só a "mulecada" jogando e as meninas sentadas na arquibancada assistindo, torcendo. (aluna do grupo 01).

No ensino médio, também tinha inter escolares, só que a gente só torcia as meninas, a maioria, só torcia no ensino médio. No ensino médio a gente também não treinava muito, só ficava assim vendo os meninos jogar futebol, era mais "sossegado" o ensino médio. (aluna do grupo 01).

No ensino fundamental, era bola, o professor jogava a bola na quadra e os meninos iam jogar e as meninas ficavam sentadas porque não tinha vez pra jogar: era sempre futebol. (aluna do grupo 01).

No ensino médio estudava em escola pública, sempre estudei em escola pública e era só bola, dava a bola e já era, e pra nós, que era “mulecada” a gente gostava, beleza estar jogando bola. (aluno grupo 01).

Como afirmamos anteriormente, de acordo com as declarações coletadas, a Educação Física na escola ainda está presa a valores e costumes que são considerados ultrapassados pelos discursos atuais, principalmente no que se refere ao modo de se trabalhar com o esporte e com a diferenciação entre gêneros nas aulas.

4.1.3 - A Educação Física esperada na escola

A análise das expectativas dos estudantes em relação ao que seria um desempenho ideal da Educação Física, enquanto componente curricular do ensino, revelou alguns dados que serão abordados a seguir.

Ficou bastante claro que, para os alunos entrevistados a iniciação esportiva se coloca como conteúdo principal:

Eu acho que deveria “tá” trabalhando a iniciação de vários esportes, porque a pessoa... a criança... quando ela vai começar, ela não sabe o que ela quer direito, ela tem habilidade em alguma coisa, só que tem que descobrir isso nela, então tem que começar iniciando cada esporte, vendo o que o garoto gosta mais, o que ele vai se aprofundar. (aluno do grupo 01).

É, acho que até os quatorze anos, que é até a oitava série “né”, o professor da primeira série devia ter a iniciação básica pra todos os esportes... aí, quinta série, começa a iniciação dos esportes, várias modalidades, handebol, basquete, futebol... pra quando ele chega na oitava série assim, com quatorze anos, o aluno já escolhe o que ele quer treinar. (aluno do grupo 01).

Tem que propiciar à criança sentir prazer, e ter a oportunidade de escolher “né” futuramente o esporte que ela vai seguir. (aluno do grupo 01).

Eu acho que tem que tá mostrando pros alunos todos os esportes, pra ele ter uma noção do que ele quer ser, do que ele quer fazer. (aluna do grupo 01).

Nesse sentido, os alunos afirmam que querem aprender exatamente a trabalhar com os esportes para exercer sua função:

Estar aprendendo a ensinar e estar levando o esporte, o esporte mais completo pras outras pessoas também, acho que é isso. (aluna do grupo 01).

Também espero aprender na educação física para ensinar vários esportes, aprender também esportes novos que eu nunca pratiquei. (aluno do grupo 01).

Quero aprender sobre outros esportes porque eu fui fazer uma entrevista e o “cara” mandou eu montar uma aula de um esporte que eu nunca ouvi falar, e eu não sabia montar. (aluno do grupo 01).

Estar mostrando todos os esportes, que nem meu professor, ele ensinou a gente a jogar basebol, jogava tênis na quadra, tudo adaptado. (aluna do grupo 01).

O esporte, que aparece também como principal atividade no histórico de práticas dos alunos entrevistados, agora também é apresentado com destaque nas propostas de trabalho dos mesmos, ou seja, os depoimentos deste grupo refletiram um conceito tradicional de Educação Física na escola, isto é, uma disciplina baseada no esporte e na formação de atletas. Isto reflete também as experiências que os próprios alunos tiveram enquanto alunos do ensino básico.

Poucos entrevistados destacaram a importância de uma abordagem diferenciada na aula de Educação Física, dizendo que aulas teóricas e temas menos tradicionais devem fazer parte dos conteúdos da disciplina:

Eu acho também que, aula de educação física não é só quadra, tem que levar um pouco pra sala de aula, estar explicando os esportes que estão mais fora da realidade,,, da nossa realidade, a gente sabe futebol, vôlei... e eu acho importante porque não estar explicando um pouco sobre alimentação? Porque acho que na disciplina o que mais bate com isso é a educação física, tá explicando a pirâmide alimentar... por que não? Entendeu?... , e eu acho muito importante também a aula teórica na sala de aula... acho que tem que voltar um pouco mais pra esse lado também. (aluna do grupo 01).

Também tem que ter uma parte teórica nisso, não adianta só explicar a parte prática só. Tem que ter a parte do corpo, como que faz, parte teórica. Não é só chegar e ir jogando, tem que ver o que ele está fazendo “né”. Então, tem que ter uma parte teórica nisso, as duas tem que andar juntas. (aluna do grupo 01).

Acabar com esse negócio de aula teórica ser chata, ser uma aula mais dinâmica na aula teórica, e “tá” apresentando tudo, tudo que o aluno tem direito, pra que ele possa “tá” escolhendo o que ele gosta. (aluna do grupo 01).

Alguns alunos demonstraram também o interesse em desenvolver um trabalho diferenciado daqueles que vivenciaram como alunos do componente curricular na escola:

Eu quero aprender, pra ensinar certinho, ter um conhecimento bom, pra mudar a escola, essa coisas aí, pra melhorar tudo, “né”? (aluno do grupo 01).

Meu objetivo é estar aprendendo a ensinar pras pessoas a estar convivendo, o primeiro acho que é estar convivendo em sociedade, é isso, estar aprendendo a ensinar. (aluno do grupo 01).

Então eu quero á aprendendo mais sobre vários esportes, e tá montando algum projeto, sair da cidade, e estar levando pra quem não pode ir numa academia, e é isso. (aluna do grupo 01).

Houve também, por parte os entrevistados, uma preocupação em mudar a identidade do profissional de Educação Física na escola, que, para alguns é visto de forma negativa:

Estou querendo aprender a ensinar, mudar esse termo de professor de educação física ser qualquer um aí, o cara “manezão” que não tem conhecimento nenhum, que a maioria pensa assim, o professor de educação física é meio sempre que jogado de lado.(aluno do grupo 01).

Pra não jogar a bola, e deixar a “mulecada” se matar lá na quadra, saber passar o esporte, saber regras, saber ensinar mesmo. (aluno do grupo 01).

Pra tirar essa imagem do professor de educação física, que ele só passa a bola pra “mulecada” jogar. Mas saber ensinar também. (aluno do grupo 01).

Também quero acabar com essa imagem de que quem faz educação física é por que não gosta de estudar. (aluna do grupo 01).

Os alunos do grupo 01, de forma geral, demonstraram grande preocupação em assumir uma postura diferenciada como profissionais. Porém, também demonstraram uma certa falta de informação sobre a estrutura e características de seu curso, fato que pode ser justificado até mesmo por estarem iniciando seu curso superior. Suas expectativas para a área se revelaram muito boas baseadas na busca e transmissão de informações e conhecimentos.

4.2 –Análise das entrevistas com o grupo 02

4.2.1 – A concepção de corpo e de prática de atividades físicas

Para desenvolver este tema foi colocada as seguintes questão para todos os componentes do grupo: qual é a idéia que eles acreditam que a sociedade possui sobre o corpo e porque as pessoas praticam atividades físicas.

Os valores relacionados ao corpo na sociedade foram comentados pelos entrevistados de forma muito homogênea. Todos eles afirmaram que a mídia define uma concepção de corpo perfeito e que cabe às pessoas tentarem se enquadrar a este modelo consumindo os produtos oferecidos pelo mercado com este fim:

É, desse jeito que aparece pra sociedade hoje, que é bastante influenciada pela mídia, que tenta de várias maneiras vender os seus produtos. Então a sociedade acaba optando por ver na mídia e usando desses produtos em busca de um corpo perfeito. (aluno do grupo 02).

A sociedade e as empresas de complementos alimentares buscam muito tentar iludir né, com o complemento, dizendo que você pode ter um corpo perfeito através de suplementação. (aluno do grupo 02).

Esse padrão de beleza é basicamente estipulado pela mídia, então ele existe, ele tá ali, basta assistir propaganda de qualquer canal de televisão que você vai ver o padrão de beleza que a sociedade pede. (aluno do grupo 02).

Acho que a mídia influencia bastante, mas acaba acontecendo que, eles vêem num corpo escultural, alguma coisa que eles querem ter... então a mídia vem e passa assim aquele papel de tudo bonito, tudo perfeito, mas acaba visualizando uma coisa que não é verdadeira, que a pessoa nunca vai conseguir obter. (aluna do grupo 02).

A gente vê, principalmente na mídia, os modelos em outdoors, aquilo que é bonito,

as roupas são aquelas que tá na vitrine, nas melhores butiques, então há esses padrões dos modelos, então, o bonito é o magro, é o que se vê na novela. (aluno do grupo 02).

Coerentemente com essas afirmações, os alunos, quando questionados se concordavam com tal fato, em geral criticaram a imposição de modelos de corpos na sociedade:

Hoje a sociedade moderna define o corpo como estética né, como que... corpo como uma máquina que tem que estar sempre em forma. (aluna do grupo 02).

Bom, eu acho que o corpo hoje na sociedade moderna, é visto como máquina, pronto pra fazer determinada atividade, e só serve pra aquilo... tem que ser aquele corpo perfeito. (aluna do grupo 02).

E tem mais ainda, no caso da estética, onde a gente vê o corpo clonado, o corpo tudo igual, em que se faz academia pensando em ter um corpo estilizado pelo padrão de beleza da sociedade. (aluno do grupo 02).

E querem esse corpo perfeito, um corpo bonito, porque esse é o padrão, tem que ter um corpo bonito, tem que ter um corpo magro. (aluno do grupo 02).

As pessoas do mundo de hoje, para estar fazendo parte da sociedade, acham que devem estar seguindo esse modelo padrão. (aluno do grupo 02).

Sair dos padrões estabelecidos acima citados também acaba por afastar o indivíduo da prática de atividades coletivas e da convivência social, como afirma uma das alunas entrevistadas:

Na prática de uma atividade física, também tem o lado que exclui também a pessoa, no caso, um esporte, qualquer esporte que seja, um basquete, o futebol, o vôlei. Se você não for o melhor, ou se você for aquele gordinho, ou aquele cara que é meio mole, você é excluído do grupo. (aluna do grupo 02).

A questão da estética como motivo dominante para a prática da atividade física é também abordado por uma das alunas entrevistadas que estabelece em seu discurso uma relação entre a aparência corporal do profissional de Educação Física e sua aceitação pelo mercado de trabalho, principalmente em academias:

Pra você estar dando aula em academia famosa, você tem que ser linda, um corpão maravilhoso, pra você poder ser personal, pra você poder estar um pouco acima da média, pra você poder também ganhar um pouco...Eu já vi pessoa que é capacitada, que eu conheço, que já está formado, só que o corpo dele, não é um físico pra ser um professor de educação física, ele é capacitado, ele foi numa academia pedir emprego, a dona rejeitou... Existe sim padrão, principalmente pra trabalho na nossa área, talvez na área escolar não, mas pra academia, na sociedade onde a gente vai trabalhar. (aluna do grupo 02).

Para eles, a prática de atividades físicas deve estar associada à saúde :

A grande verdade é que quando você utiliza esteróides e anabolizantes, você acaba atingindo um corpo mais delineado a curto prazo, o problema é que acaba também com a sua saúde. (aluno do grupo 02).

As pessoas acabam sendo iludidas, querem seguir uma certa estética de corpo, talvez queiram ficar parecidos com o professor. Então acho que as pessoas podiam, buscar outras alternativas, como pratica um tipo de esporte diferente, fazer exercícios aeróbios, tentando busca a saúde, e não buscar “porcaria”. (aluno do grupo 02).

E não é bem assim, não quer dizer que um “corpo perfeito”, escultural quer dizer que é um corpo saudável. (aluna do grupo 02).

Porém, de acordo com os depoimentos, a questão da saúde aparece sempre relacionada com a estética, ainda que de forma antagônica, ou seja, quando os alunos citam a saúde relacionando-a com as atividades físicas, normalmente o faz a partir da crítica aos padrões estéticos

Outra questão levantada por uma das alunas entrevistadas lembra que as atividades físicas estão sendo trocadas por outras atividades sedentárias, inclusive no caso das crianças:

O esporte existe, é único, claro que como os esportes, tem os coletivos e os individuais ainda você interage com as outras pessoas, você está competindo, mas hoje em dia, isso aí “tá” sendo tirado por informática, por vídeo games, essas coisas. As crianças estão perdendo seu tempo assim, na sociedade pra ficar em casa assistindo TV. (aluna do grupo 03).

Nesta categoria, o grupo 02, não aborda a saúde e a convivência social de forma significativa, como objetivos da prática de atividades físicas, dando nos discursos de seus componentes, uma ênfase muito maior à crítica aos valores estéticos e à influência negativa da mídia em relação ao uso das atividades físicas e outros recursos, para atingir padrões corporais estabelecidos.

4.2.1.1 - A prática de atividades físicas pelos entrevistados:

Quando indagados sobre a prática individual de atividades físicas, a maioria declarou que não pratica atividades regularmente, principalmente em função do trabalho e da conseqüente falta de tempo disponível:

Bom eu treinei treze anos de judô, só que agora eu estou parada devido ao trabalho. (aluna do grupo 02).

Ultimamente eu pratico alguma coisa de fim de semana e olha lá por causa de tempo mesmo, porque não dá tempo mesmo. (aluno do grupo 02).

Hoje eu já não pratico tanto, porque não tenho tanto tempo disponível, a faculdade e o trabalho tomam bastante tempo. (aluna do grupo 02).

De forma semelhante a um dos alunos do grupo 01 um aluno diz:

Fui praticante de natação, pratiquei natação dos meus 14 aos 22 anos, aí comecei a trabalhar um pouco mais sério e precisei parar com a natação... Mas, atualmente não tenho praticado com frequência, a não ser nas aulas aqui, nas aulas práticas na própria faculdade algum exercício físico. (aluno do grupo 02).

Notamos na declaração do aluno que também há, neste grupo, um conceito de que o trabalho com a atividade física não ocupa o mesmo nível de importância que outros tipos de atividade, uma vez que faz uma distinção entre o treinamento e o trabalho mais “sério”.

Este grupo também foi questionado sobre por que pratica atividades físicas, e os mesmos motivos identificados no grupo 01 foram abordados por eles, ou seja, praticam atividades por saúde, para ter convivência social e estética. O gostar de fazer atividades física aparece somente no depoimento de uma das alunas entrevistadas:

Eu faço isso porque eu gosto. Ultimamente eu pratico alguma coisa de fim de semana e olha lá por causa de tempo mesmo, porque não dá tempo mesmo, mas eu faço assim, porque eu gosto realmente. (aluna do grupo 02).

Já a convivência social facilitada pela prática de atividades físicas é lembrada por alguns alunos como motivo para praticá-las:

Os esportes, de uma maneira geral, sempre que você pratica, você acaba conhecendo pessoas, e aumenta seu círculo social sim, conhece mais pessoas, interage com mais pessoas, se relaciona e isso faz bem e, com certeza, a atividade proporciona uma melhor vida social. (aluno do grupo 02).

Não tem como você imaginar uma prática de esporte sem socialização, sem o contexto social de grupos de pessoas, você nunca vai jogar futebol sozinho, você nunca vai andar de bicicleta, você pode até andar sozinho, mas você não vai andar sozinho dentro de casa de bicicleta, então você vai ter que estar num lugar aberto, e isso faz com que você encontre pessoas, converse com pessoas, conheça pessoas, e seja conhecido. (aluno do grupo 02).

A saúde também é bastante valorizada pelo grupo como um dos objetivos da prática de atividades físicas:

Eu treinei treze anos e a minha saúde era assim, nunca fiquei doente, se eu disser que fiquei com gripe alguma vez... é por que minha resistência era boa, por que eu treinei muito tempo, treinava três a quatro dias por semana. (aluna do grupo 02).

Porque eu acho que se você associar exercícios anaeróbios que é a musculação, com aeróbios, que é o futebol e corrida, junto você acaba adquirindo mais saúde ao longo do tempo. (aluno do grupo 02).

E isso eu acho que foi bastante importante pra mim, eu acho que eu me desenvolvi bastante, sempre tive uma boa saúde, e acho que são aspectos importantes... mas, com certeza, pro resto da minha vida eu vou estar encaixando aí pra estar sempre cuidando de mim, da minha saúde do meu físico e praticando esporte. (aluno do grupo 02).

A estética, como objetivo pessoal, para a prática física, não foi citada de forma direta. No entanto, alguns alunos revelam certa preocupação neste sentido, ao dizerem que treinam

regulamente e que isso é feito visando o desenvolvimento muscular. Enfatizando, porém, que não fazem uso de anabolizantes:

Como atleta de fisiculturismo, de musculação, já pratico musculação há quinze anos, e eu vejo que mesmo com a minha genética, eu vejo que é difícil conseguir músculo do dia pra noite é difícil, faz quinze anos que e estou batalhando sem tomar anabolizante, sem nada. (aluno do grupo 02).

O meu objetivo é assim, atleta precisa ter um corpo perfeito, saudável, mas a busca de meu corpo perfeito e saudável é em busca com orientação médica, com fisioterapeuta, tudo em volta sabe, instrutor pra que esse corpo perfeito não chegue num patamar no meio do campeonato e despenca... nunca precisei de nada... e hoje em dia eu posso ver que eu tenho um corpo perfeito sem buscar alguma “porcaria” pra atrapalhar. (aluna do grupo 02).

Podemos notar que a ênfase dada pelos entrevistados desse grupo, que relacionam o exercício físico à estética é diferenciado, uma vez que aqueles que abordaram esse tema o fizeram relacionando-o à prática exclusivamente esportiva, em que o condicionamento muscular é uma regra de conduta visando a performance ou os resultados. O corpo perfeito está relacionado ao saudável e ao esporte e não ao modelo imposto pela mídia.

O discurso dos alunos entrevistados nesse grupo estabelecem uma diferenciação entre os motivos que levam as pessoas, em geral, à prática de atividades e os motivos próprios, ou seja, enquanto para esses alunos, as pessoas são influenciadas pela mídia e pelos padrões estabelecidos, os seus motivos estão mais baseados na saúde e na convivência social.

4.2.2– A Educação Física praticada na escola:

A análise dos depoimentos neste grupo também revelou diferenças significativas entre as experiências vividas pelos entrevistados na escola.

Uma destas experiências mostra mais uma vez, a aula de Educação Física como algo sem organização didática e sem conteúdo, em que o professor não exerce uma função definida:

Experiência de professor, eu acho que eu não tive muito boa não, eu gostava de jogar bola, de jogar vôlei, só que os professores não tinham vontade de estar passando. (aluna do grupo 02).

A partir do ensino médio a coisa já mudou um pouquinho, o pessoal já não ligava muito pra prática mesmo dos exercícios então o professor chegava pra você e: “tô”, está aqui a bola, quem quiser jogar, joga, quem não quiser não joga”. (aluna do grupo 02).

Depois de um tempo formado do ensino fundamental eu voltei a fazer o ensino médio, um pouco mais adulto, aí já tinha acabado um pouco, porque aí era só, “tomem a bola molecada, só, por favor, não quebrem a perna.” (aluno do grupo 02).

Não tive uma boa experiência com meus professores de educação física que quase sempre foram relaxados, então a aula de educação física era tipo um laser, então era a hora do lazer, de sair da sala, sair daquela matemática, daquele português, então ia fazer a hora do lazer. (aluno do grupo 02).

Um dos alunos, de uma faixa etária maior que os demais, fez uma observação interessante quando relacionou as suas experiências na Educação Física com a situação política do país e com os métodos de ensino da época em que cursou o ensino fundamental:

Comecei a fazer o meu ensino fundamental em 1984, no final da ditadura militar, então todo modelo de escola era totalmente voltado pro militarismo, então até a minha oitava série eu estudei numa escola onde o sistema de aula, tanto da didática, como da educação física, que era, na maioria das vezes prática, totalmente tradicional, onde o professor vinha, demonstrava o que tinha que ser feito, faz quem quiser assim. (aluno do grupo 02).

Outro entrevistado narra, não a sua experiência como aluno, uma vez que cursou o ensino básico no período noturno, em que não existe o componente curricular, mas o que outros alunos falavam sobre a Educação Física:

Pelo o que eu escuto o pessoal falar é que a educação física em algumas escolas ainda está um pouco escasso, os professores simplesmente pegam seus alunos, levam até a quadra, dá uma bola de futebol e deixa eles bem a vontade e vai lá ler jornal. (Aluno do grupo 02).

Por outro lado, algumas experiências narradas revelam uma estrutura trabalhada nas aulas de Educação Física, mas que estão geralmente vinculadas aos esportes:

Minha vivência no esporte, desde o começo, praticando na escola, foi boa, porque eu aprendi várias coisas, desde cedo eu comecei a praticar esporte, tive professores muito bons, que souberam passar. (aluna do grupo 02).

Durante o ensino fundamental, as práticas na educação física eram assim, os professores tentavam passar pra gente um conhecimento sobre as atividades possíveis que eles podiam estar mostrando pra gente. (aluna do grupo 02).

Eu tive só uma professora que incentivava, que orientava os alunos dela, de educação física, e incentivava pra esporte. (aluno do grupo 02).

A crítica à postura dos professores do ensino básico aparece em alguns dos discursos, especificamente relacionadas às aulas nas quais o trabalho dos professores não era sentida por parte dos alunos entrevistados:

Eu acho que isso aí não é uma boa pedagogia, o professor de educação física ele tem que ser mais dedicado, fazer algumas observações com seus alunos, eu acredito que ainda a educação física vai ter boas melhoras. (aluno do grupo 02).

Acho que eu teria vergonha de ser um professor como a maioria desses professores que eu tive, que nem precisariam do diploma pra tá exercendo a função que eles estavam exercendo, simplesmente dá a bola, e joga quem quer, quem não quer fica olhando ou vai da uma volta. (aluno do grupo 02).

A questão das diferenças de gênero na participação das aulas de Educação Física na escola não foi citada por este grupo.

A postura mais crítica em relação ao trabalho do professor ao colocarem em discussão aspectos como seu comprometimento e preparação, reflete uma certa maturidade em relação à Educação Física na escola, fato que poderemos confirmar no prosseguimento das análises, principalmente de suas expectativas em relação ao campo de trabalho.

4.2.3 – A Educação Física esperada na escola:

A análise das expectativas dos estudantes em relação ao que seria um desempenho ideal da Educação Física enquanto componente curricular do ensino revelou alguns dados que serão abordados seguir.

Para alguns dos alunos deste grupo o desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física ocupa um lugar importante como conteúdo a ser desenvolvido:

Acho que o principal objetivo, os conteúdos que tem que ser voltados pra essa parte é desenvolver as habilidades motoras básicas né, então isso tem que trabalhar com certeza.(aluno do grupo 02).

Acho que pra melhorar o desenvolvimento motor das crianças, eu acho que tem que trabalha o lúdico, eu acho que muitas escolas os professores só joga a bola e não ensina as crianças, eu acho que tem que trabalha o lúdico, pra sair o desenvolvimento motor. (aluna do grupo 02).

O aspecto social da Educação Física também foi defendido em um dos depoimentos relacionando-o com as atitudes do professor nas aulas:

O aspecto social também é muito importante, então procurar interagir com outras pessoas, sem excluir ninguém, cada um com as suas individualidades, suas dificuldades, mas todos têm que participar e praticar, então, o social é um aspecto também que tem que ser trabalhado.(aluno do grupo 02).

A saúde como objetivo da Educação Física na escola também aparece nos discursos dos alunos:

Educação física é você ensinar um esporte em si, pra ter uma aula sadia, onde seus alunos vão aprender, e vão estar usando o corpo como forma de instrumento a ser trabalhado. (aluna do grupo 02).

Também os conteúdos teóricos das aulas de Educação Física foram abordados em pelo menos um dos depoimentos:

Outros conhecimentos com relação ao corpo e já que a gente aprende algumas coisas na faculdade, então pode transmitir um pouco desse conhecimento pros alunos também, então se pode conversar com eles, estar falando sobre alimentação, sobre o

sono que também é importante dormir bem, e praticar atividades físicas não só nas aulas de educação física. (aluno do grupo 02).

A defesa de aulas nas quais os objetivos são múltiplos, ou seja, onde existam a combinação de atividades que desenvolvam a socialização, a saúde, a cognição e outros conceitos são citados com frequência pelos entrevistados:

Acho que ele devia transmitir pros seus alunos, não só simplesmente pegar uma modalidade só e passar pro aluno, achando que é só modalidade, eu acho que devia colocar tudo, todos os conteúdos da educação física num contexto escolar. (aluno do grupo 02).

Eu não vejo como priorizar nenhuma dessa áreas, eu acho que as três tem que ser trabalhadas de forma igual, trabalhar tanto o esporte, como trabalhar a saúde que faz parte do corpo, e os valores. (aluno do grupo 02).

Com certeza, mesmo dando foco ao desenvolvimento motor, você vai trabalhar a saúde, você vai trabalhar os valores éticos e morais, e deve mesmo se trabalhar tudo isso daí, e por isso que eu acho que a educação física é importante né... não é uma disciplina comum, e que é bastante importante nesses três aspectos e trabalhados juntos e por isso vale tudo isso. (aluno do grupo 02).

O professor consegue transmitir pros alunos três conhecimentos, que é saúde, esporte e os valores, por causa que, por mais que você vai tentar abranger uma coisa um pouco mais, você vai levar pra criança os outros dois também, não tem como você separar hoje os três numa aula de educação física. (aluno do grupo 02).

É óbvio que se pode trabalhar uma aula de educação física, trabalhando um pouco mais de valores, pode, você pode montar uma aula trabalhando um pouco mais de esporte, e pode montar uma aula de educação física trabalhando um pouco mais a saúde, conscientizando mais a saúde do aluno, então você tem variações nessas aulas, você pode fazer uma aula hoje mais pra enfatizar o desenvolvimento motor, assim, enfatizando valores de socialização e saúde. (aluno do grupo 02).

As observações relacionadas à postura do professor de Educação Física na escola também estão presente nos discursos dos entrevistados deste grupo:

Eu acho que o professor tem que tomar consciência que a educação física pode ser melhorada tanto na escola, como no lazer, e o que o professor aprendeu, as experiências que ele viveu na faculdade eu acho que ele devia transmitir aí pros seus alunos. (aluno do grupo 02)

Pros alunos você não pode ser apenas um professor, ser aquele que vai jogar bola e deixar eles fazerem o que quer, hoje eu aprendi que você tem que participar, tem que vivencia. (aluna do grupo 02)

O professor tem que ter bastante consciência de que tipo de aluno ele está trabalhando, respeitar as individualidades de cada aluno, o professor tem que se adaptar a sua sala e não a sala se adaptar ao professor. (aluno do grupo 02)

Parece que a concepção dos alunos deste grupo sobre como a Educação Física deve ser desenvolvida nas aulas é diferente da do grupo anterior, no sentido que seus componentes já dominam algumas informações sobre a estrutura de uma aula e deixam transparecer seus conceitos sobre a Educação Física com mais clareza principalmente quando associam

diferentes objetivos da Educação Física na escola, bem como diferentes modos de trabalhá-los nas aulas.

Por outro lado, estes alunos começam também a adquirir uma postura mais corporativista, tendendo a atribuir ao profissional da Educação Física o domínio privativo dos conhecimentos sobre as atividades físicas afastando a possibilidade de integração com outras áreas do conhecimento: científicas ou populares.

4.3 – Análise das entrevistas com o grupo 03

4.3.1 – A concepção de corpo e de prática de atividades físicas

Semelhantemente ao procedimento empregado com os grupo anteriores, para desenvolver esse tema foi colocada uma questão para todos os componentes do grupo indagando que idéia eles acreditam ter a sociedade sobre o corpo e por que as pessoas praticam atividades físicas.

A questão dos valores estéticos como motivo básico para a prática de atividades físicas está presente nos depoimentos dos alunos entrevistados:

Eu acho que hoje o corpo está muito relacionado à estética, as pessoas se preocupam muito com a estética. (aluna do grupo 03).

Acho que o corpo hoje é quase que inteiramente valorizado pro lado estético. (aluno do grupo 03).

A busca pelo corpo perfeito divulgado pelos meios de comunicação hoje, mantém um mercado de produtos criados para esta finalidade e conseqüentemente interesses econômicos significativos. A influência dos meios de comunicação, identificados como “mídia”, segundo os entrevistados, está relacionada a interesses comerciais e ocupa uma posição estratégica na definição dos valores dados ao corpo na sociedade.

Acho que, por influência da mídia, no mundo que a gente está hoje, foi criado um estereotipo do corpo perfeito, então, muitas vezes, uma pessoa que tem uma capacidade além de ter um cartão de visitas que o pessoal coloca como estereótipo, como o corpo perfeito que foi criado através da mídia...eu acredito que como hoje, tudo gira em volta do dinheiro, uma cirurgia está com um valor elevado, uma academia tá com o valor elevado, hoje em dia não se pratica nada de graça... nada simplesmente por fazer... eu acredito que como gere um grande fluxo de dinheiro nessa parte de cirurgia plástica, *personal training*, então acho que vai mais por esse lado, por isso eles criaram um estereotipo do corpo perfeito, prá pessoa tentar chegar nesse estereótipo. (aluna do grupo 03).

É essa questão do lucro, que tem todo um ganho aí através desse corpo perfeito, que a mídia impôs e passou a usar. (Aluno do grupo 03).

Eu acredito que o corpo perfeito, que aparece muito através da mídia, que é o que os olhos vêem... e para isso acabam influenciando bastante as pessoas. (aluno do grupo 03).

Ainda acho que a mídia cria a ilusão, e eu acho que com danos também, ela quer vender a todo custo e não tá preocupada com, como a pessoa vai fazer. (aluna do grupo 03).

Eu acho que é uma estratégia de venda em busca de lucro, principalmente pelo capitalismo que a gente vive que valoriza a venda, a compra e venda, que eles utilizam isso, o corpo perfeito um padrão pra que as pessoas busquem isso. Mas, pra buscar isso existem várias alternativas que se oferecem pra se tentar fazer com que as pessoas busquem, então eu acho que a maioria das estratégias são baseadas na tentativa de venda e pra obter lucro. (aluno do grupo 03).

Os cuidados com o corpo deveriam estar relacionados com a busca de saúde física e mental como afirma uma das alunas do grupo:

Eu acho que hoje, o corpo está muito relacionado à estética, as pessoas se preocupam muito com a estética, saúde, qualidade de vida e pra elas o corpo é só um rostinho legal, um corpinho legal... mas esquece de cuidar realmente da saúde mental e da saúde física também. (aluna do grupo 03)

A saúde como produto da atividade física foi também tratada pelos entrevistados, todavia, neste caso, também em antagonismo a temas como uso de drogas e padrões estéticos:

Eu acho que os valores de uns tempos pra cá, vieram caindo bastante mudaram um pouco os valores do corpo, e entram no meio de drogas, da prostituição, cada vez mais acabando com o próprio corpo. (aluna do grupo 03).

A gente vê muito aí, o pessoal “bomba” pra se ter o corpo perfeito, né?... coloca a vida em risco pra tentar ter um corpo que pra comunidade é um corpo perfeito, mas se a gente for ver a pessoa pode até ter um corpo perfeito, mas não é saudável. (aluno do grupo 03).

Uma abordagem interessante que alguns dos alunos fizeram em seus depoimentos foi a opinião de que na sociedade hoje existe uma desvalorização das funções do corpo em relação ao trabalho intelectual:

Só que tem a ver com a desvalorização em relação ao corpo através da sociedade, porque o pessoal tenta ter muito corpo através da atividade física e esquece também do dia-a-dia, do serviço, o corpo como uma máquina, aí acaba tendo a desvalorização. (aluno do grupo 03).

Hoje ele é muito voltado à capacidade de produzir, pra se obter lucro, pra conseguir lucro, então se valoriza mais a pessoa que tem a capacidade de ganhar dinheiro, “status”, da condição da pessoa, do que qualquer outra coisa, então o corpo acaba sendo um pouco desvalorizado. (aluno do grupo 03).

Alguns dos alunos entrevistados destacaram que as cidades, da maneira como estão organizadas acabam, dificultando ou desestimulando a prática e as oportunidades de atividade física dadas às crianças:

Muitas vezes a gente vê crianças hoje (filhinhos de papai), às vezes com características diferentes do que a gente tinha antigamente: brincar na rua, jogar queimada na rua, jogar futebol na rua. Crianças que não têm a noção do corpo que a gente tinha, e muitas vezes, a gente encontra as crianças hoje, mora em prédio, não pode sair, não pode brincar na rua. (aluno do grupo 03).

As crianças de hoje não têm as vivências corporais que a gente teve a possibilidade de ter quando a gente era criança, brincar na rua, coisas que hoje da maneira que os pais vem tratando os filhos..., a maneira que a sociedade ta evoluindo, ocorre que o corpo vai ficando cada vez mais complicado de se trabalhar. (aluna do grupo 03).

Nos comentários sobre os conceitos das pessoas sobre atividades físicas não foram abordados o convívio social e o gosto pela atividade para justificar a prática de atividades físicas.

Observamos também que os entrevistados consideram os meios de comunicação como propagadores de valores deturpados sobre o corpo e que, basicamente, é a busca pelos padrões estéticos estabelecidos que motivam as pessoas a praticarem atividades físicas. Nesta crítica social, os entrevistados culpam os interesses econômicos das empresas de estimular determinadas atitudes em relação ao corpo por parte da população com a finalidade de obter lucro.

4.3.1.1 - A prática de atividades físicas pelos entrevistados

Nesta categoria, os alunos foram questionados sobre que tipo de atividades físicas cada um pratica ou já praticou, e quais os fatores que os levaram a essas atividades. Procurou-se, assim, verificar se os motivos apontados para as outras pessoas seriam válidos para eles também.

Em relação à prática de atividades físicas regulares, houve a constatação de que apenas um aluno pratica regularmente:

Regularmente, todos os dias, tô voltando a praticar, voltei a competir, a nível juvenil, Junior e adulto. (aluno do grupo 03).

Apesar de reconhecer a importância, a maioria dos alunos do grupo não mantém uma rotina de exercícios.

Eu também não pratico e antes de entrar na faculdade, a maioria praticava, era praticante regular de atividade física. Mas, a partir do momento que você entra numa faculdade de educação física, você diminui o nível de atividade física que você praticava antes. (aluna do grupo 03).

Eu não pratico regularmente, eu acho que, claro que é importante. (aluna do grupo 03).

Eu não pratico também por falta de tempo também, mas acho necessário. (aluna do grupo 03).

Eu não pratico atualmente, infelizmente, mas eu acho fundamental. (aluno do grupo 03).

Pratico atualmente, eu praticava seis vezes por semana 5 km diários. (aluno do grupo 03).

Mesmo não praticando atividades físicas regularmente os motivos apontados pelos entrevistados para a prática de atividades físicas estão relacionados, principalmente, a fatores como saúde e convivência social

A saúde, nesse caso, é abordada não só no aspecto fisiológico quanto psicológico, na medida que os depoimentos mostram uma preocupação com a busca do bem estar:

Como a gente tinha falado na área da saúde, melhora comprovadamente nas respostas fisiológicas... a gente se sente mais leve, pelo menos eu me sinto mais leve depois de pratica atividade física, você tá cansado, o corpo tá cansado, mas o mesmo tempo tá mais leve, eu acho que nessa área é importante... acho de extrema importância, primeiro pela melhora das respostas fisiológicas que já é comprovado cientificamente (aluna do grupo 03).

Eu acredito que, bem, na verdade a gente sabe que a atividade física ajuda a prevenir, a combater algumas doenças, então quanto a saúde é inquestionável. (aluna do grupo 03).

E pro desenvolvimento psico-motor da pessoa, tanto no psicológico como nas habilidades de movimento, através da atividade, através da atividade física melhora. (aluno do grupo 03).

É uma forma de você relaxar depois de um dia inteiro estressado, trabalhando dentro de um escritório, serve pra vida das pessoas e ao mesmo tempo pra relaxar um pouco. (aluna do grupo 03).

Tanto no psicológico como nas habilidades de movimento, através da atividade, através da atividade física melhora várias coisas psicológicas assim como comportamento, o saber vencer e perder, a rivalidade, a agressividade, ela trabalha todos esses elementos através da atividade física. (aluno do grupo 03).

A convivência social também está entre os objetivos citados pelos entrevistados para justificar a valorização prática das atividades físicas:

Quanto à inclusão social, eu também acho que é uma coisa inquestionável, porque não tem diferença, de dinheiro, financeiramente, economicamente falando, ninguém dá importância a isso na atividade física, e eu acho que é aí que a gente pode incluir as crianças ou as pessoas menos favorecidas. (aluna do grupo 03).

Eu acredito também que a atividade física, que o esporte, pelo menos na minha concepção, é talvez a melhor ferramenta pra inclusão social, pra inclusão social, pro desenvolvimento social. (aluno do grupo 03).

Creio que no social a atividade física proporciona não só pra crianças, mas também jovens, adultos, o pessoal da terceira idade, então a atividade física é muito importante. (aluno do grupo 03).

Eu acredito que a atividade física, acho que é o principal fundamento pra o relacionamento social, porque nela você pode participar através da competição ou de uma recreação, porque pode aprender, como também aprender a ensinar algo diferente pra outra pessoa. (aluno do grupo 03).

Nesta categoria, o discurso dos componentes do grupo focaram-se, principalmente, em questões relacionadas à saúde física e psicológica e na interação com a sociedade como justificativa para a prática individual de atividades física. Notamos que a estética e o gosto pela prática não ocupou nenhum espaço nos depoimentos. Percebeu-se também que as atividades esportivas foram as mais citadas nesta categoria.

4.3.2 - A Educação Física praticada na escola:

Os discursos sobre as experiências vividas na escola pelos componentes do grupo 03 não diferem muito dos demais na medida que descrevem momentos nos quais a prática da Educação Física não tinha um planejamento nem objetivos definidos:

A minha professora ensinava as regras, depois deixava a gente jogando e ia pra salinha. (aluna do grupo 03).

No ensino médio já não foi tão bom, o professor priorizava algumas turmas, tinha uma turma de outro período que fazia aula junto com a gente, e esse professor não ligava muito pra gente não. (aluno do grupo 03).

Depois na sexta, sétima, oitava a aula corria solta, onde o professor entrava na salinha e ficava, e já no ensino médio o professor muitas vezes, nem ficava, nem descia na quadra, ia resolver seus problemas e, muitas vezes, tirava licença e era a professora substituta que vinha e nada de educação física, a gente ficava na quadra e fazia o que quisesse. (aluna do grupo 03).

Podemos identificar também em alguns dos depoimentos que havia, nas aulas de Educação Física, uma diferenciação no modo de organizar as atividades para gêneros diferentes:

É, a minha também, de primeira a quarta série também não tive educação física, de quinta a oitava era geralmente os meninos que jogavam futebol, as meninas ficavam na arquibancada ou pulavam corda, liam revista, conversavam com o professor, mas dificilmente tinha a prática. (aluna do grupo 03).

No ensino médio, não tive a oportunidade de ter um bom professor, devido a mudança de escola, onde o professor, bola de futsal, bola de futebol pros meninos jogar futsal, bola de vôlei pras meninas jogar vôlei, e vice-versa. (aluno do grupo 03).

Outros alunos entrevistados descrevem aulas de Educação Física na escola em que os conteúdos eram apresentados e refletiam determinado planejamento:

De primeira a quarta série eu não tinha essa disciplina, aí na quinta e sexta foi dividida em semestre, onde cada semestre foi trabalhada um modalidade coletiva, handebol, futsal... handebol, futsal, basquete e voley. (aluna do grupo 03).

Da primeira série até a oitava série meus professores foram super bons, dedicados, passavam um pouco de cada fundamento, vôlei, handebol, basquete, um pouquinho de cada coisa. (aluno do grupo 03).

Na primeira a quarta série não fazia educação física, aí quando fui pra quinta a oitava série, a professora na quinta série acabou passando algumas vivências do handebol. (aluna do grupo 03).

Os temas teóricos ou diferenciados recebidos nas aulas de Educação Física são considerados exceção por parte dos alunos que tiveram tais experiências:

A partir da quinta série eu fui ter educação física, estudei um ano a noite e depois voltei a fazer educação física, foi meio diferente porque a professora se empenhava bastante, a cada trimestre ela passava uma modalidade, onde ela passava os fundamentos e a cada trimestre ela também passava... ela avaliava pela participação e pelo desempenho do aluno na prática, era muito interessante. (aluno do grupo 03).

Minha professora passava noções de postura corporal, falava da quantidade de peso pra pessoa poder carregar nas costas, como sentar, coisas desse tipo. (aluno do grupo 03).

Eu já tive o teste do índice, o IMC, foi feito no começo do ano e no final do ano, onde a professora queria saber sobre o desenvolvimento do aluno durante aquele ano que ela tava fazendo as atividades, foi uma coisa diferente que eu achei interessante. (aluno grupo 03).

De acordo com os depoimentos acima podemos verificar também que as modalidades esportivas estiveram presentes como elementos centrais nas aulas de Educação Física dos alunos deste grupo.

4.3.3 - A Educação Física esperada na escola:

A análise das expectativas dos estudantes em relação ao que seria um desempenho ideal da Educação Física enquanto componente curricular do ensino revelou alguns dados que serão abordados seguir.

Para os componentes do grupo 03, a visão de uma aula de Educação Física deve contemplar conteúdos diversificados, como podemos verificar nos seus discursos:

Ela deve promover o desenvolvimento social, a criança no geral, não só objetiva tanto a prática do esporte que seriam as técnicas, mas também a vivência pra que ele possa depois lá fora saber, digamos, viver né, pra fora da escola, tanto dentro e fora. (aluna do grupo 03).

Primeiramente, eu acho que a educação física tem que ser uma coisa que dê prazer, o professor tem que passar de um modo que ela não se sinta obrigada sendo cobrada por alguma coisa, eu acho que tem que ser livre, mas sempre buscando desenvolver uma das capacidades, uma ou todas as capacidades. (aluno do grupo 03).

Tem que haver o desenvolvimento e a recreação, onde também se trabalhando com o lúdico você pode puxar o aluno em si, vivenciando a modalidade ou a perspectiva de uma boa melhora de vida, de uma boa qualidade de um bom condicionamento também. (aluno do grupo 03).

Como vemos, eles pontuam que uma aula de Educação Física deve abordar a recreação, promover o desenvolvimento e uma melhoria de vida. Nesse sentido as suas falas apontam para a importância da educação física escolar visar o aumento da auto-estima, a inclusão social e incentivar a prática de esportes:

O ideal seria que fosse um conjunto de todos os requisitados, tanto a saúde, um leva o outro, a saúde vai levar a ter uma maior auto estima, uma inclusão social maior, e com isso ela vai conhecendo outros esportes, ela vai apresentando fundamentos pra ela os fundamentos de outros esportes, outras modalidades, outras práticas, coisas diferentes. (aluna do grupo 03).

Creio que também deve estar incluso tanto a parte de saúde, tanto interação social como também os gestos também, independente de cada criança, cada um tem seu tempo pra se desenvolver. (aluna do grupo 03).

A saúde deve ser o aspecto central a ser trabalhado pela disciplina, os alunos concordam que, de forma geral, a Educação Física na escola deve buscar desenvolver conceitos e atividade relacionadas à saúde:

Mas se fosse acho que pra elencar por importância eu acho que a primeira coisa seria a saúde, depois a integração social, aí sim o gesto específico, além disso a criança tem que gostar do que está fazendo. (aluna do grupo 03).

Acho que visando primeiramente, sempre a saúde, sempre, acho que em primeiro lugar tem que ser a saúde, e com isso vai acarretando as outras coisas, acho que tem que ser um “mistão” de tudo. (aluna do grupo 03).

Acho que a pessoa fazendo isso com, saudável, a pessoa estando saudável, tendo participação, ela vai conseguir fazer essa integração, ela vai conseguir fazer ciclo, ela vai conseguir estabilizar mais ou menos a meta que o professor pede, às vezes nas aulas. (aluno do grupo 03).

Outros alunos parecem entender que a educação física deve se integrar as outras disciplinas na escola e ser tratada da mesma forma, ou seja, que não se resume a lazer e a esporte mas possui um projeto a ser desenvolvido e pode trabalhar em conjunto com as demais disciplinas. O professor de Educação Física, neste sentido, tem a responsabilidade de desenvolver estas qualidades:

Bom eu já acho assim, que foi criado na sociedade, nos alunos, na escola, ou nos professores até mesmo nos profissionais da educação física vêem a educação física como esporte ou como lazer, eu acho que a educação física dentro da escola tem que ser tratada como disciplina curricular, como uma disciplina assim como matemática,

como português, tão importante como as outras, e ser tratada de uma maneira como disciplina... acredito que tenha que ter, ser levada com mais importância, ser levada mais a sério a educação física, os professores que estão saindo agora da faculdade já tem que sair com uma mentalidade diferente pra tentar mudar a escola lá fora, porque se já sai daqui com o pensamento de que a educação física é só lazer, é só esporte, acho que não vai, acho que através claro do esporte e do lazer você consegue um efeito maior, mas isso tem que começar com o professor. (aluna do grupo 03).

Realmente é levado assim, a educação física fica em segundo plano pra todas as outras matérias, não é visto como uma disciplina séria, eu acredito que até pelos profissionais da área não terem a consciência de quão importante eles são... você pode ajudar muito no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo utilizando as outras disciplinas na aula de educação física, não deixar de lado a aula de educação física, mas você acrescentar na aula de educação física elementos de outras disciplinas que você pode trabalhar. (aluna do grupo 03).

Reforçando essas afirmações, os alunos procuram também definir um padrão atitudinal para o próprio profissional da Educação Física na escola. A postura do professor de Educação Física foi abordada sob a forma de descrição de propostas para desenvolver o seu trabalho na escola:

Primeiramente a gente teria que conhecer mais ou menos o indivíduo que a gente está trabalhando, primeiro que nem a gente tem que estar conhecendo e respeitando também o seu desenvolvimento, e eu acho que, no meu modo de pensar, eu acho que a área recreativa, englobando um pouco de esporte, de lazer, eu acho que seria bem mais fácil fazer a interação social entre todos, onde, é lógico, respeitando cada um e sabendo trabalhar as coordenadas, onde tendo coordenação, equilíbrio, vários aspectos da atividade física você vai ter uma boa aula, é lógico, com um planejamento sendo bem montado. (aluno do grupo 03).

Eu acho que nós podemos usar todas as matérias que nós aprendemos na faculdade, desde as aulas de medida de avaliação, recreação, brincadeiras, até as modalidades. Eu acho que primeiro você poderia fazer uma avaliação sobre a criança, falar sobre o estado, como é que ela está, depois poderia passar algo que interagisse a sala como brincadeiras, jogos e depois começar a passar os próprios fundamentos relacionados as modalidades esportivas. (aluno do grupo 03).

Primeiramente, devia adaptar a realidade em que a criança está vivendo, que cada escola, cada lugar é um lugar diferente, não adianta você querer ir com um pensamento de uma escola particular pro de uma escola pública, é completamente diferente. Então acho tudo devia ser adaptado, trabalhar com coisas, com modalidades esportivas ou culturas de outros estados pra que as crianças conheçam também, fazer uma integração, mostrar que elas são capazes de adaptar-se aos esportes, ou qualquer conteúdo que a gente for trabalhar, adaptar as necessidades que elas tem pra que ninguém fique excluído. (aluna do grupo 03).

Eu acho que, primeiramente, conhecer o público que a gente vai trabalhar, e depois adaptar ao local, a estrutura que você vai trabalhar. Acredito também que dá pra inserir todos os conteúdos, e tanto as modalidades como os grandes jogos. Eu acho que, principalmente se você usar da criatividade, você vai conseguir um bom resultado acho que com uma faixa etária até ampla porque não dá pra você obrigar a criança a fazer, ou fazer uma coisa muito repetitiva. (aluna do grupo 03).

Cada idade tem que ser avaliado claro, a estrutura da criança tem que ser respeitada. E assim, a bagagem que já leva dela mesmo, e assim, acho que deve ser trabalhado

todos os tipos de modalidades, pra que também tenha grandes vivências, aumentando seu repertório motor, e dependendo é claro de cada idade. (aluna do grupo 03).

Nesta última categoria analisada nota-se que existe um discurso mais claro e formado a respeito dos temas tratados tais como: quais os conteúdos e os objetivos a serem trabalhados, como Educação Física deve ser concebida na estrutura escolar e qual deve ser a postura do profissional que trabalha esse meio. Os alunos parecem estar mais embasados quando abordam temas relacionados principalmente com as propostas de atividades para aulas de Educação Física e apresentam uma visão mais abrangente da disciplina, menos baseada nas modalidades esportivas, como foi o caso dos demais grupos.

A análise dos depoimentos colhidos entre os grupos de alunos mostrou muitas semelhanças e muitas diferenças em relação às opiniões relacionadas às categorias desenvolvidas nas entrevistas. Ao mesmo tempo em que existe uma grande convergência de discursos em alguns pontos, em outros tópicos pudemos identificar que existem particularidades específicas.

Pudemos observar, numa primeira análise que, para os alunos entrevistados nos três grupos, existe um determinado consenso de que as atividades físicas, para a população de forma geral, está relacionada com fatores como: padrões estéticos, saúde física e consumo. Fazendo uma abordagem relacionada aos temas tratados no primeiro capítulo pudemos perceber que a nossa relação com o corpo sempre esteve atrelada a conceitos estabelecidos por diferentes fontes de poder, como verificamos em Santin (2003) e também em Pereira (1988).

Percebemos através desses autores que, se hoje é o mercado de consumo quem estabelece alguns modelos corporais, valores e tipos de atividades consideradas as mais apropriadas para o corpo, em outros momentos da história tais hábitos estiveram ligados à hegemonia de um sistema de governo ou busca da saúde pública.

Na identificação da forma como cada grupo estabelece o relacionamento entre as atividades físicas praticadas pelas pessoas e os motivos relacionados ao fato pôde-se observar que: no grupo 1, apesar da afirmação generalizada de que as atividades físicas são motivadas pela estética, aparecem também declarações que colocam a saúde como o objetivo principal para as práticas corporais, além da interação social que também é defendida pelos entrevistados

Nos depoimentos do grupo 2 e 3 os valores estéticos e a influência dos meios de comunicação visando o lucro foram identificados como as principais influências sobre a

prática de atividades física na população. A saúde corporal foi lembrada por esses grupos mais como a parte prejudicada pelo uso de drogas, relacionadas ao rendimento corporal disseminado no mercado de consumo do que propriamente um motivo para a prática de atividades corporais.

Essa tendência de seguir padrões estéticos não está presente quando o aluno entrevistado fala de seus próprios hábitos. Nota-se, nas entrevistas, que, de forma geral, a prática de atividades física pelos alunos entrevistados segue duas características: uma é a falta de tempo para a prática de atividades que anteriormente faziam parte da rotina de vários entrevistados. A outra característica é que os alunos colocam como objetivo das práticas corporais a saúde, o prazer e o convívio social, deixando a estética em segundo plano ou como um resultado natural dos exercícios.

Este conceito mais abrangente atribuído às práticas corporais parece vir ao encontro das observações de Marques e Gaya (1999) e Ferreira (1997), que trata da construção dos saberes na Educação Física a partir da união entre conceitos orgânico-fisiológicos e histórico-culturais no sentido de atingir seus objetivos.

A crítica feita sobre a Educação Física em sua atuação como componente curricular na escola também parece ocupar lugar de destaque nas entrevistas. Parte significativa dos entrevistados relataram, em suas experiências como alunos durante o ensino básico, que as aulas de Educação Física, geralmente, eram desvinculadas de conteúdos, metodologias e avaliações, sendo caracterizadas mais como um momento extra-aula que propriamente como uma transmissão de conhecimentos, atitudes ou valores.

Por outro lado o relato de aulas de Educação Física dotadas de estrutura pedagógica, mais ou menos enquadradas aos demais componentes curriculares ou mesmo interagindo com os mesmos, também fez parte do discurso de alguns entrevistados, refletindo o trabalho de professores e instituições de ensino no sentido de sistematizar ou organizar a disciplina.

Parece que, a realidade descrita pelos alunos entrevistados, também reflete a história que a Educação Física tem trilhado no Brasil nas últimas décadas, período em que recebeu diferentes abordagens e se prestou a diversos objetivos.

Essa estrutura atribuída à Educação Física na escola torna-se muito clara em alguns textos desenvolvidos no primeiro capítulo, por exemplo: o quadro desenvolvido por Darido (1999) em que apresenta as diferentes abordagens sobre a Educação Física nos últimos vinte anos com suas respectivas metodologias, conteúdos e avaliações.

O modelo atual de estrutura para a Educação Física e demais componentes curriculares na escola foi estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, com o

propósito de definir os conteúdos, o papel e os objetivos de uma Educação Física integrada às propostas pedagógicas da escola, no sentido de desenvolver competências, habilidades e atitudes nos alunos, de acordo com cada componente curricular e nível de ensino.

A Educação Física, como área de conhecimento, evoluiu significativamente, inclusive no ambiente escolar, porém ainda continua sendo influenciada por uma tradição calcada no esporte, na especialização do movimento e na competição. As diretrizes estabelecidas para a Educação Física escolar hoje estão baseadas na socialização por meio do corpo, no desenvolvimento de habilidades motoras gerais e na aquisição de valores pessoais, ou seja, propostas que parecem contraporem-se às práticas normalmente vivenciadas pelos entrevistados nas aulas de Educação Física durante sua fase escolar.

A questão do gênero nas aulas de Educação Física também mostrou uma diferença na atribuição de atividade entre alunos e alunas nas aulas escolares no discurso de alunos e alunas de todos os grupos, uma vez que na medida em foram feitas as críticas às aulas, também mostrou-se que as meninas costumavam ficar à margem das atividades centrais naquelas aulas menos organizadas pelo professor.

A postura do profissional da Educação Física na escola foi um tema citado nos encontros e revelou uma postura mais crítica dos alunos em relação a algumas atitudes dos professores nas aulas de Educação Física na escola.

Alguns dos entrevistados do grupo 1 declararam que suas aulas de Educação Física, em pelo menos uma parte do ensino básico, eram caracterizadas pela ausência do professor no sentido de organizar e dirigir as atividades e, quando houve a presença do profissional, as atividades eram quase que inteiramente voltadas para o esporte. Outro fato importante detectado nos depoimentos deste grupo foi a desigualdade de oportunidades entre alunos e alunas nas aulas, pois às meninas eram “permitido” ficarem sentadas assistindo os jogos disputados pelos meninos.

O grupo 2 mostrou-se mais crítico quanto a figura do professor que não organizava suas aulas, deixava as atividades livres para a participação dos alunos. Para este grupo, também as experiências com aulas mais planejadas foram voltadas para o aprendizado do gesto esportivo.

Assim como nos demais grupos, os depoimentos dos alunos do grupo 3 revelaram a falta de estrutura das aulas de Educação Física e o esporte como o conteúdo mais aplicado sendo que, conteúdos diferenciados e aulas teóricas foram citadas como raras nas aulas deste componente curricular.

Por outro lado, as expectativas reveladas pelos alunos entrevistados mostram que existe uma diferença significativa entre os objetivos profissionais dos componentes de diferentes grupos.

Quando questionado sobre os conteúdos que esperavam serem trabalhados na Educação Física na escola, os alunos do grupo 1 deram a entender que o principal deles seria a iniciação esportiva e que esperavam adquirir este conhecimento através do curso em que estavam matriculados. Porém, a preocupação em desenvolver como profissionais, um trabalho diferenciado das experiências que tiveram como alunos na escola também esteve presente em seus discursos.

A tendência para trabalhar com o esporte, apresentada por este grupo, talvez não reflita a opção pela Educação Física Competitivista, como cita Campos (2004) e Darido (1992), mesmo porque são alunos do primeiro semestre do curso. É provável que eles estejam refletindo as experiências que tiveram na escola quando o esporte foi o conteúdo mais trabalhado.

Por outro lado, a visão que os alunos dos grupos 2 e 3 demonstraram sobre os conteúdos e os objetivos das aulas de Educação Física na escola refletem uma postura mais madura na medida que eles destacam o convívio social, a saúde e o desenvolvimento psico-motor como os principais objetivos da disciplina, assim como defendem o trabalho com conteúdos práticos e teóricos nas aulas. A integração com os demais componentes curriculares da escola também foi citado por estes alunos, assim como uma re-definição da postura do profissional da Educação Física na escola, no sentido do mesmo estar trabalhando no desenvolvimento de uma metodologia específica, na definição dos conteúdos a serem trabalhados e na fixação de objetivos a serem atingidos através das aulas.

Estas concepções de Educação Física apresentadas pelos entrevistados dos grupos 2 e 3 estão em consonância com o que as Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) define como objetivos para a Educação Física, em seus Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), capacitar o aluno a interagir e se expressar na sociedade por meio do corpo, utilizando-se, para isso, de diferentes conteúdos, tais como a dança, esporte, as lutas e os jogos. As tendências apresentadas em suas entrevistas talvez tenham estado presentes devido ao fato dos alunos já terem entrado em contato com essas informações durante o curso.

Todo o trabalho de pesquisa realizado contribuiu para a minha compreensão e visualização de muitos fatos relacionados às questões históricas da área de Educação Física. Pude constatar que eles fazem parte das histórias relatadas pelos entrevistados

Hoje, a Educação Física possui um papel no sistema educacional diferente daquele que ocupava há algumas décadas. Teoricamente, se encontra integrada a proposta educacional deste sistema. Porém, ainda carrega consigo algumas marcas do passado, quando a Educação Física servia como um meio para se promover a eugenia, quando era um instrumento de manutenção da ordem, pela prática de exercícios padronizados ou quando era utilizada para selecionar e formar atletas de alto nível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos ao final do trabalho estabeleceram uma relação importante com os objetivos estipulados inicialmente para a pesquisa uma vez que identificaram as principais concepções que os graduandos de um curso de Educação Física possuem sobre alguns temas relacionados ao corpo, à prática de atividades físicas e à Educação Física na escola.

Através do desenvolvimento das pesquisas em diferentes frentes pôde-se verificar que os estudantes carregam consigo valores específicos relacionados aos temas tratados, por exemplo: reconhecem a importância do exercício físico, principalmente com a finalidade de manter ou atingir um nível satisfatório de saúde, porém, não praticam tais atividades regularmente; afirmam que as pessoas que buscam os exercícios físicos o fazem em função dos padrões estéticos determinados pelos interesses econômicos e disseminados pela mídia. Este motivo não está presente em suas próprias atitudes, as quais são justificadas pela saúde, pelo prazer em praticar atividades físicas e pelo convívio com outras pessoas nas práticas das atividades.

Quando realizamos a revisão bibliográfica sobre a Educação Física escolar no Brasil, ficou evidente que as propostas adotadas pela mesma normalmente estavam ligadas a outros fatores como o contexto político e econômico. Mesmo com as grandes mudanças de abordagens experimentadas nas últimas décadas pela Educação Física, percebeu-se que, cada forma de propor o trabalho com o corpo estava vinculada a determinados valores e conceitos biológicos, históricos ou culturais.

As entrevistas revelaram também a permanência de tais valores nas práticas vivenciadas pelos entrevistados na escola uma vez que, segundo eles, predomina ainda algumas modalidades esportivas como principal componente das aulas, reforçando assim uma cultura que se firmou na escola nas últimas décadas da utilização da Educação Física para a formação de atletas e de um momento especificamente dedicado à prática esportiva.

O professor de Educação Física também foi cobrado, nas conversas realizadas, quanto à sua postura e organização das atividades práticas e teóricas. Segundo os depoimentos de muitos entrevistados, o professor, mesmo dominando os conceitos e conhecimentos da área, acabou cedendo seu espaço diante de uma tendência mais poderosa caracterizada pela cultura esportiva e pela busca dos resultados em competições.

Parece que, a forma como a Educação Física ainda tem sido tratada na escola acaba por influenciar o modo como alunos e alunas entendem e participam das aulas. Foram muitos

os depoimentos que relataram uma participação diferenciada entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física escolar quando a mesma era baseada em competições esportivas. Não estou insinuando que o esporte seja excluyente. Creio que o problema da exclusão se potencializa quando as atividades são direcionadas para os mais adaptados aos gestos esportivos. E neste caso a exclusão não se limita apenas ao gênero, mas a outros grupos inseridos na escola.

Os alunos entrevistados apresentaram posições bastante críticas em relação a Educação Física e sua atuação na escola. Os discursos, principalmente dos concluintes do curso, demonstraram uma tendência à transformação do modo como o corpo é tratado no ambiente escolar. Acredito porém, que o problema da Educação Física esteja na resistência que a própria sociedade impõem no sentido de dar continuidade ao modelo atual de trabalho com o corpo na escola.

Devo frisar que, os depoimentos se focaram basicamente no sistema público de ensino básico, que recebe a maior parcela da população e trabalha com alunos provindos das famílias de menor poder econômico. Este fator também se torna importante na medida em que analisamos interesses políticos e sociais ligados à formação educacional destes alunos. Não coube, porém, realizar tal análise neste momento, pois teríamos que extrapolar o limite da Educação Física como foco do trabalho.

Creio que o grande desafio da Educação Física escolar hoje está em transformar as expectativas nela depositadas ao longo de sua história e que foram se confundindo com a cultura corporal e esportiva do país, influenciada e mantida pelos interesses econômicos e políticos que têm utilizado o corpo como meio de obter lucro e poder.

Educação Física não é sinônimo de esporte. O esporte pode ser um meio utilizado para se obter algo muito mais abrangente, assim como a dança, o jogo e outras atividades. Cabe à Educação Física na escola organizar e transmitir conhecimentos e práticas, vivências e experiências, valores e conceitos para atingir um de seus objetivos históricos que é superar uma antiga mas presente dicotomia entre corpo e mente. Ensinar, na escola, as novas gerações a respeitarem esta relação, a se respeitarem como corpos e a respeitarem seus semelhantes.

Esta é a grande contribuição que a Educação Física pode trazer para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Daniela Dias **Imagem Corporal: a descoberta de si mesmo**. Revista História, Ciências, Saúde, Manguinhos, RJ, 2005.

BAUDRILLARD, Jean **A Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Elfos, 1991.

BETTI, Mauro **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, Valter **A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física**. Caderno CEDES, Campinas, :, v.19, nº 48, 1999.

BRASIL. **Portaria nº 70**, 1931

BRASIL. Congresso nacional **Lei de Diretrizes e bases da Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 1961.

BRASIL. **Portaria MEC nº 148**, 1967

BRASIL. **Decreto MEC nº 67.450**. Brasília, 1971

BRASIL. Congresso Nacional **Política Nacional de Educação Física e Desportos**. Brasília: Ministério de Educação e da Cultura, 1976.

BRASIL. Congresso Nacional **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: Ministério da Educação 1978.

BRASIL. MEC/SEED **Diretrizes Gerais para a Educação Física**. Brasília, 1981

BRASIL. Congresso Nacional **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, 1999

BRASIL. Ministério da Educação **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Congresso Nacional **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2000.

BRASIL. **Portaria nº 60**. MEC, Brasília, 2000

BRASIL. **Resolução CNE/CP**. Brasília, 2002

BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002, 244p.

BRASIL. **Resolução CNE nº 07**. Brasília, 2004

CAMPOS, Luiz A. Silva **Os Caminhos e os Descaminhos da Educação Física Escolar: refletindo sobre o pensamento teórico a partir da prática docente**. Tese de Doutorado, Campinas, Unicamp, 2004.

CAPARROZ, Francisco Eduardo **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da escola: a Educação Física como Componente Curricular**. Campinas, SP, Autores Associados, 2005.

DACOSTA, Lamartine **Atlas do Esporte no Brasil**, Rio de Janeiro: Confef, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina, **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Araras: Topázio, 1999.

_____. **A Educação Física, a Formação do Cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 15(1), p 17-32, jan\jun. 2001.

ELIAS, Norbert **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

FACULDADES INTEGRADAS EINSTEIN DE LIMEIRA **Estatuto de Organização da Instituição**. Limeira, SP, 1999

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de **Educação Física, Desporto e Promoção da Saúde: Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras, Portugal**, sd.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda **Dicionário Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FERREIRA, M.G. **Crítica a uma Proposta de Educação Física Direcionada a Promoção da Saúde a partir do Referencial da Sociologia do Currículo e da Pedagogia Crítico-superadora**. Revista Movimento, v4, n7, p 21-33, 1997

FOUCAULT, Michel **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FREIRE, João Batista **De Corpo e Alma: o Discurso da Motricidade**. São Paulo: Summus, 1991.

GAYA, Adroaldo **A Reinvenção dos Corpos: Por uma Pedagogia da Complexidade**. Revista Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 15, p 250-272, jan\jun 2006.

GUIRALDELLI. JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação brasileira**. 6. Ed., São Paulo: Loyola, 1992.

GEBARA, Ademir et al. **Educação Física e Esportes**. Campinas: Papirus, 1992.

GONDIM, Sônia M. G. **Grupos Focais como Técnica de investigação Qualitativa: Desafios Metodológicos**. Salvador, BA: Universidade Federal da Bahia, 2002.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Características dos Programas de Educação física Escolar**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, v. 11, n 1, p. 49-62, 1997

LE BRETON, David **Adeus ao Corpo; Antropologia e Sociedade**. Campinas: Papirus, 2003.

MAFFESOLI, M. **No Fundo das Aparências**. São Paulo: Vozes, 1996.

MAI, L.D.; ANGERAMI, E.L.S. **Eugenia Negativa E Positiva: Significados e Contradições**. Revista Latino-americana de Enfermagem, 2006 março-abril; 14(2): 251-8.

MARQUES, A.T.; GAYA, A. **Atividade Física, Aptidão Física e Educação para a Saúde: Estudos na Área Pedagógica em Portugal e no Brasil**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 13(1): p. 83-103, jan./jun. 1999

MARZANO-PARISOLI, Maria Michela **Pensar o Corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MEDINA, João Paulo Subirá **A Educação Física Cuida do Corpo... e Mente: Bases para uma Renovação e Transformação da Educação Física**. Campinas: Papirus, 1983.

MORGAN, D. **Focus Group as Qualitative Research**. Qualitative Research Methods Series: Londres, Sage Publications, 1997.

NAHAS, M. V.; CORBIN, C. B. **Educação para a Aptidão Física e a Saúde**. Revista brasileira de ciência e movimento, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 14-24, 1992

PEREIRA, Flávio Medeiros **Dialética da Cultura Física: Introdução à crítica da Educação Física, do Esporte e da Recreação**. São Paulo: Ícone, 1988.

ROMERO, Elaine (Org.) **Corpo, Mulher e Sociedade**. Campinas: Papirus, 1995.

SANTIN, Silvino **Educação Física: Uma Abordagem Filosófica da Corporeidade**. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

SÉRGIO, Manuel **A Prática da Educação Física**. Rio de Janeiro: Compendium, 1982. (Coleção Educação Física e Desporto)

SOUSA, Eustáquia Salvadora de **Meninos e Meninas: Expectativas Corporais e Implicações na Educação Física**. Campinas, SP; Caderno SEDES v 19, nº 48, 1999.

TANAKA, Oswaldo Y.; MELO, Cristina **Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente**. São Paulo: Edusp, 2001.

TANI, Go et al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Edusp, 1988

VAGO, Tarcísio Mauro **Início e Fim do Século XX: Maneira de Fazer Educação Física na Escola**. Campinas, SP; Caderno SEDES, v 19, n° 48, 1999.

VIGARELLO, Georges A História e os Modelos de Corpo. Campinas, SP: **Revista Pró-posições** 2(41), pp 21 – 29, 2003.

VOTRE, S. Josué et al. **Cultura, Atividade Corporal & Esporte**. Rio de Janeiro: Editora Universidade Gama Filho – 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM O GRUPO 1

Pesquisador: Eu gostaria que vocês me falassem sobre a concepção que vocês têm, o que vocês entendem, sobre o corpo na sociedade, sobre o corpo de vocês, sobre o corpo das pessoas que vocês trabalham, como pessoas que estão matriculadas no curso de Educação Física. Como o corpo é valorizado, ou não, na sociedade hoje, como vocês entendem que ele seja valorizado ou não na sociedade?

Aluna 01: Têm coisas que a pessoa tem que ser magra, na parte da estética, tem que ser magra, tem que malhar. Por isso estão valorizando muito a beleza também.

Pesquisador: Você acha que na sociedade então, o corpo, o valor que o corpo tem é o valor estético?

Aluna 01: Acho.

Aluna 02: Eu acho a mesma coisa, que é valor estético, que a mídia cobra muito das pessoas (ser magra), sabe, dão preferência pra um corpo bonito, malhado. Virou mania também, “né”?

Pesquisador: E vocês concordam com essa concepção?

Aluna 02: Eu não, eu acho que tem que dar prioridade pra saúde primeiro, depois vir a estética.

Aluna 03: eu também penso que como elas: a mídia impôs um padrão de corpo, e gente adotou e depois nunca estamos preocupado assim com a saúde, a gente vai e faz mesmo pra estar buscando um meio de padrão de beleza que a mídia colocou.

Aluno 01: bom, acho que na nossa sociedade, tem que se ter um corpo assim: bonito, esbelto, forte, definido. É meio ideal porque tem muita discriminação, acho que as vezes, da pessoa ser meio “gorda”, essas coisas, mas isso vai mais da saúde assim vai da saúde da pessoa no caso.

Aluno 02: É, hoje em dia as pessoas buscam geralmente uma academia pra... seguir esse padrão que a sociedade impõem: a mulher magra, o homem malhado e as vezes esquecem um pouco também da saúde: alinhar corpo, mente e a saúde “né”? E começam a malhar assim de uma tal maneira que acaba virando as vezes até uma doença... acho que as pessoas vão atrás mesmo do que a mídia impõem.

Aluno 03: É, eu também acho que a sociedade impõem esse valor estético, e inclusive a própria mídia assim, as vezes lançando alguma coisa assim que prejudique a saúde pra pessoa conseguir um corpo melhor. Então, o padrão que a sociedade “tá” impondo na minha opinião, sobre o corpo, é estético deixando a saúde de lado, muitas pessoas usam até umas drogas assim, perigosas pra saúde pra manter o corpo ou pra melhorar o corpo.

Aluno 04: também acho que a sociedade dá mais valor a estética, mas eu acho também errado por que também a saúde tem que ser em primeiro lugar. Primeiro a saúde, depois a estética.

Pesquisador: vocês acham, na concepção que vocês tem sobre o corpo na sociedade, que a ênfase que a gente deve dar ao corpo é relacionado a saúde especificamente ou a saúde, a estética e a questão social como é que você entende? Você concorda com isso? Você entende que tem que ter essa ênfase só pra saúde mesmo?

Aluno 04: não, os dois, mas eu acho que a saúde sempre em primeiro lugar.

Aluno 02: eu acho, que você pode conciliar tudo. Não usar o esporte pra esse padrão de beleza, mas sim pra ter uma saúde legal ter uma aparência estética bonita...

Aluno 01: ter uma vida saudável, “né”?

Aluno 03: você, pegando da saúde, a estética é consequência, vai vindo, vai melhorar a sua beleza, seu corpo. Cuidando da saúde acho que a estética é consequência

Aluna 02: também a gente tem que gostar, não é só por agir, por mania, por estética. a gente tem agir com o coração tem que gosta do que faz...

Aluno 02: Sentir prazer, “né”?.

Pesquisador: Em relação a isso, eu gostaria que cada um falasse se pratica algum tipo de atividade física regularmente: três, quatro vezes por semana, que tipo de atividade física e com quais objetivos vocês praticam essas atividades físicas.

Aluna 01: eu não pratico mais por falta de tempo, mas gostaria de estar praticando o vôlei. Pratiquei bastante tênis também, sempre gostei, fui disputar campeonatos mas nunca por estética. Por gosto mesmo.

Aluna 02: bom, eu comecei praticar esporte na natação por orientação médica. Como eu era muito “miudinha” e estava ficando “gordinha” ela falou para fazer natação, “faz algum tipo de esporte pra você desenvolver” .Aí comecei a fazer natação, comecei a gostar de esporte aí fui pra academia pra fortalecer um pouco mais mas agora não pratico mais por falta de tempo, também por que eu não consegui conciliar o tempo com o trabalho essas coisas. Por enquanto eu estou sem praticar nada.

Aluna 03: hoje, eu não pratico mais, mas eu fiz musculação e eu busquei a musculação não só por estética, mas por um equilíbrio mental mesmo: psicológico, por que eu tava com alguns problemas. Pra mim descarregar energia lá na academia mesmo. Mas hoje, por falta de tempo não tem como.

Aluno 01: hoje eu também não pratico, praticava até o começo do ano, estava jogando bola ainda e tinha treino físico diariamente, regularmente assim. E agora por falta de tempo também: agora vou começar o serviço, então eu parei, dei uma parada mas pretendo voltar numa academia por que eu gosto mesmo sabe, por prazer. De costume, eu jogo bola, ainda jogo bola de fim de semana, eu tento jogar.

Aluno 02: eu também agora estou parado, mas eu fiz ginástica olímpica e até o começo desse ano eu estava praticando circo, dando aula de circo, trapézio, todas as modalidades do circo mas eu voltei a trabalhar, voltei a realidade, aí tive que dar uma “paradinha”, mas estou treinando de sábado e domingo não dá pra parar totalmente.

Aluno 03: eu faço musculação, pratico regularmente musculação alias 5 anos, judô eu faço a 10 eu faço judô, comecei com doze anos faze judô. Judô eu tive que parar, parar não “né”, parar de dia de semana, só quando eu não venho na escola eu vou no judô e de sábado e domingo também. Só isso.

Aluno 04: Hoje, eu também não pratico, já joguei futebol, já corri assim diariamente, mas nunca fiz atletismo, só corria e jogo bola nos finais de semana.

Pesquisador: eu gostaria que vocês falassem alguma coisa sobre a relação que a atividade física ou o esporte de maneira geral tem com a inclusão social da pessoa, ou seja, vocês acham sobre a pessoa que pratica alguma atividade física, passa por uma inclusão social maior, ela tem um grupo social maior de relacionamento do que se ela não estivesse eventualmente fazendo? A atividade física, esportiva ou não, e a vida social ou a inclusão social do individuo.

Aluno 04: da vida social?

Pesquisador: a questão é: como você entende que a atividade física possa estar facilitando, ajudando ou não o seu desenvolvimento dentro da sociedade, como membro na sociedade, como cidadão, como uma pessoa que respeita as outras pessoas, como uma pessoa que cumpre as suas funções dentro de uma determinada sociedade.

Aluno 04: eu acho que ajuda por na maioria das atividades no esporte se ajuda a ter disciplina sempre trabalha junto com várias pessoas, trabalha em sociedade.

Aluno 03: várias pessoas, a parte de disciplina acho que a maioria dos esportes preza pela disciplina eu acho que na inclusão assim social ajuda muito, por que você vai aumentar seu grupo de amigos, vai conhecer. Entendo que inclusão social na sociedade pelo contato com as pessoas por que tem um grupo lá, você “tá” na escola, você tem aquele grupinho seu, você começou a fazer futebol, você tem seu grupinho e o grupinho do futebol, você começou a fazer atletismo, você tem seu grupinho da escola, do futebol e do atletismo. E sempre vai aumentando. Então acho que é mais fácil pelo esporte, você estar interagindo com as pessoas, você vai ter mais contato, mais possibilidades e ser mais consciente também.

Aluno 02: É, o esporte ele propicia isso: você pode ver nos bairros mais carentes assim os projetos que têm uma maneira de trazer a criança o jovem pra dentro de uma vida ativa, esportiva, tirando das drogas e dessas “paradas” todas que têm. E também acho que aumenta muito o seus vínculos de amizade, você tem condição de conhecer outras pessoas, conhecer outros lugares, coisas que essas crianças e jovens que ficam na rua não tem acesso, dá uma oportunidade de conhecer outros jovens...

Aluno 01: eu também acho que o esporte também facilita muito assim, pra conhecer muitas pessoas, por que eu sempre joguei bola e a maioria dos meus amigos foi tudo assim. Jogando bola eu conhecia, e sempre tinha disciplina, a gente nunca passou para o lado de droga, o que

tem muito hoje em dia, por que sempre tinha que estar com o corpo bem, pra jogar. Então isso, fiz muitos amigos bons também. E tinha os ruins também mas me facilitou bastante pra o caminho que eu ia tomar na minha vida também.

Aluna 03: eu acho que, além de ajudar você conhecer novas pessoas, a maioria dos esportes segue a disciplina. E o esporte, acho que afasta o adolescente a pessoa da droga, da rua, desse tipo de coisa.

Aluna 02: e afasta mesmo, por que eu já dei aula teatro, eu era voluntária de uma escola lá na periferia, dei aula de axé, nossa, tinha muitas pessoas diferentes, pessoa carente. Saia todo mundo da rua mesmo e ia lá praticar a dança a capoeira. Então ocupa o tempo, estabelece um contato com as pessoas.

Aluna 01: tem muita disciplina, ajuda bastante na inclusão social, por que você vai viajar e acaba conhecendo novas pessoas, outras cidades. Tem projetos voltados pra periferia que ajuda bastante também...

Pesquisador: Ótimo. Dentro desses temas que a gente conversou, alguém gostaria de comentar mais alguma coisa sobre a questão social, questão estética, questão da saúde e sobre tudo isso que a gente falou?

Aluno 02: Eu acho que vai “tá” tudo muito bom quando a gente mudar isso. Eu acho que a gente vai ter uma faculdade legal.

Pesquisador: quais as experiências que vocês tiveram na educação física escolar, nas aulas de educação física que vocês tiveram no ensino básico, tanto no ensino fundamental de 5ª a 8ª série como no ensino médio?

Aluno 01: eu, no fundamental, não fazia educação física, porque era à tarde e eu treinava, então não batia horário e aí a escola aceitou que eu fazia no mesmo lugar na escola lá mesmo, então eu só treinava futebol. Aí no ensino médio estudava em escola pública, sempre estudei em escola pública e era só bola, dava a bola e já era, e pra nós assim, que era “mulecada” a gente gostava, beleza estar jogando bola. É uma coisa errada eu acho, totalmente errada tanto que nas aulas que a gente está aprendendo agora é. Aí deu que o ensino médio meu foi isso, só isso.

Aluno 02: no meu ensino fundamental eu também não fazia educação física na escola porque eu treinava ginástica olímpica então era liberado também. Eu nunca pratiquei esporte assim dentro da escola, nunca, mas era isso mesmo: bola pra lá, bola pra cá que eu via. Mas eu sempre treinei, então, eu não participava da educação física na escola mas participava dos campeonatos que assim que tinha, inter escolares pela escola, não praticava nada.

Aluno 03: No ensino fundamental, eu tive um bom professor de educação física, ele sempre procurava mostrar não só o futebol, tipo, cada semestre era uma modalidade. Ele dava aula de atletismo aqui em Limeira então ele convidava a gente pra fazer atletismo também num outro clube aqui da cidade e muitos alunos, inclusive aqui da faculdade que vão se formar. Começaram com ele na escola que estudaram, passaram pro atletismo e fizeram educação física aqui estão até dando aula. Já no ensino médio, já em outra escola, eu não tive bons professores e era só futebol também. Essa é minha experiência...

Aluno 04: tive aula só no ensino fundamental, por que no ensino médio eu estudava "de noite" e não tinha educação física, aí, no ensino fundamental eu também tinha um esporte por bimestre. Eu tive possibilidade de eu aprender vários esportes, pude praticar futebol, basquete, vôlei e handebol, mais os básicos, porque piscina, fazer natação, isso não tinha muito, mas eu acho importante por que o professor, um professor bom, ele ensinou sempre tudo, como fala? É a iniciação dos esportes, fundamentos, tudo. Agora, no ensino médio eu acho errado por que a noturna devia ter educação física também... eu acho que faz bem pro cidadão...

Aluna 01: No ensino fundamental, era bola, o professor jogava a bola na quadra e os meninos iam jogar e as meninas ficavam sentadas por que não tinha vez pra jogar: era sempre futebol. Daí, até o segundo colegial, era a mesma coisa, chegou no terceiro colegial veio um professor novo, ele ensinou a gente jogar basebol e um monte de esporte que eu nunca ouvi falar, aí sim eu tive educação física. Acho que foi por isso que eu resolvi fazer educação física. Mas só no segundo ano que eu fui ter educação física de verdade.

Aluna 02: no ensino fundamental, eu tinha também, cada bimestre tinha um esporte, que era handebol, vôlei, basquete, futebol, essas coisas. E eu não gostava muito de basquete, odiava. Não sei por que. Deve ser por causa da altura. No ensino médio, também tinha inter escolares, só que a gente só torcia as meninas, a maioria, só torcia no ensino médio. No ensino médio a gente também não treinava muito, só ficava assim vendo os meninos jogar futebol, era mais "sossegado" assim o ensino médio.

Aluna 03: no ensino fundamental, eu aprendi os esportes básicos: futebol, vôlei e handebol, agora isso era mais ou menos que opcional, você jogava se fosse a sua vontade entendeu. No médio não, no médio era pior ainda, era só futebol e as "meninadas" não jogavam sabe, era só a "mulecada" jogando e as meninas sentadas na arquibancada assistindo, torcendo.

Pesquisador: eu gostaria que vocês falassem agora o que vocês acham que a educação física deveria transmitir pros alunos. Como estudantes, como futuros profissionais, como vocês acham que a educação física na escola deveria estar trabalhando em termos de conteúdo pros alunos? "ta"?

Aluno 01: eu acho, que deveria "tá" trabalhando a iniciação de vários esportes, por que a pessoa, a criança, quando vai começa, ela não sabe o que quer direito, ela tem habilidade em alguma coisa, só que tem que descobri isso nela, então tem que começa iniciando cada esporte, vendo o que o garoto gosta mais, o que ele vai se aprofundar, isso depois vem em decorrer do trabalho, mas acho que tem que coloca a iniciação e de forma lúdica, brincando, brincadeiras, sempre pra descontrair bastante e a pessoa acaba gostando de todos os esportes, não apenas de um só, não direciona só pra um, mas de todos.

Aluno 02: tem que propiciar a criança sentir prazer, e ter a oportunidade de escolher futuramente o esporte que ela vai seguir. Não é o que acontece.

Aluno 03: é acho que até os quatorze anos, que é até a oitava série o professor da primeira série devia ter a iniciação básica pra todos os esportes: direita e esquerda, estar vendo um pouco da respiração, correr um pouco da maneira mais ereta, aí tipo quinta série, aí começa a iniciação dos esportes, várias modalidades, handebol, basquete, futebol pra quando ele chegar na oitava série assim, com quatorze anos, o aluno já escolhe o que ele quer treinar, se ele gostar de treinar alguma coisa: se é futebol, se é handebol, se é judô. Dar um "pouquinho" das modalidades que, que não são muito convencionais na escola: ginástica, judô, karate...

mostrar um pouco de xadrez, mostrar o tênis de mesa, mostrar essas modalidades assim que não são muito convencionais, pra que a partir dos 14 anos quando ele entrar no ensino médio, ele tipo “tá” decidido, tipo eu vou querer fazer tal modalidade, não vou querer fazer nada, eu gostei de fazer, vou fazer, vou praticar só por que eu gosto, não vou querer treinar nada. Acho que devia ser mais ou menos assim.

Aluno 04: também concordo com o que eles disseram, tem que começa desde o começo com vários esportes, pra criança. Pra ela já ir praticando pra ela saber do que ela gosta pra quando mais velha ela praticar. Se ela quiser praticar alguma coisa.

Aluna 01: eu também concordo com eles, acho que tem que acabar com esse negócio de ficar só no futebol e no vôlei. Estar mostrando todos os esportes, que nem meu professor, ele ensinou a gente jogar baseball, jogava tênis na quadra, tudo adaptado, e acabar com esse negócio de aula teórica ser chata, ser uma aula mais dinâmica na aula teórica, e “tá” apresentando tudo, tudo que o aluno tem direito, pra que ele possa “tá” escolhendo o que ele gosta...

Aluna 02: eu acho, que tem que estar mostrando pro alunos todos os esportes, pra ele ter uma noção do que ele quer ser, do que ele quer fazer mas também tem que ter uma parte teórica nisso, não adianta só explicar a parte prática só. Tem que ter a parte do corpo, como que faz, parte teórica. Não é só chegar e ir jogando, tem que ver o que ele está fazendo “né”. Então tem que ter uma parte teórica nisso, as duas tem que andar juntas.

Aluna 03: eu acho também que, aula de educação física não é só quadra, tem que leva um pouco pra sala de aula, estar explicando os esportes que estão mais fora da realidade,,, da nossa realidade, a gente sabe futebol, vôlei. Eu acho importante, porque não estar explicando um pouco sobre alimentação, por que acho que na disciplina o que mais bate com isso é a educação física, ta explicando a pirâmide alimentar, por que não? E eu acho muito importante também a aula teórica na sala de aula, acho que tem que voltar um pouco mais pra esse lado também.

Pesquisador: vocês acham que, a educação física, deve priorizar: a saúde física. os valores estéticos, ou o desenvolvimento social do aluno? Qual deles a educação física ela deve priorizar no seu trabalho?

Aluno 04: eu acho, como se falou, conciliar os três, tem como também, que é praticando esporte, praticando saúde, estética, e também na vida social da pessoa...

Aluno 03: acho que, tem que priorizar a saúde, principalmente numa idade que as crianças estão em desenvolvimento. Por que, come-se muita “porcariada” hoje em dia, muita gordura, muita fritura. E eu acho que a educação física deveria priorizar a saúde. Lógico, priorizar também o convívio social, a estética, só que eu acho que assim, a parte de convívio social devia ser mais. Não que a educação física não tem que priorizar, mas que outra disciplina devia enfatizar mais isso, a educação física eu acho que deveria ficar mais voltada pra área da saúde.

Aluno 02: eu acho, que a área da saúde é bem trabalhada também na educação física, mas ela ajuda bastante também na vida social das pessoas que praticam algum esporte... acho que a estética não é tão importante mais a saúde e vida social... convívio social é muito importante sim...

Aluno 01: eu também priorizaria a saúde, por que a estética, você fazendo um trabalho com a saúde, ela vai vir com o tempo, você não vai engordar, não vai acontecer nada se você tiver priorizando a saúde, você vai ter um corpo bonito, que é enquanto você tiver com saúde e a convivência social, é bom também. É como ele falou, tem outras disciplinas que podem priorizar também.

Aluna 03: eu acho que a saúde em primeiro lugar, e a estética, como já disseram, vem com o tempo. E o convívio em sociedade. Eu acho que esses são os dois fatores mais importantes que a educação física tem que priorizar...

Aluna 02: eu acho, que ambos tem que andar juntos, não tem como separar isso eu acho que a saúde vem em primeiro lugar com certeza. Numa pressão da mídia, não sei, a pessoa insiste em ter um corpo, tem que dar prioridade pra ela, a estética eu acho que é uma questão, uma expressão bonita, ela não se vê bonita, só os outros tem que achar ela bonita entendeu...?... e quanto ao convívio social, com certeza eu acho isso interessante...

Aluna 01: eu também acho que primeiro a saúde, com certeza estética é consequência: se praticar esporte com certeza vai melhorar. O convívio também ajuda bastante...

Pesquisador: eu gostaria que vocês falassem, qual a expectativa de cada um em relação ao curso de educação física que vocês estão fazendo? Quais são os objetivos de vocês, profissional, pessoal, em concluir esse curso de educação física e trabalhar na área.

Aluna 03: meu objetivo é estar aprendendo a ensinar pras pessoas a estar convivendo, o primeiro acho que é estar convivendo em sociedade, é isso, estar aprendendo a ensinar e estar levando o esporte, o esporte mais completo pras outras pessoas também, acho que é isso...

Aluno 01: eu também, estou querendo aprender a ensinar, mudar esse termo de professor de educação física ser qualquer um aí, o cara “manezão” que não tem conhecimento nenhum que a maioria pensa assim, o professor de educação física é meio sempre que jogado de lado. Então eu quero aprender, pra ensinar certinho, ter um conhecimento bom, pra mudar a escola, essas coisas aí, pra melhorar tudo.

Aluno 02: bom, busquei a educação física pra tentar conciliar aí um projetinho aí de arte com integração social “né” através do circo. Então ainda depois da educação física eu vou pra universidade do circo, daí pretendo trabalhar nessa área, trabalhar com educação física, mas com circo também, que hoje em dia você pode trabalhar o circo como fitness. Pra não jogar a bola, e deixar a “mulecada” se matar lá na quadra, saber passar o esporte, saber regras, saber ensinar mesmo. E também o objetivo meu, é acabando a educação física, é tipo especializar em alguma coisa e abrir um leque de opções pra mim, tipo sair do estado, se possível sair do país. Várias modalidades que eu nunca tinha ouvido, desenvolvimento corporal, coordenação, pra tudo... é o que eu pretendo...

Aluno 03: bom, não ser mais um profissional de educação física daqueles que chega e falar eu fui conversando com a turma de educação física eu soube que tem que se especializar assim numa coisa diferente, fora, fugir do que eu já estou acostumado que é o judô, musculação, jiu-jitso, área de lutas assim. Continuar nessa área de lutas, mas especializar em coisas diferentes. E o objetivo acho que maior meu assim é sair do estado assim eu quero conhecer novos lugares, viajar um pouco.

Aluno 04: também espero aprender na educação física para ensinar vários esportes, aprender também esportes novos que eu nunca pratiquei, mas também pra tirar essa imagem do professor de educação física que só passa a bola pra “mulecada” jogar, mas saber ensinar também.

Aluna 01: eu também, quero acabar com essa imagem de que quem faz educação física é por que não gosta de estudar, quero estar montando um projeto, tenho vontade de estar trabalhando com recreação, e quero aprender sobre outros esportes por que eu fui fazer uma entrevista e o cara mandou eu montar uma aula de um esporte que eu nunca ouvi falar, e eu não sabia montar. Então eu quero á aprendendo mais, sobre vários esportes, e tá montando algum projeto, sair da cidade, e estar levando pra quem não pode ir numa academia, e é isso.

Aluna 02: bom, eu espero na educação física ser uma boa profissional, pra trabalhar em academia, sabe, ser uma boa personal trainer, mas eu como eu comecei a trabalhar com criancinha de escola, por que eu sou secretária de uma escola eu comecei a ter mais contato com criança, eu acho que vai ser legal, voltar pra essa área de criança sabe, trabalhar mais pra esse lado psicológico do que academia é claro que pretendo montar uma academia pra mim, eu espero isso, ser uma boa profissional.

APÊNDICE 2 – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM O GRUPO 2

Pesquisador: eu gostaria que vocês me falassem a concepção que vocês tem como o corpo, uma vez que basicamente hoje o professor, o profissional de educação física ele trabalha com o corpo. Pra vocês, como o corpo é visto hoje na sociedade moderna? Qual a concepção que as pessoas têm sobre o corpo?

Aluna 01: hoje, a sociedade moderna define o corpo como estética, como que como uma máquina tem estar sempre em forma, tem que não ter nenhuma gordura e acaba prejudicando com algumas substâncias pra ter o corpo perfeito.

Aluna 02: bom, eu acho que como a Alessandra já havia citado, o corpo hoje na sociedade moderna, ele é visto como máquina, pronto pra fazer determinada atividade, e só serve pra aquilo. Tem que ser aquele corpo perfeito, e não é bem assim, não quer dizer que um “corpo perfeito”, escultural assim ele quer dizer que esta um corpo saudável.

Aluno 01: na verdade, esse corpo como máquina, ele é visto em função de não se ter doenças assim, por exemplo no caso de um atleta de alto rendimento, seu treinador exige que ele não tenha nenhuma dor, e se tiver, que seja superada em prol do treinamento dele. E tem mais ainda no caso da estética onde a gente vê o corpo clonado, o corpo tudo igual, em que se faz academia pensando em ter um corpo estilizado pelo padrão de beleza da sociedade.

Aluno 02: infelizmente, é desse jeito que aparece pra sociedade hoje, que é bastante influenciada pela mídia, que tenta de várias maneiras vender os seus produtos. Então a sociedade acaba optando por ver na mídia e usando desses produtos em busca de um corpo perfeito, em busca de uma ideologia que a mídia vende ai, e acaba consumindo esses produtos, e querem esse corpo perfeito, um corpo bonito, porque esse é o padrão, tem que ter um corpo bonito, tem que ter um corpo magro, bom é isso.

Aluno 03: bom, como se falou aqui anteriormente, a sociedade, as empresas de complementos alimentares, buscam muito tentar iludir com o complemento, dizendo que você pode ter um corpo perfeito através de suplementação, de qualquer outra coisa assim parecida. E eu acho que não é bem assim, o corpo na verdade ele pode ser trabalhado sem precisar talvez dessas coisas, sem precisar ser iludido pela mídia.

Aluno 01: a grande verdade, é que quando você utiliza esteróides e anabolizantes, você acaba atingindo um corpo mais delineado a curto prazo, o problema é que acaba também com a saúde. Desde que você faça um acompanhamento nutricional acompanhado e com treinamento físico, você consegue chega nesse mesmo corpo, o problema é que a longo prazo, e é a diferença de tempo que induz a pessoa a utilizar esteróide e anabolizante sintético.

Aluna 03: bom, eu acho que também tem muito de preconceito sabe?, eu acho que pra você estar dando aula em academia famosa, assim, mais a frente, você tem que ser linda, ter um corpão maravilhoso, pra você pode ser personal, pra você pode estar um pouco acima da média, pra você poder também ganhar um pouco mais. Que eu acho que a aluna, ela se

espelha na professora, eu acho assim, como ela quer ficar igual, perfeita, com o corpo escultural, eu acho que tem que sempre estar em pé.

Pesquisador: vocês falaram sobre os modelos, isso reflete assim, que a sociedade ela estabelece um modelo estético, um padrão? Vocês acham que existe esse padrão estético na sociedade realmente? E vocês concordam que se tenha um padrão estético ou não?

Aluno 02: existe, com certeza, a gente vê principalmente na mídia, vê os modelos em outdoors, aquilo que é bonito, as roupas são aquelas que estão na vitrine, nas melhores butikues, então há esses padrões dos modelos, então, o bonito é o magro, é o que se vê na novela.

Pesquisador: você concorda com isso?

Aluno 02: não, porque cada um é cada um, e ninguém é igual, todos tem suas diferenças, suas individualidades, e têm que aceitar essas individualidades. Mas não se aceitar o corpo do jeito que ele é, se quer melhorar o corpo, vá em busca de uma melhor condição física, praticar uma atividade, uma boa alimentação, dormindo bem, várias coisas influenciam, então cada um é cada um.

Aluno 03: bom, eu acho que as pessoas que freqüentam as academias, elas não deviam ser iludidas por professores que talvez não tenha nenhum conhecimento sobre anabolizantes, esteróides e as pessoas acabam sendo iludidas, querem seguir uma certa estética de corpo, querem talvez ficar parecido com o professor. Então acho assim, que as pessoas podiam, buscar outras alternativas, como praticar um tipo de esporte diferente, fazer exercícios aeróbios tentando buscar a saúde, e não buscar “porcaria”.

Aluno 01: bem, esse padrão de beleza ele é basicamente estipulado pela mídia, então ele existe, ele está aí, basta assistir propaganda de qualquer canal de televisão que você vai ver o padrão de beleza que a sociedade pede. Agora, como o nosso amigo aqui já disse, nem sempre esse padrão pode ser alcançado, então pode causar frustrações também pro aluno ou até mesmo pra pessoa que procurou uma academia tentando chegar àquele padrão de beleza e nem sempre o biótipo dele é acessível, ou seja nem sempre o biótipo dele lhe permite um acesso à esse padrão de beleza, por mais que ele faça, então tem que tomar muito cuidado com esse tipo de coisa, porque nem sempre o aluno que chega numa academia querendo virar o “Stallone” ele vai chegar ficar igual a um “Stallone”, então tem que ser bem conscientizado o aluno a hora que ele chega pra fazer academia.

Aluna 02: como já se falou anteriormente, eu acredito que cada um deva seguir o seu determinado biótipo. E assim, mas as pessoas do mundo de hoje, elas tipo assim, o cara pra estar fazendo parte da sociedade, ou assim, a sociedade influencia ele a estar seguindo esse modelo padrão, que na verdade como já citaram também, algumas pessoas dependendo do biótipo delas, ela fazendo seja o que for, não vão conseguir chegar a ser aquele modelo perfeito.

Aluna 01: também acho que a mídia influencia bastante, mas acaba acontecendo que, eles vêm num corpo escultural alguma coisa que eles querem ter, sem ter o biótipo como foi falado. Mas assim, muitos atletas que tem o corpo perfeito, tanto que eles buscam isso, eles batalham muito, mas com nutrição, com busca de médico, nutricionista tudo. Não é assim: “vou lá, vou ser medicado”. Porque assim, na maioria das academias o instrutor chega, ele

passa o medicamento e a pessoa vai tomar achando que vai ficar, e não vai por causa que assim, se você não tem o biótipo de ficar forte, você pode malhar o tanto que for que você não vai ficar forte, não adianta, mas alguns conseguem, mas o que adianta você manter por meses e depois que você parar de malhar você voltar pro seu próprio corpo ou pior ainda. Então a mídia vem e passa assim aquele papel de tudo bonito, tudo perfeito, mas acaba visualizando uma coisa que não é verdadeira, que a pessoa nunca vai conseguir obter.

Aluna 03: eu também acho que tem um padrão assim, porque eu já vi prova disso, por que eu já vi pessoa que é capacitada, que eu conheço, que já esta formado, só que tem tipo assim, o corpo dele não é um físico pra ser assim um professor de educação física, ele é capacitado. Ele foi numa academia pedir emprego, a dona rejeitou, e eu acho que existe esse padrão, e logo assim, depois de três dias foi uma pessoa que acho que mal entendia da educação física, era mais ou menos um instrutor, esta lá por estar, mas estava com um corpo mais ou menos, e conseguiu o emprego, eu acho que isso é uma prova que existe sim padrão, principalmente pra trabalho na nossa área, talvez na área escolar não, mas pra academia, na sociedade, onde a gente vai trabalhar é o que eu acho.

Aluno 03: Pode falar assim um pouco de mim?

Pesquisador: pode.

Aluno 03: eu, como atleta de fisiculturismo, de musculação, já pratico musculação a quinze anos. Eu vejo que mesmo com a minha genética, eu vejo que é difícil conseguir músculo do dia pra noite, é difícil. Faz quinze anos que e estou batalhando sem tomar anabolizante sem nada, agora como vocês podem ver, tem pessoas que com seis meses já adquirem um corpo perfeito, seis meses, um ano você já vê muitos bombados que dá pra ver que não é natural.

Pesquisador: eu queria que vocês me falassem então se vocês praticam algum tipo de atividade física constantemente, três vezes por semana ou mais, qual o objetivo que vocês tem em estar praticando atividade física, ou se não pratica, o que vocês acham, qual deveria ser o objetivo das pessoas em estar praticando uma atividade física?

Aluna 01: eu sou atleta há dez anos, pratico basquete, durante esses dez anos fiz academia, corria e tudo, esse ano eu volto a fazer tudo de novo e assim, você pergunta sobre o corpo?

Pesquisador: é com qual objetivo você pratica?

Aluna 01: o meu objetivo é assim, atleta, então precisa ter um corpo perfeito, saudável, mas assim meu corpo perfeito e saudável, é em busca assim, com orientação médica, com fisioterapeuta, tudo em volta sabe, instrutor, pra que esse corpo perfeito não chegue num patamar no meio do campeonato e despenque. Então um corpo perfeito assim, que vai até o final do campeonato sadio, um corpo onde que, como eu não tenho estrutura óssea pra ter um corpo assim forte, já fiz várias academias tudo, nunca usei nenhum tipo de medicamento, só os apropriados mesmo pra educação física, pro basquete que era o aminoácido, essas coisas, mas nunca fui atrás disso pra ter um corpo perfeito, mas sim pra manter a minha forma dentro do basquete, e nunca precisei de nada, e hoje em dia eu posso ver que eu tenho um corpo perfeito sem buscar alguma “porcaria” pra atrapalhar.

Aluna 03: bom, eu treinei treze anos de judô, só que agora eu estou parada, devido ao trabalho, que ainda eu não estou trabalhando na área, tive que parar. Mas eu treinei treze anos

e tive a minha saúde, era assim, nunca fiquei doente, se eu disser que fiquei com gripe alguma vez, é porque minha resistência era boa, por que eu treinei muito tempo, treinava três a quatro dias por semana, hoje eu não estou treinando mais, mas eu procurava ter assim, fazer o máximo que eu podia pra estar em forma pra lutar, mas não pra ficar linda, maravilhosa e sem química nenhuma, com bastante força, garra, porque em época de jogos a gente tinha que estar sempre em forma.

Aluna 02: eu não fui atleta, também não sou, e assim, durante uns quatro anos do ensino médio, ensino médio não, ensino fundamental e médio, durante quatro anos eu joguei campeonato escolar, porque eu gostava, eu gosto muito do esporte em si. E assim, eu nunca assim, eu faço isso porque eu gosto e assim, ultimamente assim eu pratico alguma coisa assim, de fim de semana e olha lá, assim, por causa de tempo mesmo, porque não da tempo mesmo quase, mas eu faço assim, porque eu gosto realmente.

Aluno 01: eu já fui praticante de natação, pratiquei natação dos meus 14 aos 22 anos, aí comecei a trabalhar um pouco mais sério, e precisei parar com a natação, embora eu ache que o meu trabalho, por ser um pouco... não braçal, mas eu fico de pé o dia todo e andando pra lá e pra cá, eu acho que acabo fazendo algum tipo de exercício durante o dia mesmo, mas atualmente não tenho praticado com frequência, a não ser nas aulas aqui, nas aulas práticas na própria faculdade algum exercício físico.

Aluno 03: bom, eu fiz capoeira dos 12 aos 14 anos, fiz dois anos de capoeira e com isso aí eu fui adquirindo experiência no corpo, na educação física, foi dando rendimento pro meu corpo, só que eu tive que abandonar a capoeira pra poder trabalhar, saí logo cedo pro mercado de trabalho, e depois aos dezessete anos comecei a praticar musculação, com o objetivo de talvez ser um fisiculturista. Se Deus quiser eu vou alcançar esse objetivo. Estou correndo atrás disso, não tive oportunidade nenhuma de ter a pedagogia na escola, nas aulas de educação física, mas tentei buscar na rua. Practico, jogo um pouco de bola também, porque eu acho que se você associar exercícios anaeróbios que é a musculação, com aeróbios que é o futebol, e corrida junto você acaba adquirindo mais saúde ao longo do tempo.

Aluno 02: eu nunca fui atleta, em nenhuma modalidade específica, mas sempre pratiquei esportes. No ensino fundamental e médio eu praticava nos campeonatos escolares, então vôlei, tênis de mesa principalmente, mas sempre estava, ainda mais quando eu não trabalhava, tinha mais tempo pra poder praticar os esportes, e estar jogando, futebol, vôlei, principalmente, e outra brincadeiras, ainda bem que eu tive essas oportunidades, de estar sempre praticando, se exercitando, se movimentando. E isso eu acho que foi bastante importante pra mim, eu acho que eu me desenvolvi bastante, sempre tive uma boa saúde, e acho que são aspectos importantes. Hoje eu já não pratico tanto, porque não tenho tanto tempo disponível, a faculdade e o trabalho tomam bastante tempo, mas com certeza, pro resto da minha vida eu vou estar encaixando aí pra estar sempre cuidando de mim, da minha saúde do meu físico e praticando esporte.

Pesquisador: eu gostaria que vocês falassem um pouquinho do que vocês acham sobre atividade física das mais diferentes formas relacionados a vida social, a inclusão social da pessoa, se a atividade física ela é ou não importante pra isso.

Aluno 02: com certeza ajuda, no social, principalmente pras crianças, que estão iniciando, quase todas. A não ser na fase infantil, que tem aquela fase egocêntrica até que a gente esta estudando, já não é tão social assim, elas são mais individualistas, mas após essa fase é muito

importante pras crianças estarem formando seus grupos e estarem se relacionando socialmente. Com certeza isso é muito importante, e os esportes de uma maneira geral sempre que você pratica, você acaba conhecendo pessoas, e aumenta seu círculo social sim, conhece mais pessoas, interage com mais pessoas, se relaciona e isso faz bem, e com certeza a atividade proporciona uma melhor vida social.

Aluno 03: bom, eu acho que a atividade física, principalmente na escola, ela devia estar a tempo, já devia ter seu espaço na iniciação esportiva, trabalhando com crianças, aumentando o seu repertório motor, desenvolvendo suas habilidades e capacidades. Eu acho que a educação física nessa fase, talvez seja a fase mais importante, talvez não, tenho certeza que é a fase mais importante. Agora em outras faixas etárias, os jovens, os adolescente, deviam buscar mais atividade física, porque essa faixa etária esta mais relaxada, não procuram alguma atividade física. E no idoso, adulto, idoso, também deviam buscar praticar algum tipo de esporte, melhorando o seu condicionamento física, por que isso que é importante pro idoso, evitar de ir mais ou médico, a não ser pra fazer alguns exames, alguns “checapes” e a atividade em si melhora, é bom pra todo mundo.

Aluno 01: bom, o homem ele é um ser sociável, então, de qualquer forma ele esta dependendo da sociedade, da mesma forma que a sociedade depende dele, ninguém consegue viver sozinho, até mesmo uma pessoa que more sozinha e trabalhe em casa, existe alguém que depende dele e ele depende sempre de alguém, então, de qualquer forma ele esta sendo sociável, mesmo que sempre dentro de casa. Agora, com relação ao esporte, o esporte geralmente, basicamente ele é praticado em lugares abertos, e geralmente também em coletividade, então, não tem como você imaginar uma prática de esporte sem socialização, sem o contexto social de grupos de pessoas, você nunca vai jogar futebol sozinho, você nunca vai andar de bicicleta, você pode até andar sozinho, mas você não vai andar sozinho dentro de casa de bicicleta, então você vai ter que estar num lugar aberto, e isso faz com que você encontre pessoas, converse com pessoas, conheça pessoas, e seja conhecido. Então eu acho que a importância do esporte pra socialização é essa, é fundamental, não fundamental pra você ter uma vida social, mas ajuda muito, a socialização da própria pessoa como grupo também.

Aluna 02: nessa parte da socialização, no esporte, ou na prática de uma atividade física, também tem o lado que exclui também a pessoa, no caso, um esporte de qualquer que seja, um basquete, o futebol, o vôlei, tipo se você não for o melhor, ou se você for aquele gordinho, ou aquele cara que é meio mole, você assim, num modo de um pensamento assim, você é excluído do grupo, em parte, sendo que já uma atividade assim, tipo uma ginástica, uma coisa que seria assim, mais individual, um esporte mais integrado, de modo geral pra todos, não é tão discriminado assim como o esporte de rendimento.

Aluna 01: eu acho assim, que é crucial. O esporte existe, é muito único, claro que como que todos os esportes assim que tem coletivo, mesmo os que são individuais ainda você interage com as outras pessoas, você esta competindo. Mas hoje em dia, isso ai esta sendo tirado por informática, por vídeo games, essas coisas, as crianças estão perdendo seu tempo assim, na sociedade pra fica em casa assistindo, do que praticar algum esporte, isso esta privando bastante, muitas crianças estão ficando sedentárias, já logo nova, e a sociedade acaba privando muitas coisas com não ter um professor de educação física, num patamar assim de primeira a quarta série, onde que os alunos já deviam estar tendo, já deviam conhecer assim outro esporte em si, saber a pratica, como mover o corpo, e se relacionar por causa que essa fase é a fase que eles estão largando de ser individualistas, pra estar compartilhando, viver em

sociedade, saber retribuir, homem, mulher, conviver junto, e então eles estão tentando buscar mais isso, tem que buscar pra ver se melhora esse negócio pra sociedade voltar a interagir com o esporte, que é bom pra saúde, como pra terceira idade, voltar a praticar, por causa que não é porque você chegou na terceira idade que você é deficiente, você é alguma coisa assim, ainda esta sadio, pode trabalhar, muitas pessoas hoje em dia usam o esporte pra ter uma vida melhor.

Aluna 03: eu concordo.

Pesquisador: eu gostaria que cada um falasse um pouquinho sobre a experiência que vocês vivenciaram como alunos de educação física, especificamente na escola, então vamos lembrar ai um pouquinho, quem teve educação física, como é que foi, como é que eram as aulas de educação física no ensino fundamental lá de 5ª a 8ª, no ensino médio, se foram interessantes, se não foram, queria que vocês falassem sobre as experiências de vocês.

Aluna 01: a minha vivência no esporte, desde o começo praticando o escolar, foi boa, porque eu aprendi várias coisas. Desde cedo eu comecei a praticar esportes, tive professores muito bons, onde que souberam passar, e ainda tinha alguns campeonatos, onde que a gente podia vivenciar assim, ter interação com outras pessoas de fora da escola, e foi nisso que mais me motivou a ser uma jogadora, e buscar por ali fazer alguma coisa melhor, ser melhor, então a educação física pra mim foi tudo, foi um ponto assim, era o que eu precisava, era o que achava, que era uma coisa assim como todo mundo falava, pra escapar das aulas teóricas ia pra aula de educação física pra ver se mudava os ares, mas foi uma vivência muito boa pra mim.

Aluna 03: a minha vivência na escola, eu acho que de professor, experiência de professor eu acho que eu não tive muito boa não, eu gostava de jogar bola, de jogar vôlei, só que os professores não tinham assim vontade de estar passando, tanto é que minha mãe pos eu no judô “pequenininha” desde os 6 anos e meio, por que eu tinha muita vontade de correr, de fazer as coisas, era muito elétrica, num parava e na escola a gente jogava bola com os meninos, eu joguei muito tempo bola, participei também de classe assim sabe, campeonato de classe, mas assim de professor eu não tive vivência boa não, acho que em escola, com professor não, mas assim em atividade a turma mesmo se virava com a bola, fazia alguma coisa em quadra.

Aluna 02: durante o ensino fundamental, as práticas na educação física eram assim, os professores tentavam passar pra gente um maior conhecimento sobre as atividades possíveis que eles podiam estar mostrando pra gente. Daí a partir do ensino médio a coisa já mudou um pouquinho, o pessoal já não ligava muito pra prática dos exercícios assim, então o professor chegava assim pra você e: “toma esta aqui a bola, quem quiser jogar, joga, quem não quiser não joga”.

Aluno 01: eu comecei a fazer o meu ensino fundamental em 1984, no final da nossa queridíssima ditadura militar, então todo modelo de escola era totalmente voltado pro militarismo, então até a minha oitava série eu estudei numa escola onde o sistema de aula, tanto da didática, como da educação física que era na maioria das vezes prática, totalmente tradicional, onde o professor vinha, demonstrava o que tinha que ser feito, faz quem quiser assim, agora como eu nunca fui muito bom em esportes coletivos, até hoje não sou. Aquilo não era muito prazeroso pra mim não sabe, eu era sempre um dos últimos a ser escolhidos pro time, enfim, tanto é que acabei partindo pro lado da natação que era só eu dependendo de mim

mesmo, mas quando eu fui fazer depois de um tempo formado do ensino fundamental eu voltei a fazer o ensino médio, um pouco mais adulto, aí já tinha acabado um pouco, porque aí era só "tomem a bola molecada, só por favor não quebrem a perna".

Aluno 03: eu não tive nenhuma vivência assim na escola, por causa do trabalho, sai muito cedo pro trabalho e acabei não tendo nenhuma atividade física na escola, mas na rua eu consegui ter uma boa vivência corporal, jogar bola, correr, nadar, todos esses esportes aí. Mas pelo o que eu escuto o pessoal falar, que a educação física em algumas escolas ainda está um pouco escassa, os professores simplesmente pegam seus alunos, levam até a quadra, dão uma bola de futebol e deixam eles bem a vontade e vão lá ler jornal, eu acho que isso aí não é uma boa pedagogia, o professor de educação física ele tem que ser mais dedicado, fazer algumas observações com seus alunos, eu acredito que ainda a educação física vai ter boas melhoras.

Aluno 02: eu estudei em escola pública também e não tive uma boa experiência com meus professores de educação física que quase sempre foram relaxados. Então a aula de educação física era tipo um lazer, então era a hora do lazer, de sair da sala, sair daquela matemática, daquele português, então ia fazer a hora do lazer, eu tive só uma professora que incentivava, que orientava os alunos dela, de educação física, e incentivava pro esporte, mas só se eles se interessassem, aqueles que não se interessavam saíam, iam dar umas voltas na cantina, então, a experiência acho que eu teria vergonha de ser um professor como a maioria desses professores que eu tive, que nem precisariam do diploma pra estar exercendo a função que eles estavam exercendo, simplesmente dar a bola, e jogar quem quer, quem não quer fica olhando ou vai da uma volta.

Pesquisador: gostaria que vocês falassem então, sobre como estudantes, como futuros profissionais, quais os conteúdos que a educação física pode lançar mão pra estar trabalhando nas suas aulas? Quais os objetivos da disciplina de educação física

Aluno 02: bom, claro que na educação física, acho que o principal objetivo, os conteúdos que tem que ser voltados pra essa parte é desenvolver as habilidades motoras básicas. Então isso tem que trabalhar com certeza, mas o aspecto social também é muito importante, então procurar interagir com outras pessoas, sem excluir ninguém, cada um com as suas individualidades, suas dificuldades, mas todos tem que participar e praticar, então o social é um também tem que ser trabalhado. Agora, ah, depois eu completo.

Aluno 01: é, eu acho que a educação física, ao meu ver, de como eu pretendo chegar a ser um professor um dia, eu acho que tem que se diferenciar bastante a finalidade dessa aula, entendeu?. Eu não vou trazer um exercício, uma atividade que uma criança de sete a oito anos igual a que eu dou, que eu daria pra um aluno de dezesseis, dezessete. São pontos diferentes aí no caso, são vivências diferentes, um obviamente com mais experiência que o outro, então essa parte tem que ser bem diferenciada, assim, o professor tem que ter bastante consciência de que tipo de aluno ele está trabalhando, respeitar as individualidades de cada aluno. O professor tem que se adaptar a sua sala e não a sala se adaptar ao professor, e trabalhar o aspecto cognitivo também, mostrar como que essa criança pode raciocinar durante o exercício, e não só repetir o ato igual ao professor, incentivá-la a como fazer e não a só fazer. Porque acaba se tornando uma coisa sem sentido pra criança, ela vai fazer porque o professor fez, ela não tem noção e não tem nenhum conhecimento, ela acabou não adquirindo nenhum conhecimento praquilo, tipo ela só repete por repetir.

Aluna 02: no caso, como citado, de ela estar repetindo determinado exercício, mostrar pra ela de uma forma adequada pra faixa etária o porque de ela estar fazendo determinada atividade, mostrar pra ela que aquilo é importante pra ela, pro próprio desenvolvimento dela, como foi já citado.

Aluna 03: acho, que pra melhorar o desenvolvimento motor das crianças, eu acho que tem que trabalhar o lúdico, eu acho que muitas escolas os professores só jogam a bola e não ensinam as crianças, eu acho que tem que trabalhar o lúdico, pra sair o desenvolvimento motor, e eu acho que precisa muito assim também de incentivo dos professores, que eu também já vivenciei, já fui fazer estágio, e eu acho que pra melhorar uma aula de educação física precisa de muito incentivo nosso também, que agora que logo a gente está se formando, eu acho que tem que trabalhar muito. Eu acho que trabalhar bastante nessa parte, eu acho também que a gente tem que se adaptar, a escola, ao espaço da criança, onde ele estude, entendeu?. Depende a escola a escola é uma coisa, depende de escola é outra, mas eu acho que pra trabalhar, eu acho que o lúdico, o lúdico e o desenvolvimento motor precisam ser trabalhados mais pra melhorar.

Aluna 01: hoje, eu vejo a educação física assim com outros olhos. Hoje eu praticando, sendo professora, em dar aula, eu vejo assim, pros alunos você não pode ser apenas um professor, ser aquele que vai jogar bola e deixar eles fazerem o que querem, hoje eu aprendi que você tem que participar, tem que vivenciar, tem que ver como que a criança é, como que ela vai se adaptar, se ela está preparada pra fazer aquele tipo de habilidade, se não está, então antes de ele chegar, sempre o professor ele tem que ter assim dois aspectos, já chegar com a aula montada, e sempre levar não só uma aula montada, por causa que ele tem que saber assim, "hoje é cinquenta alunos ou vou ter dez?". E se adaptar com essas crianças, por mais que tenha dez alunos os dez vão ter que fazer a atividade que eu ia passar pros cinquenta, mas de uma forma diferente, fazer com que eles se interessem mesmo pela aula, porque quando você se interage com eles você faz uma aula gostosa, uma aula prazerosa, onde que eles absorvam o máximo de conhecimento e transmitam pra você que ele está aprendendo, tem que diferenciar uma aula da outra, como já foi dito, que você passa pra uma série tipo pra uma primeira uma segunda série, você não pode passa pra uma terceira, quarta série porque eles já tem outro conhecimento, outro patamar, outro ponto de vista, crianças mais novas tem que trabalha brincadeiras lúdicas, mas já ensinando assim, o esporte em si, tentar evitar regras, mas falando o que é o certo o que é o errado, por causa que um dia eles vão chegar lá, assim: "não, eu tive um professor de educação física, ele fez a diferença", não assim: "eu tive qualquer um que jogo uma bola e deixou a ver". Hoje em dia educação física não é lazer como muitos vêem, de primeira a quarta série principalmente, que os professores falam assim, vou te aquela meia hora pra fazer como lazer, lazer é você tomar um ar em qualquer lugar, educação física é você ensinar um esporte em si, pra ter uma aula sadia, onde seus alunos vão aprender, e vão estar usando o corpo como forma de instrumento a ser trabalhado.

Aluno 02: pra completar, acho que o professor tem outros papéis também, e o profissional de educação física pode discutir também valores e conhecimentos com os alunos com certeza. Então incentivando e orientando os alunos de modo que tente mudar o caráter de um aluno que pode aumentar a auto estima do aluno dar a ele um caráter de vencedor, falar pra ele: "você consegue", então esse papel de incentivador, eu acho que também é muito válido, e outros conhecimentos com relação ao corpo e já que a gente aprende algumas coisas na faculdade, então pode transmitir um pouco desse conhecimento pro alunos também, então se pode conversar com eles, estar falando sobre alimentação, sobre o sono que também é importante, dormir bem, e praticar atividades físicas não só nas aulas de educação física.

Então o professor pode estar fazendo isso aí também que é coisa extra aula, não é só durante a aula de educação física que ele pode ajudar os alunos.

Aluno 03: bom devido as críticas, as críticas que vem recebendo a educação física, eu acho que o professor ele tem que tomar consciência que a educação física ela pode ser melhorada tanto na escola, como no lazer, e o que o professor aprendeu, as experiências que ele viveu na faculdade eu acho que ele devia transmitir pros seus alunos, não só simplesmente pegar uma modalidade só e passar pro aluno, achando que é só modalidade, eu acho que devia colocar tudo, todos os conteúdos da educação física num contexto escolar.

Pesquisador: o que a educação física deve priorizar na escola, especificamente na escola, o esporte, a saúde ou os valores éticos e morais? O que é mais importante que a educação física priorize nas suas aulas, o esporte, a saúde ou os valores éticos?

Aluno 01: se você for pensar que dos vinte e dois a trinta professores que eu tive até agora na minha faculdade, todos eles vem dizendo que não se deve existir mais essa dicotomia de corpo e mente dentro da educação física, eu não vejo como priorizar nenhuma dessas áreas, eu acho que as três tem que ser trabalhadas de forma igual, trabalhar tanto o esporte, como trabalhar a saúde que faz parte do corpo, e os valores, que nada mais é do que você ter uma mentalidade sócio e social, tudo dentro de padrões.

Pesquisador: você acha que a educação física dentro da sua atuação, dentro dos seus conteúdos ela deve trabalhar de que forma?

Aluno 01: de forma abrangente os três valores, não tem como separar não.

Aluno 02: com certeza, a educação física engloba esses 3, durante uma boa aula de educação física vai se trabalhar esses três aspectos, mas como objetivo, eu acho que a gente tem que estar desenvolvendo a parte motora que é o principal objetivo aí, o principal foco do curso e da disciplina. Agora, com certeza mesmo dando foco ao desenvolvimento motor, você vai trabalhar a saúde, você vai trabalhar os valores éticos e morais, e deve mesmo se trabalhar tudo isso daí, e por isso que eu acho que a educação física é importante, não é uma disciplina comum, e que é bastante importante nesses três aspectos e trabalhados juntos e por isso vale tudo isso.

Aluna 01: como já foi dito anteriormente, hoje a educação física não abrange só um dos três, abrange tudo, o professor ele consegue transmitir pros alunos três consentimentos, que é saúde, esporte e os valores, por causa que assim, por mais que você vai tentar abranger uma coisa um pouco mais, você vai levar pra criança os outros dois também, não tem como você separar hoje os três numa aula de educação física, e nos três vai ser passado tudo que ele precisa pra ter um bom desenvolvimento, um bom conhecimento sobre a área, e hoje em dia não se visa só o esporte, visa tudo.

Aluno 01: eu acho, é óbvio, que se pode trabalhar uma aula de educação física, trabalhando um pouco mais de valor, pode, você pode montar uma aula trabalhando um pouco mais de esporte, e pode montar uma aula de educação física trabalhando um pouco mais a saúde, conscientizando mais a saúde do aluno, então você tem variações nessas aulas, você pode fazer uma aula hoje pra mais enfatizando o desenvolvimento motor, assim, enfatizando valores de socialização e saúde, mas sempre é fundamental os três itens aí pra se formar um bom cidadão, saudável e tudo mais.

Aluna 03: a eu concordo, eu só quero fala que eu concordo, porque eu acho que tem que ser os três. Obrigada.

Pesquisador: eu gostaria que vocês falassem se a estrutura que vocês tem vivenciado que é dada pra formação do profissional de educação física pra vocês ela tem sido positiva, ela está trazendo realmente aquilo que vocês esperavam, dentro do processo de vocês ou não? o que vocês acham que poderia ser incluído nesse programa, nessa estrutura pra que vocês saíssem com uma formação profissional melhor?.

Aluno 02: bom, eu como sempre pratiquei esportes, é o que eu sempre mais gostei, por isso eu acho que decidi fazer educação física, mas durante o curso eu vi que educação física não é só esportes, então esporte e educação física não são coisas totalmente similares, então estou vendo que a educação física tem outros valores e outros objetivos além de só praticar esportes e atividade física, ainda mais aqui que é um curso de licenciatura que eu estou fazendo, então eu estou gostando, estou aprendendo bastante coisa, de pedagogia, de didática, por que a gente tem várias disciplinas então a gente aprende bastante coisa que não é só o esporte, que a gente vê não é esporte, que a gente aprende uma coisa complexa, por exemplo, a gente está fazendo o exercício então eu sei o que está acontecendo, e não simplesmente eu vou fazer um exercício e esse exercício vai me deixar mais forte, vai me deixar mais preparado, e sim, “por que isso acontece?”, tem os movimentos anatômicos aí, fisiologia, então acho que tem bastante coisa por trás da educação física além de esporte.

Aluna 01: eu como atleta quando entrei no curso de educação física, acho que como todos os atletas buscam assim o esporte, vêem a educação física como esporte, mas quando você começa a trabalhar e vê o curso não é só esporte, ele envolve também a pedagogia do ensino, e agora eu como atleta e professora eu sei diferenciar isso que na faculdade ela não tem só uma coisa, ela não visa uma coisa, ela visa você ao todo, em tudo, ela engloba você a todos os pontos, ensinando você de várias formas, de como tratar desde uma criança recém nascida, até um atleta profissional, e fazendo com que isso você possa melhorar a cada dia uma coisa nova, então eu tive vários conhecimentos que eu achava que eu não iria adquirir numa faculdade, eu estou tendo, e cada vez está melhorando mais ainda, a estrutura é muito boa, o curso de educação física pra quem entra assim, fala assim, como que muitos falam: “o curso é fácil”, mas não é um curso fácil, é um curso que você tem que buscar, tem que lutar, e muitos que entram gostam do curso por ele ser um curso que você vai adquirindo informação e você vai buscando cada vez mais e vai se interagindo, e hoje em dia pra mim o curso está sendo fundamental, está ótimo, e eu estou aprendendo cada vez mais com o curso.

Aluno 03: a estrutura aqui, que nem a moça ali falou é muito boa, as matérias aí teóricas, práticas, tem tudo a ver com o curso de educação física, isso daí eu aprendi não só na matéria prática, fazer exercícios físicos na quadra, mas sim também as matérias biológicas. Está bem estruturada, então, o aluno que for fazer educação física ele vai ver que tem muita coisa, que vai oferecer o curso de educação física, está bem estruturada.

Aluno 01: como eu já havia dito, a minha vivência no ensino médio foi só prática de esporte na educação física, então eu achei que eu ia entrar na faculdade e ia jogar bola três anos consecutivos, todo dia, e realmente eu pensei, bom se for mais ou menos por aí, eu acho que eu não vou gostar muito não, porque eu já disse também eu não sou muito bom no esporte,

mas já no decorrer dos primeiros seis meses, eu vi que era bem diferente do que eu imaginava, e felizmente pra melhor, que não é só jogar bola, que não é só correr, saltar, pular, e jogar basquete, enfim, realmente você aprende o funcionamento integral do seu corpo, e como já disse o nosso amigo Bruno aqui, você ao levantar o peso, você sabe que músculo que você está trabalhando, que proteína você está gastando, que tipo de célula, que neurônio, que tipo de neurônio que está comandando as informações, então é super interessante sim, eu acho que a estrutura do curso é boa e sem mais nenhuma particularidade não.

Aluna 02: bom, como já dito, a educação física, não é apenas a prática, o fazer esporte. Como já dito também, a educação física você estuda o corpo também, você aprende a conhecer o corpo, não só o seu, como o da pessoa, do seu amigo, ou do seu aluno que você vai está passando determinados exercícios de acordo com a faixa etária. Você aprende não só aqui com os professores, mas também com a própria vivência dos amigos de classe, como alguns são atletas, tem uma vivência maior aí, a gente aprende mais, e em relação ao curso também, eu acho que eu entrei pra fazer por causa que eu gostava tanto de fazer esportes também, e eu acredito que a estrutura também é bem boa, é boa, bem dividida.

Aluna 03: eu queria dizer que, de quando eu comecei até hoje, por eu ter parado e voltado, acho que hoje a estrutura está bem melhor, do curso, e eu também entrei pensando, eu achei que não seria tão difícil, mas é bem puxado, não trabalha só a atividade física, trabalha aparelho motor, trabalha didática, bastante coisa está trabalhando, e hoje eu vejo que não é tão fácil assim como a pessoa fala, e o pessoal critica muito o professor de educação física, mas pra ter um estudo bom, pra você ser bem amplo, assim pra você dar aula em uma escola, você tem que estar buscando mais e mais, eu acho que o curso aqui em si eu acho que está ótimo, pra mim está.

Aluno 02: eu não saberia como melhorar esse curso, pra mim também está bem estruturado, bem elaborado.

Aluna 01: eu acho, que é quebrando limites o curso de educação física, você entra sem saber o que tem que passar, como que muitos entram sem saber dançar, sem saber fazer a prática de um esporte, sem saber virar um cambalhota, então a pessoa tem que quebrar limites, tem que aprender, pra vivenciar pra assim você ser um ótimo professor pra passar pros seus alunos, então você volta a ser criança, você volta a fazer coisas que você não fez na sua idade colegial essas coisas, pra fazer de novo, então pra mim a educação física é isso, quebrando limites.

Aluno 03: é bom que as pessoas entendam que o curso de educação física não é só vestir uma bermuda, calçar uma sandália e vir pra quadra, ou seja, tem muita teoria, tem muita dedicação, tem que ter muitas horas de estudo, então é interessante passar isso aí pras pessoas ficarem sabendo.

APÊNDICE 3 – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM O GRUPO 3

Pesquisador: na sua opinião, no seu modo de ver, como o corpo é visto hoje na sociedade moderna? Quais os valores que estão relacionados ao corpo? Defina algum valor, ou seja, como ele é visto, qual o valor do corpo pra sociedade hoje?

Aluna 01: eu acho que os valores de uns tempos pra cá, vieram caindo bastante. Mudaram um pouco os valores do corpo, e entram no meio de drogas, da prostituição, cada vez mais acabando com o próprio corpo, com a própria mente também, acaba com o corpo e mente.

Aluna 02: eu concordo com a Sarah e só queria complementar que eu acho que hoje, o corpo está muito relacionado à estética, as pessoas se preocupam muito com a estética. Saúde, qualidade de vida, pra elas o corpo é só um rostinho legal, um corpinho legal, mas esquece de cuidar realmente da saúde mental e da saúde física também.

Aluno 01: eu concordo com o que disseram as meninas, só que tem a ver com a desvalorização em relação ao corpo através da sociedade, porque o pessoal tenta ter muito corpo através da atividade física e esquece também do dia-a-dia, do serviço, o corpo como uma máquina, aí acaba tendo a desvalorização.

Aluno 02: bem, eu concordo também com o que ele falou, mas tem que apresentar também esse corpo que se encontra em movimento, e muitas vezes, a gente vê crianças hoje, “filhinhos de papai”, às vezes com características diferentes do que a gente tinha antigamente. Brincar na rua, jogar queimada na rua, joga futebol na rua, crianças que não tem a noção do corpo que a gente tinha, e muitas vezes, a gente encontra as crianças hoje, moram em prédio, não pode sair, não pode brincar na rua, porque vem um carro e pode ser atropelado, coisa e tal, as vezes vai no parque de diversão, mas não é aquela coisa que a gente tinha antes, podia subir numa árvore, podia brincar, então eu acho que é muito importante a gente estar trabalhando esses movimentos dentro da escola também, dá essa oportunidade pra criança.

Aluno 03: eu concordo mais com o que a Paula falou, acho que o corpo hoje é quase que inteiramente valorizado pro lado estético, acho que do outro lado esqueceram (com raras exceções), o corpo está extremamente desvalorizado em detrimento da mente e a capacidade do ser humano, hoje ele é muito voltado à capacidade de produzir, pra se obter lucro, pra conseguir lucro, então se valoriza mais a pessoa que tem a capacidade de ganhar dinheiro, “status”, da condição da pessoa, do que qualquer outra coisa, então o corpo acaba sendo um pouco desvalorizado.

Aluna 03: é eu acho que por influência da mídia, no mundo que a gente ta hoje, foi criado um estereótipo do corpo perfeito, então, muitas vezes, uma pessoa que tem uma capacidade além de ter um cartão de visitas que o pessoal coloca como estereotipo como o corpo perfeito que foi criado através da mídia. Mas como o Raul falou também, a gente não tem mais as vivências, as crianças de hoje não tem as vivências corporais que a gente teve a possibilidade de ter quando a gente era criança, brincar na rua, coisas que hoje da maneira que os pais vem tratando os filhos. A maneira que a sociedade está evoluindo, ocorre que o corpo vai ficando cada vez mais complicado de se trabalhar, nessa vivência normal do dia-a-dia, nada de academia, fora de clube, é isso aí.

Pesquisador: por que vocês acham que a mídia, valoriza tanto esse padrão de corpo, qual o objetivo da mídia em estar valorizando tanto o corpo, e divulgando, fazendo com que as pessoas busquem esse padrão, através da atividade física, de alimentação, através de outros meios, e como operações e tal, por que a mídia cria esse estereótipo?

Aluna 03: eu acredito que como hoje, tudo gira em volta do dinheiro, uma cirurgia está com um valor elevado, uma academia está com o valor elevado, hoje em dia não se pratica nada de graça, nada simplesmente por fazer, eu acredito que como gere um grande fluxo de dinheiro nessa parte de cirurgia plástica, *personal training*, então acho que vai mais por esse lado, por isso eles criaram um estereótipo do corpo perfeito pra pessoa tentar chegar nesse estereótipo, passando por cima de todas as coisas, saúde. É, acho isso.

Aluno 03: concordo com essa linha de raciocínio dela, eu acho que é uma estratégia de venda em busca de lucro, principalmente pelo capitalismo que a gente vive, que valoriza a venda, a compra e venda, que eles utilizam isso, o corpo perfeito um padrão pra que as pessoas busquem isso. Mas, pra buscar isso, existem várias alternativas que se oferecem pra se tentar fazer com que as pessoas busquem isso, então eu acho que a maioria das estratégias são baseadas na tentativa de venda e pra obter lucro.

Aluno 02: eu acho também que isso não foge desse raciocínio não. O que eu tenho pra falar mesmo é essa questão do lucro, que tem todo um ganho aí através desse corpo perfeito, que a mídia impõe e passou-se a usar. Acho que é isso.

Aluno 01: eu acredito que o corpo perfeito, que aparece muito através da mídia, é o que os olhos vêem. E, para isso, acabam influenciando bastante as pessoas que não têm condições. Por isso, que ele acarreta tudo isso da desvalorização, pra se ter dinheiro, o capital em busca do corpo perfeito.

Aluna 02: eu também acredito que tudo envolve lucro, a produção, a busca do dinheiro, eu acho que voltados nessa busca também.

Aluna 01: eu concordo também com todo mundo, e ainda acho que a mídia cria a ilusão. E eu acho que com danos também, ela quer vender a todo custo e não está preocupada com ou como a pessoa vai fazer, o que a pessoa vai copiar, o que ela vai fazer, acho que é até ilusão.

Aluno 02: de que forma ela vai conseguir buscar esse corpo perfeito? Às vezes, a pessoa vai buscar, que nem a gente vê muito aí, o pessoal “bomba” pra se ter o corpo perfeito, coloca a vida em risco pra tentar ter um corpo que pra comunidade é um corpo perfeito, mas se a gente for ver a pessoa pode até ter um corpo perfeito, mas não é saudável, esse é meu pensamento.

Pesquisador: vocês praticam algum tipo de atividade corporal regularmente, vamos dizer assim, em média três vezes por semana, se vocês acham, independente de praticar, ou não, se vocês acham isso importante, e pra que vocês acham importante, ou não? Qual a importância que vocês dão pra prática da atividade física regular?

Aluna 02: não, eu não pratico regularmente, eu acho que claro que é importante, eu acho que principalmente pelo fato da saúde, da interação social, de você estar em contato com outras pessoas. Infelizmente no mundo que a gente vive hoje, na procura sempre da produtividade, sobra tempo pra gente poder. Eu mesma não pratico por falta de tempo, se eu tivesse tempo, com certeza eu estava lá. Mas eu acho que é mais por causa disso mesmo, pelo fato de que a

gente trabalha tanto, e a gente está sempre buscando o dinheiro, porque querendo ou não, a gente precisa de dinheiro pra sobreviver e a gente não tem tempo pra fazer.

Aluna 01: eu não pratico também por falta de tempo também, mas acho necessário não só pelo que a Paula falou, mas também pelo stress do dia-a-dia, porque é uma forma de você relaxar depois de um dia inteiro estressado, trabalhando dentro de um escritório, serve pra vida das pessoas e ao mesmo tempo pra relaxar um pouco.

Aluna 03: eu também não pratico e antes de entrar na faculdade a maioria praticava, era praticante regular de atividade física. Mas a partir do momento que você entra numa faculdade de educação física, você diminui o nível de atividade física que você praticava antes pela falta de tempo, porque o pessoal trabalha. Mas acho de extrema importância, primeiro pela melhora das respostas fisiológicas que já é comprovado cientificamente, segundo pela melhora mental, do psicológico, social, convívio social, aumenta sua convivência com outras pessoas, faz novas amizades, então acho que é importante pra área.

Aluno 03: eu não pratico atualmente, infelizmente, mas eu acho fundamental pelo que elas já falaram, pelos benefícios e pela qualidade de vida que a atividade física proporciona, eu acho que a atividade física deveria ser um item básico, fundamental do ser humano, não só trabalho, tinha que ter a hora da atividade física, aí sim as outras coisas seriam secundárias. Infelizmente a nossa sociedade já não está seguindo isso.

Aluno 02: bom, eu fiquei um ano e meio sem praticar, estou voltando agora, regularmente, todos os dias, estou voltando a praticar, voltei a competir, a nível juvenil, junior e adulto. E eu acho muito importante a prática da atividade física, eu parei por causa do tempo, porque também eu trabalhava não na área, fora da área, então fiquei todo esse tempo. Sinto muita falta, agora estou voltando a praticar. E eu acho que a educação física e a prática da atividade física são muito importantes, não só pra saúde, mas também pro bem estar, enfim, acho que traz muito benefício, porque, além da gente ficar mais saudável, faz bem pro ego da gente.

Aluno 01: eu não pratico atualmente, eu praticava seis vezes por semana 5 km diários, tudo isso pra melhorar o condicionamento físico pro final de semana, porque eu pratico futebol amador, jogo diariamente de sábado e domingo, e devido a algumas entorses por não ter um acompanhamento profissional na área, acabou prejudicando bastante. Mas o benefício pra mim da prática da atividade física regularmente, entre três vezes por semana é só pra melhora o condicionamento e também pra minha auto estima, melhorando pra modalidade que eu pratico.

Pesquisador: eu queria que vocês falassem um pouquinho mais sobre a educação física, a atividade física, qual a relação pra vocês sobre esses três pontos, a questão da saúde, a questão da inclusão social e da questão da auto estima, desses valores, pra você estar com uma boa auto estima, você estar num nível psicológico, se a atividade física proporciona pra vocês, a nível de resposta, queria que cada um falasse sobre esses três pontos.

Aluna 03: bom, como a gente tinha falado na área da saúde, melhora comprovadamente nas respostas fisiológicas, a gente se sente mais leve, pelo menos eu me sinto mais leve depois de praticar atividade física, você está cansado, o corpo está cansado, mas ao mesmo tempo está mais leve. Eu acho que nessa área é importante. Em nível psicológico, como o pessoal já tinha falado, você trabalha o dia inteiro ou a semana inteira, tem aquela carga que você está trazendo de *stress*, um monte de coisa que precisa, então você faz uma atividade física com

um amigo, com um pessoal lá, você entra de cabeça na atividade, então acaba saindo fora da sua realidade, esquece aquilo que você faz no trabalho, pressão, chefe, então acho que essa parte é importante pra aliviar também. E na parte da auto estima, com certeza melhora, você está no meio de um esporte coletivo por exemplo, você está jogando com pessoas que tem um mesmo nível que você, então acho que com certeza melhora.

Aluno 03: eu acredito também que a atividade física, que o esporte, seja pelo menos na minha concepção, talvez a melhor ferramenta pra inclusão social, pra inclusão social, pro desenvolvimento social e pro desenvolvimento psico – motor da pessoa, tanto no psicológico como nas habilidades de movimento, através da atividade, através da atividade física melhora várias coisas psicológicas assim, como comportamento, o saber vencer e perder, a rivalidade, a agressividade, trabalha todos esses elementos através da atividade física e isso conseqüentemente, eleva a auto estima da pessoa, a pessoa aprende a se relacionar melhor, a pessoa dentro do esporte ou da atividade física é sempre valorizado, como qualquer outra pessoa, atividade física coloca sempre todos num mesmo patamar, no mesmo nível, então independente da condição financeira da pessoa, ou não, ninguém olha isso numa atividade física, sim, a atividade física coloca todos os seres humanos em níveis iguais, acho que por isso ela eleva a auto estima da pessoa.

Aluno 02: bom, creio que no social a atividade física proporciona não só pra crianças, mas também jovens, adultos, o pessoal da terceira idade, então a atividade física é muito importante nisso aí, e às vezes, tem muitos obstáculos, a cidade investindo só na saúde. Mas acho que deve-se investir nessa inclusão social, trazer o esporte como inclusão social, pra ele ter uma produção na questão da saúde. Já falando da auto estima, sem dúvidas o esporte tem um ponto fundamental, a auto estima eleva mesmo, tem até amigos que são médicos, que praticam handebol no gol; você vê o cara atuando como médico, todo certinho, todo bonitinho, de terninho e tal, e depois você vê o cara jogando no gol, você “poxa”, totalmente diferente, ele consegue expressar todo o nervosismo, toda a ansiedade dele lá dentro na quadra, na modalidade, no caso o handebol, então eu acho que tem a influência.

Aluno 01: eu acredito que a atividade física é o principal fundamento pra o relacionamento social, porque nela você pode participar através da competição ou de uma recreação. Porque pode aprender, como também aprender a ensinar algo diferente pra outra pessoa, porque em tudo é uma cultura muito ampla no relacionamento do meio que a gente vive. Particularmente pra mim, eu acredito que a atividade física também é muito interessante por trabalhar com um convívio que não tem nada a ver com a atividade ou a modalidade. E eu me sinto bem prestigiado, tanto na empresa como no meio externo, ajuda bastante, acho que é um conjunto e uma integração onde só tem a aprender e crescer um pouco mais.

Aluna 02: eu acredito que, na verdade, a gente sabe que a atividade física ajuda a prevenir, a combater algumas doenças, então, quanto a saúde, é inquestionável. Na auto-estima, eu acho que, naquilo que o ele falou, “que todo mundo é igual, não tem diferença” ou quando a gente tem uma criança especial, é lógico que é outra diferença, mas ninguém vai ver a diferença social, e que todo mundo lógico que é capaz de fazer aquilo, claro que cada um dentro da sua idade, e todo mundo vai ser capaz de fazer alguma coisa que o corpo possa. E quanto à inclusão social, eu também acho que é uma coisa inquestionável, por que dentro do que ele falou, “não tem diferença, de dinheiro”, financeiramente, economicamente falando, ninguém da importância a isso na atividade física, e eu acho que é aí que a gente pode incluir as crianças ou as pessoas menos favorecidas.

Aluna 01: bom, não tem nem o que colocar diante do que eles falaram, saúde mental, a qualidade de vida, também ajuda. O lado social, o convívio social entre amigos, o acúmulo de problemas durante a semana, o *stress*, o trabalho, tudo isso, unindo tudo isso juntamente ao esporte, a atividade só vai trazer benefício.

Pesquisador: então, quais as experiências que vocês vivenciaram como alunos no ensino básico, ou seja, no ensino fundamental e no ensino médio que mais marcaram vocês a respeito da educação física como disciplina?

Aluna 01: bom, de primeira a quarta série eu não tinha essa disciplina, aí na quinta e sexta foi dividida em semestre, onde cada semestre foi trabalhada um modalidade coletiva, handebol, futsal, basquete e voley. E no ensino médio também, eu fazia curso noturno então não tive educação física, eu acho que o que mais marcou, e eu acho que o que vai marca a maioria aqui é que o professor nunca se preocupou, sempre você ia lá, ele dava a bola e quando estava iniciando, pelo menos a minha professora ela ensinava as regras, depois deixava a gente jogando e ia pra salinha.

Aluna 02: é, a minha também, de primeira a quarta série também não tive educação física, de quinta à oitava era geralmente os meninos que jogavam futebol, as meninas ficavam na arquibancada ou pulavam corda, liam revista, conversavam com o professor. Mas dificilmente tinham a prática. Mas assim, eu e mais umas ou duas meninas que gostavam de jogar, entrávamos na quadra e jogávamos junto com os meninos, ou pegávamos a bola deles, tirávamos pra gente jogar, mas o professor assim, sempre foi, não incentivava pelo menos de quinta a oitava. E, no primeiro, do ensino médio também estudei a noite então não tive educação física.

Aluno 01: já a minha experiência foi com altos e baixos. Por que altos e baixos? Porque a partir da quinta série eu fui ter educação física, estudei um ano a noite e depois voltei a fazer educação física, foi meio diferente porque a professora ela se empenhava bastante, a cada trimestre ela passava uma modalidade, onde ela passava os fundamentos e a cada trimestre ela também avaliava pela participação e pelo desempenho do aluno na prática, era muito interessante, foi até a oitava série onde foi aí que eu queria fazer educação física, que eu me inspirei nela, onde nela no profissional achei muito legal, tive a oportunidade, é o que eu queria fazer. Já no ensino médio, não tive a oportunidade de ter um bom professor, devido a mudança de escola, onde o professor, dava a bola de futebol pros meninos jogar futsal, bola de vôlei pras meninas jogar vôlei, e vice-versa, e mesmo assim, como eu tinha me espelhado, como eu fui bem devido a professora que eu tinha, a de quinta a oitava série, eu resolvi fazer educação física, foi uma experiência boa, foi relevante, porque foi com altos e baixos, mas valeu a pena. Acho que é mais ou menos isso.

Aluno 02: eu sempre tive aula de educação física desde a primeira série até o terceiro ano. Da primeira série até a oitava série meus professores foram super bons, dedicados, passavam um pouco de cada fundamento, vôlei, handebol, basquete, um pouquinho de cada coisa. Já no terceiro ano, no ensino médio já não foi tão bom, o professor priorizava algumas turmas, tinha uma turma de outro período que fazia aula junto com a gente, e esse professor não ligava muito pra gente não, o que foi fundamental pra mim, pra eu estar fazendo o curso foram meus professores de primeira a oitava série.

Aluna 03: bom, minha experiência na primeira a quarta série não fazia educação física. Aí quando fui pra quinta a oitava série a professora na quinta série acabou passando algumas vivências do handebol, só. Depois, na sexta, sétima, oitava, a aula corria solta, onde o professor entrava na salinha e ficava. E já no ensino médio o professor, muitas vezes nem ficava, nem descia na quadra, ia resolver seus problemas e, muitas vezes, tirava licença, e era a professora substituta que vinha e nada de educação física, a gente ficava na quadra e fazia o que quisesse.

Pesquisador: vocês se lembram de ter tido alguma aula diferente onde vocês não tiveram essa abordagem no sentido de esporte, e sim outros tipos de abordagem em relação ao professor, alguém tem alguma experiência nesse sentido?

Alunas 01,02,03: Não.

Aluno 02: então, minha professora passava noções de postura corporal, falava da quantidade de peso pra pessoa poder carregar nas costas, como sentar, coisas desse tipo.

Aluno 01: eu já tive o teste do índice, o IMC foi feito no começo do ano e no final do ano, onde a professora queria saber sobre o desenvolvimento do aluno durante aquele ano que ela tava fazendo as atividades, foi uma coisa diferente que eu achei interessante.

Pesquisador: bom, continuando então, eu gostaria que vocês falassem, qual vocês acham que deve ser o papel da educação física como disciplina na escola, o que ela deve trabalhar, o que ela deve objetivar, o que vocês acham nesse sentido?

Aluna 03: bom, além de promover o desenvolvimento da criança tanto motor, cognitivo dentro desses aspectos, eu acho também que ela deve promover o desenvolvimento social, a criança no geral, não só objetivar a prática do esporte que seriam as técnicas, mas também a vivência pra que ele possa depois lá fora saber digamos, viver pra fora da escola, tanto dentro e fora.

Aluno 02: primeiramente eu acho que a educação física tem que ser uma coisa que dê prazer, o professor tem que passar de um modo que ela não se sinta obrigada sendo cobrada por alguma coisa, eu acho que tem que ser livre, mas sempre buscando desenvolver uma das capacidades, uma ou todas as capacidades.

Aluno01: acho que concordo com o que a “Tati” (Tatiane) disse, com o “Ronaldinho” (Douglas) só acrescentar uma coisa a mais, que a disciplina, a educação física tem a ver com relação a interação social, é lógico tem que haver isso, esse ciclo. E outra coisa também, que na disciplina tem que haver o desenvolvimento e a recreação, onde também se trabalhando com o lúdico você pode puxar o aluno em si, vivenciando a modalidade ou a perspectiva de uma boa melhora de vida, de uma boa qualidade de um bom condicionamento também.

Aluna 02: bom eu já acho assim, que foi criado na sociedade, nos alunos, na escola, ou nos professores até mesmo nos profissionais da educação física vêm a educação física como esporte ou como lazer, eu acho que a educação física dentro da escola tem que ser tratada como disciplina curricular, como uma disciplina assim como matemática, como português, tão importante como as outras, e ser tratada de uma maneira como disciplina, com provas, claro, não precisa ser uma prova específica, diferente, mas acredito que tenha que ter, ser levada com mais importância, ser levada mais a sério a educação física, os professores que

estão saindo agora da faculdade já tem que sair com uma mentalidade diferente pra tentar mudar a escola lá fora, porque se já sai daqui com o pensamento de que a educação física é só lazer, é só esporte, acho que não vai, acho que através, claro, do esporte e do lazer, você consegue um efeito maior, mas isso tem que começar com o professor.

Aluna 01: eu concordo com o que todos os outros disseram, mas eu também queria acrescentar, puxando o gancho que a Érika falou, que realmente é levado, a educação física fica em segundo plano, pra todas as outras matérias não é visto como uma disciplina séria, eu acredito que até pelos profissionais da área não terem a consciência de quão importante eles são, então eles não têm consciência. Pra começar as crianças gostam muito da educação física, e é mais fácil você lidar com elas na aula de educação física do que dentro de uma sala de aula, e você pode ajudar muito no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo utilizando as outras disciplinas na aula de educação física, não deixar de lado a aula de educação física, mas você acrescentar na aula de educação física elementos de outras disciplinas que você pode trabalhar.

Pesquisador: o que vocês acham que a educação física como disciplina deve priorizar no trabalho de seus conteúdos? Qual objetivo que ela deve procurar alcançar, o nível de saúde, buscar a saúde física dos alunos, a inclusão social ou o aperfeiçoamento do gesto esportivo?

Aluna 01: bom, eu acho que, na verdade, teria que ter tudo relacionado, tanto integração social, como bem estar físico e aprendizagem de gestos específicos. Mas se fosse acho que pra elencar por importância eu acho que a primeira coisa seria a saúde, depois a integração social, aí sim o gesto específico. Além disso a criança tem que gostar do que está fazendo, não dá pra gente obrigar ela fazer uma coisa que ela não está feliz fazendo.

Aluna 02: eu também concordo que o ideal seria que fosse um conjunto de todos os requisitados, tanto a saúde, um leva ao outro, a saúde vai levar a ter uma maior auto estima, uma inclusão social maior e, com isso ela vai conhecendo outros esportes, vai apresentando fundamentos pra ela os fundamentos de outros esportes, outras modalidades, outras práticas, coisas diferentes, então eu acho que visando primeiramente sempre a saúde, sempre, acho que em primeiro lugar tem que ser a saúde, e com isso vai acarretando as outras coisas, acho que tem que ser um mistão de tudo.

Aluno 01: eu concordo com as duas, tem que haver esse elo entre a saúde, inclusão e desenvolvimento. Acho que a pessoa fazendo isso, a pessoa estando saudável, tendo participação, ela vai conseguir fazer essa integração, ela vai conseguir fazer ciclo, ela vai conseguir estabilizar mais ou menos a meta que o professor pede as vezes nas aulas, nas atividades, e conciliá-las. Acho que tem que haver um conjunto, tendo um conjunto eu acho que não tem que separar uma da outra, eu acho que tem que haver um conjunto, acho que se não houver o conjunto, a educação física não é tão fundamental quanto deveria ser.

Aluno 02: eu também concordo com todos, eu acho que tem etapa de cada coisa, e eu acho que primeiramente, a pessoa precisa sentir prazer, ela tendo interação social, convivendo com outras pessoas, praticando, com o decorrer da prática ela vai conseguir a saúde. E sempre visando não cobrar muito dessa criança. Às vezes, a criança não está fazendo aquele gesto correto, tudo bem, o professor tem que ter paciência e saber que de qualquer maneira ela vai melhorar e isso vai ser bom pra vida dela pro resto inteiro.

Aluna 03: eu também concordo com o que todos falaram, creio que também deve estar incluso tanto a parte de saúde, tanto interação social como também os gestos também, independente de cada criança, cada um tem seu tempo pra se desenvolver.

Pesquisador: se vocês, como professores fossem a partir do próximo semestre, trabalhar numa escola visando atingir os objetivos que vocês falaram agora, que tipo de conteúdo vocês iam trabalhar? Quais os conteúdos que vocês colocariam nessas aulas pra atingir esses objetivos?

Aluno 01: primeiramente a gente teria que conhecer mais ou menos o indivíduo que a gente está trabalhando, primeiro a gente tem que estar conhecendo e respeitando também o seu desenvolvimento, e eu acho que assim, no meu modo de pensar, a área recreativa, englobando assim um pouco de esporte, de lazer, eu acho que seria bem mais fácil fazer a interação social entre todos, onde é lógico, respeitando cada um e sabendo trabalhar as coordenadas, onde tendo coordenação, equilíbrio, vários aspectos da atividade física você vai ter uma boa aula, é lógico, com um planejamento sendo bem montado.

Aluno 02: Então, eu acho que nós podemos usar todas as matérias que nós aprendemos na faculdade, desde as aulas de medida de avaliação, recreação, brincadeiras, até as modalidades. Eu acho que primeiro você poderia fazer uma avaliação sobre a criança, falar sobre o estado, como é que ela está, depois poderia passar algo que interagisse a sala como brincadeiras, jogos e depois começar a passar os próprios fundamentos relacionados às modalidades esportivas.

Aluna 02: bom, eu concordo que a gente primeiramente devia adaptar a realidade em que a criança está vivendo, que cada escola, cada lugar é um lugar diferente, não adianta você querer ir com um pensamento de uma escola particular pro de uma escola pública, é completamente diferente. Então acho tudo devia ser adaptado, trabalhar com coisas, com modalidades esportivas ou culturas de outros estados pra que as crianças conheçam também, fazer uma integração, mostrar que elas são capazes de adaptar-se aos esportes, ou qualquer conteúdo que a gente for trabalhar, adaptar as necessidades que elas tem pra que ninguém fique excluído, se caso ela se sentir excluído ela já vai perder totalmente o prazer de praticar, então aí você já acaba perdendo um aluno, ou até um futuro atleta, fazendo com que se torne uma pessoa sedentária, porque um professor teve uma falha. Então acho que a gente deve adaptar qualquer conteúdo que for ser trabalhado pras necessidades das crianças, trabalhar muito cultura.

Aluna 01: eu vou no que todo mundo falou até agora, eu concordo com todo mundo, mas eu acho que, primeiramente, conhecer o público que a gente vai trabalhar, e depois adaptar ao local, a estrutura que você vai trabalhar. Acredito também que dá pra inserir todos os conteúdos, e tanto as modalidades como os grandes jogos. Eu acho que principalmente se você usar da criatividade você vai conseguir um bom resultado, acho que com uma faixa etária até ampla, porque não dá pra você obrigar a criança a fazer, ou fazer uma coisa muito repetitiva, mas eu acredito que dê pra inserir todos os conteúdos nas aulas.

Aluna 03: concordo também com o que todos falaram, e acho que assim independentemente de cada idade, tem que ser avaliado claro, a estrutura da criança tem que ser respeitada. E assim, a bagagem que já leva dela mesmo, e assim, acho que deve ser trabalhado todos os tipos de modalidades, pra que também tenha grandes vivências, aumentando seu repertório motor, e dependendo é claro de cada idade.

Pesquisador: vocês acham que a estrutura do curso de educação física que vocês estão concluindo, é suficiente, ela tem sido suficiente pra preparar vocês pra trabalhar nesse sentido que vocês estavam citando agora da educação física como uma disciplina abrangente e tal, o que vocês acham?

Aluna 01: bom, acredito que claro que a gente não vai sair daqui da faculdade sabendo tudo, principalmente a nossa área que é muito ampla, então você tem natação, a área da recreação, e dentro dessas modalidades você tem a pedagogia, o alto rendimento, então assim, é uma coisa muito ampla que dá pra se trabalhar com “n” coisas, de “n” maneiras, mas eu acho que a principal é que cada um, que na verdade a gente nunca parar de aprender, a gente sempre esta aprendendo. Então não adianta a gente sair da faculdade achando que já sabe tudo, achando que já aprendeu tudo. Então a gente vai sair da faculdade talvez com uma base de onde a gente vai procurar novos conhecimentos. Então acho assim, a gente não sair totalmente preparado, mas depende do aluno, se o aluno é esforçado ele sai com uma base pra procurar novos conhecimentos, e procurando ao longo do tempo estar sempre se aprimorando.

Aluna 02: é eu também acho que a grade curricular foi muito boa, pelo menos pra mim, eu achei que foi bom, de repente algumas, alguns conteúdos eu achei que recreação que a gente não teve no curso de licenciatura, eu acho que poderia ter, que por enquanto a gente não teve, eu acho que é uma disciplina interessante pra trabalhar com criança, mas eu concordo com o que a Paula falou, que vai de cada aluno fazer buscar. Porque a educação física tem um leque de muitas coisas que você pode fazer, então cada um aqui vai sair uma coisa, um vai ser um treinador, outro vai ser um professor, outro vai sair um padeiro, acho que vai de cada aluno, cada um. Acho que a faculdade e o nome da faculdade é o aluno que faz, a faculdade não faz ninguém, não faz o nome de ninguém, e é mais o contrário, o aluno que faz o nome da faculdade. Eu acho que vai de cada um, de sair daqui de dentro com uma base do que quer se aprofundar pra ir procurar e se esforça ao máximo.

Aluno 01: eu acho que devido ao que a grade curricular ofereceu eu achei que foi muito bom, mas se for levar em relação eu achei que três anos ainda é pouco pra quem quer ser um bom professor, eu acho que teria que buscar mais, correr atrás, porque a gente planta o que vai querer colher futuramente. Eu acho que teve bons professores, como também teve disciplina que passou meio em branco, passou e eu acho que a gente poderia ter aprendido um pouco mais, é lógico vai depender do aluno, mas teve coisas que ficou pendente que se fosse ver foi meio pincelado, mas o que a grade curricular ofereceu foi válido, passei por experiências boas, tive muitas coisas que jamais imaginaria ter, foi experiência de vida interessante e é coisa que futuramente se eu for estar atuando na área escolar ou em outra área é uma coisa que deixa uma lembrança que futuramente quando eu trombar com um amigo ou alguma coisa assim a gente vai estar relembrando e vai estar dando risada, acho que foi muito legal.

Aluno 02: eu também acho que a gente saindo da faculdade a gente não vai saber tudo, mas eu acho que todos os professores colaboraram e passaram o máximo de conhecimento com a gente, e nós professores, nós temos o dever de correr atrás dos conteúdos que ficaram faltando, eu acho que vai de cada um e a pessoa indo atrás do que ficou faltando vai estar por bom tamanho.

Aluna 03: também concordo com o que todos falaram, acho que até aqui eu tive um grande aprendizado do que quando eu entrei aqui, e agora é cada um por si, cada um buscar o que almeja, uns vão ser técnicos, outros professores, e por aí vai. A faculdade, acho que foi boa.

Apêndice 4 - Modelo de Questionário Respondido pelos Entrevistados

1 – ESCOLA ONDE ESTUDOU A MAIOR PARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL

() PÚBLICA

() PRIVADA

2 – ESCOLA ONDE ESTUDOU A NO ENSINO MÉDIO

() PÚBLICA

() PRIVADA

3 – EXERCE ALGUMA FUNÇÃO PROFISSIONAL REMUNERADA?

() SIM

() NÃO

4 – EXERCE ALGUMA ATIVIDADE RELACIONADA AO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

() SIM. QUAL? _____

() NÃO

5 – COMO VOCE PAGA SEUS ESTUDOS?

() AJUDA TOTAL DA FAMÍLIA

() AJUDA PARCIAL DA FAMÍLIA

() ATRAVÉS DE SEU TRABALHO

() POSSUI ALGUM TIPO DE BOLSA PARCIAL OU TOTAL

6 – QUAL É SUA FAIXA ETÁRIA?

() 19 A 24 ANOS

() 25 A 29 ANOS

() A PARTIR DE 30 ANOS

7 – QUAL A RENDA MENSAL APROXIMADA DE SUA FAMÍLIA?

() ATÉ R\$ 1.000,00

() ATÉ R\$ 2.000,00

() ATÉ R\$ 3.000,00

() MAIS DE 3.000,00

8 – VOCE RESIDE EM:

() CASA PRÓPRIA

() CASA ALUGADA

() PAGA FINANCIAMENTO

() OUTRO CASO

9- QUAL O NÚMERO DE PESSOAS QUE RESIDEM COM VOCE?